



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

O Espólio da Família David

Marco Miguel Rocha

Orientação:

Professor Doutor João Brigola

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Ramo: Património Artístico e História da Arte

Relatório de Estágio

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

O Espólio da Família David

Marco Miguel Rocha

Orientação:

Professor Doutor João Brigola

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Ramo: Património Artístico e História da Arte

Relatório de Estágio

Évora, 2018

“Porque é frágil a memória dos homens e para que, com o tempo, não caiam no esquecimento os feitos dos mortais, nasceu o remédio da escrita para que, por meio dele, os factos passados se conservem como presentes para o futuro.”

*Arenga de 1260
(Viseu, Arquivo do Museu de Grão Vasco, PERG / 08)*

O Espólio da Família **David**

Agradecimentos

O alcançar desta etapa não teria sido possível sem a colaboração, auxílio, carinho e dedicação por parte de várias pessoas ao longo de todo o percurso da minha formação.

Por esta mesma razão, não quero deixar passar esta oportunidade para agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu sucesso e para a minha chegada até aqui.

Em especial, cumpre-me especialmente agradecer ao meu orientador, o Professor João Brigola pela dedicação, disponibilidade e auxílio demonstrado durante a elaboração do presente relatório, mas, e sobretudo, pela paciência demonstrada e pelos incentivos constantes para a finalização de todo este processo.

Gostaria de expressar o meu reconhecimento também, a todos os professores deste mestrado, em particular á Professora Antónia Conde por todo o ânimo que me incutiu e por estar sempre disponível para resolver todo e qualquer problema que surgisse durante todos estes anos.

Agradeço à Câmara Municipal de Évora pelas facilidades que me concedeu durante o Curso de Mestrado.

Sou igualmente grato à minha Coorientadora na Câmara Municipal de Évora, Doutora Cármen Almeida, pela sua proximidade e disponibilidade, e aos meus colegas do Núcleo de Documentação, o coordenador Jorge Lopes, a Antonieta Felix, a Maria Balbina Sabarigo e a Vitoria Ilhicas pelo apoio prestado durante a elaboração deste relatório de estágio.

Deixo também aqui, ao Professor Celestino Froes David um enorme agradecimento pela disponibilidade demonstrada e pelas nossas conversas, conversas essas, que, de uma forma ou de outra, sempre deram resultados práticos importantes.

Uma palavra de especial apreço, aos colegas e amigos Orlanda Silva e Luís Furtado que me deram a mão nesta reta final. O seu contributo foi sem dúvida decisivo.

Agradeço também todo o apoio dado pela minha família, em particular aos meus dois grandes amigos, o Martim e a Miriam, endereçando também para eles, um pedido de desculpas, pelo tempo que não pude estar presente nas suas vidas.

**Aos meus filhos,
Martim e Mia Rosa**

Índice Geral

Resumo	Pág.1
Abstract	Pág.3
Introdução	Pág.5
Breve revisão da literatura	Pág.7
Problemática	Pág.20
Objetivos	Pág.22
Metodologia	Pág.24
Capítulo I	
Núcleo de documentação	Pág.27
Espólios existentes	Pág.31
Características do fundo documental	Pág.33
Projeto Gira-Livros	Pág.34
Diário de estágio	Pág.36
Reflexão crítica	Pág.47
Capítulo II	
Arquitetura Vs Engenharia	Pág.49
Biografias	Pág.53
Cooperação	Pág.62
Capítulo III	
A importância da conservação	Pág.64
Valorização deste espólio	Pág.66
Divulgação digital	Pág.69
Conclusão	Pág.72
Bibliografia	Pág.75
Anexos	Pág.80 a 149

Índice de anexos

Anexo nº 1	Plano de dissertação inicial	Pág.81
Anexo nº 2	Cronograma de projeto	Pág.82
Anexo nº 3	Cronograma de estágio	Pág.83
Anexo nº 4	Plano de dissertação (novo)	Pág.84
Anexo nº 5	Contrato de doação	Pág. 85/86
Anexo nº 6	Ficha de inventário	Pág.87
Anexo nº 7	Ficha de inventário	Pág.88
Anexo nº 8	Ficha de inventário	Pág.89
Anexo nº 9	Pedido de autorização para utilização de imagens	Pág.90
Anexo nº 10	Declaração	Pág.91
Anexo nº 11	Projeto ampliação matadouro Portel	Pág.92
Anexo nº 12	Planta topográfica	Pág.93
Anexo nº 13	Centro de trabalho	Pág.94
Anexo nº 14	Parecer camarário	Pág.95
Anexo nº 15	Planta de obra	Pág.96
Anexo nº 16	Projeto de ossário	Pág.97
Anexo nº 17	Projeto de monumento	Pág.98
Anexo nº 18	Projeto lápides	Pág.99
Anexo nº 19	Projeto de altar	Pág.100
Anexo nº 20	Desenho de móveis	Pág.101
Anexo nº 21	Memória descritiva	Pág.102
Anexo nº 22	Orçamento	Pág.103
Anexo nº 23	Memória descritiva	Pág.104/105
Anexo nº 24	Café arcada	Pág.106
Anexo nº 25	Obras de ampliação	Pág.107
Anexo nº 26	Preços	Pág.108
Anexo nº 27	Planta de beneficiação	Pág.109
Anexo nº 28	Pré-inventário	Pág.110/132
Anexo nº 29	Relatório de progresso	Pág.133/142
Anexo nº 30	Web page	Pág.143/149

Índice de Figuras

Figura n.º1	Mapa para acabamentos	Pág.7
Figura n.º2	Corte longitudinal, Capela de Nossa Senhora da Boa Esperança	Pág.19
Figura n.º3	ND/sala 2	Pág.21
Figura n.º4	Programa de concurso	Pág.24
Figura n.º5	ND/sala 2	Pág.27
Figura n.º6	ND/sala 2	Pág.29
Figura n.º7	ND/sala 3	Pág.30
Figura n.º8	ND/sala 3	Pág.31
Figura n.º9	Projeto de obra	Pág.32
Figura n.º10	ND/sala 2	Pág.33
Figura n.º11	ND/sala 3	Pág.34
Figura n.º12	ND/Projeto Gira Livros	Pág.35
Figura n.º13	ND/expositor para venda	Pág.35
Figura n.º14	Projeto de obra	Pág.37
Figura n.º15	Projeto de obra	Pág.38
Figura n.º16	Alçado Lateral	Pág.41
Figura n.º17	Orçamento de obra	Pág.42
Figura n.º18	Planta 2º piso	Pág.51
Figura n.º19	Original Júlio Resende	Pág.53
Figura n.º20	Celestino David	Pág.54
Figura n.º21	Desenho de materiais	Pág.55
Figura n.º22	Planta de rés do chão	Pág.56
Figura n.º23	Desenho de igreja	Pág.57
Figura n.º24	Raul David	Pág.59
Figura n.º25	Grupo dos Independentes	Pág.60
Figura n.º26	Centro de trabalho do albergue distrital	Pág.60
Figura n.º27	Diploma	Pág.61
Figura n.º28	Projeto escola Enfermagem João de Deus	Pág.62
Figura n.º29	Cartaz Congresso Mariano	Pág.65

Lista de Abreviaturas

AF- Arquivo Fotográfico (CME)

CA- Casa da Arquitetura

CIA- Conselho Internacional de Arquivos

CME- Câmara Municipal de Évora

DGPC-Direção geral do Património e Cultura

ICA-International Council on Archives

ICOMOS- International Council of Monuments and Sites (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios)

IPPAR-Instituto Português do Património Arquitectónico

IPPC- Instituto Português do Património Cultural

IST- Instituto Superior Técnico

ND- Núcleo de documentação

Unesco- United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

Resumo

Palavras-Chave: Património- Espólio- Documentação- Valorização

Ao longo dos tempos da história do homem, os arquivos valorizaram os poderes do Estado e a história científica era constituída sobre os documentos que a legitimavam como ciência.

O património documental é, nos nossos dias, uma das preocupações mais acentuadas, quando se referem questões de salvaguarda patrimonial. Falar de património documental é falar de documentos oficiais e não oficiais, de registos e cartas, é todo o suporte em papel que permite guardar a memória de uma qualquer atividade.

A documentação é tudo aquilo que é registado pela população humana e que pode servir de testemunho para a história do ser humano num determinado contexto sociocultural.

É de extrema importância salvaguardar estes registos, pois através desta documentação é possível apurar factos, conhecer realidades e observar as alterações nas dinâmicas sociais existentes numa determinada fase da história.

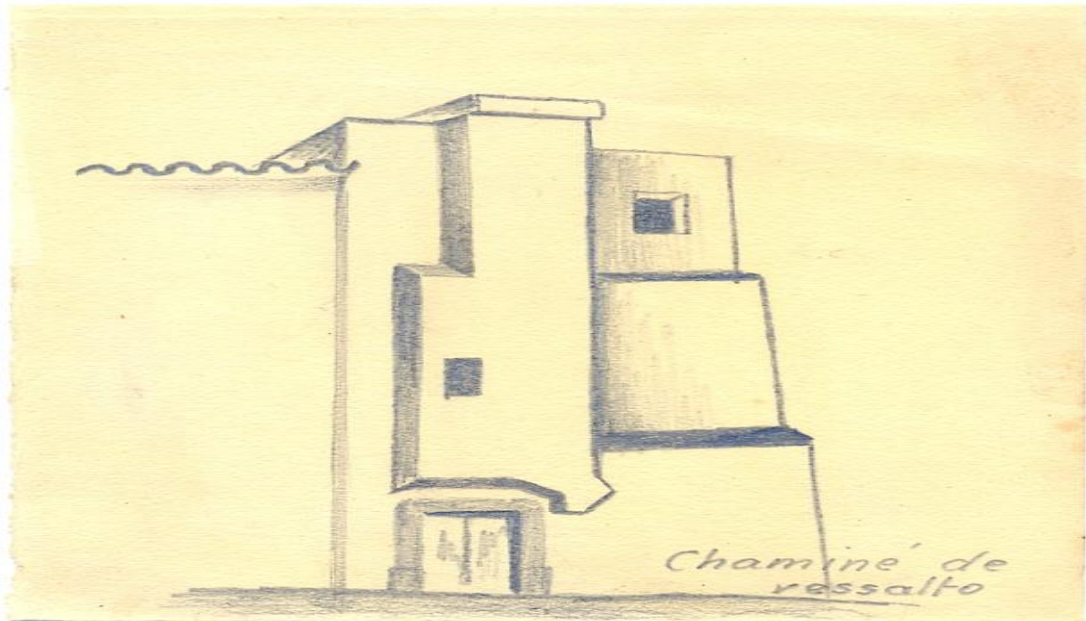
A Câmara Municipal de Évora (CME), através do Núcleo de Documentação (ND) é uma das entidades que zela pela conservação desse património, tentando reunir no seu interior a totalidade de documentação que se encontrava, até a sua criação em 1987, dispersa por diferentes serviços da autarquia.

É sua premissa inicial prestar informação especializada sobre toda e qualquer questão associada ao Património Documental existente, disponibilizando também todos os seus recursos para a inventariação documental, para a conservação de documentação específica e sua posterior disponibilização ao público. Desde a criação deste núcleo foram vários os espólios doados, sendo todos eles tratados, segundo os pressupostos acima referidos.

O espólio do Arq.º Raul David e do Eng.º Celestino David foi doado pelos seus

herdeiros à CME, no dia 30 de novembro de 2016, no âmbito das comemorações do trigésimo aniversário da elevação de Évora a cidade património mundial, sendo entregue ao ND para a sua guarda, inventariação, conservação, criação de uma base de dados e disponibilização dessa mesma base para consulta ao público em geral.

O espólio destes dois ilustres eborenses é composto por cerca de 1110 unidades, entre processos e plantas, neles se podendo encontrar a marca das alterações arquitetónicas que ocorreram durante mais de 50 anos na arquitetura do distrito de Évora, ou ainda a introdução de alguns modelos de construção inovadores, graças às novas tecnologias que despontam no séc. XX.



Desenho de Chaminé (Raul David, 1946)

Abstract

The Estate of the David family

Key words: Heritage- Estate- Documentation- Valuation

Throughout the history of man, the archives valued the powers of the state and scientific history was constructed on the documents that legitimized it as science.

Documentary heritage is one of the most serious concerns of our times, when it comes to safeguarding patrimonial issues. To speak of documentary heritage is to speak of official and unofficial documents, records and letters are all the paper support that allows storing the memory of any activity.

Documentation is everything that is recorded by the human population and that can serve, as a testimony to the history of the human being in a particular sociocultural context.

It is extremely important to safeguard these records, since through this documentation it is possible to ascertain facts, to know realities and to observe the changes in the social dynamics existing in a certain phase of history.

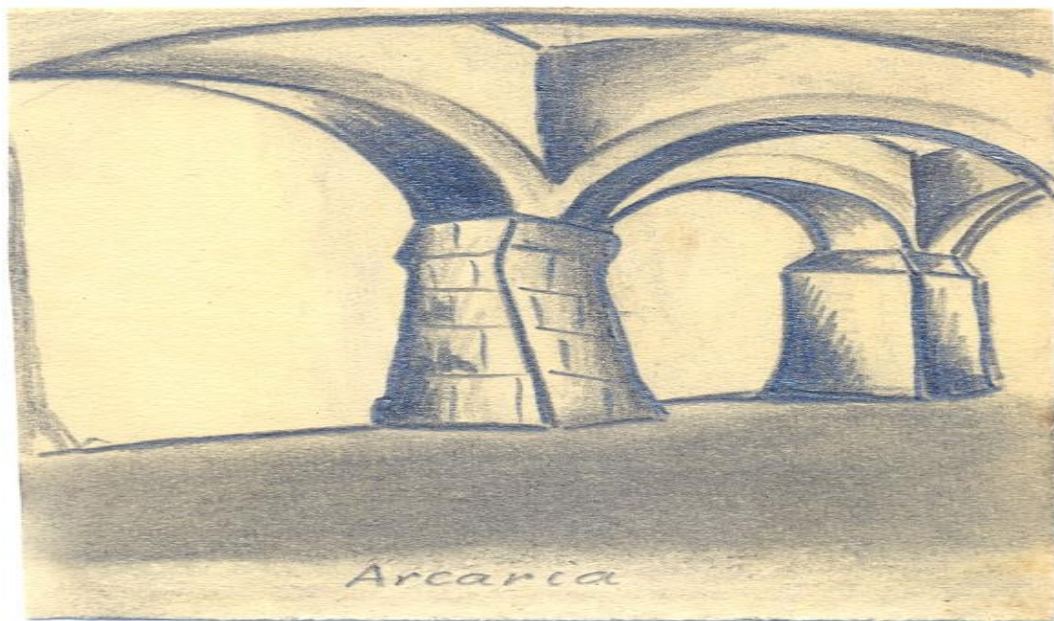
The Municipality of Évora (CME), through the Documentation Nucleus (ND) is one of the entities, that ensures the preservation of this heritage, trying to gather in its archives all the documentation that was, until its creation in 1987, dispersed by different services of the municipality.

It is their initial premise, to provide specialized information on any and all issues associated with the existing Documentary Heritage, also making available all of its resources for documentary inventory, for the preservation of specific documentation and its subsequent availability to the public. Since the creation of this nucleus (ND), several donated spoils have been treated, all of which are treated according to the aforementioned assumptions.

The estate of Arq. Raul David and Eng. Celestino David was donated by his heirs to the CME, on November 30, 2016, as part of the commemorations of the thirtieth anniversary of the elevation of Évora to world heritage city. He was

handed over to the ND for his custody, inventory, conservation, creation of a database to be used by the general public.

The collection of these two illustrious Eborenses is composed of about 1110 units, between processes and plants, in which is possible to find the mark of the architectural changes, that occurred during more than 50 years in the architecture of the Évora's district, or the introduction of some models of construction, thanks to the new technologies that emerged in the XX century..



Desenho de Arcaria (Raul David, 1946)

Introdução

A ideia de patrimonialização dos bens culturais, que poderiam ser considerados de extrema importância para a identidade nacional, ganhou suma relevância no decorrer do século XIX, principalmente na Europa Ocidental, articulada aos processos de organização e afirmação dos Estados-nação modernos e a todo o processo de construção da própria ideia de nação.

Como é natural, para que esse processo de legitimação aconteça, é necessário, também, a criação de tradições com as quais as populações se identifiquem.

Na construção de um ideal de sociedade una e harmónica, o estado-nação preocupou-se em legitimá-la através de símbolos, artefactos, monumentos, entre outros bens móveis e imóveis.

Devido a isso, surgiram as primeiras políticas públicas de preservação e salvaguarda de bens culturais considerados património histórico e cultural pelos Estados nacionais, como afirma Hobsbawm (2012)¹.

A história de uma nação é registada em documentos e o seu conjunto pode ser denominado por património documental.

Antes do advento da escrita, o homem já registava as suas rotinas com desenhos e símbolos.

Os suportes de registo destas rotinas foram variando ao longo dos tempos, mercê das diferentes tecnologias que o ser humano foi dominando ao longo da sua história, depressa se passou do registo em pedra ou madeira, para o papiro, pergaminho ou noutra fase o papel, e já nos nossos dias a documentação digital.

Independentemente do suporte utilizado, o conteúdo de informação neles contidos permanece e continua, sem dúvida, a ser uma fonte de informação valiosa para perceber a realidade da época registada.

¹ “Elas são altamente aplicáveis no caso de uma inovação histórica comparativamente recente, a “nação”, e seus fenómenos associados: o nacionalismo, o Estado nacional, os símbolos nacionais, as interpretações históricas, e daí por diante” (Hobsbawm e Ranger, 2012).

Assim, desde que o homem passou a registrar as suas atividades e pensamentos, aos poucos foi imprescindível adotar uma forma de armazenamento, o que acabou por dar origem aos arquivos.

A palavra arquivo não tem a sua origem definida, podendo ter a sua origem na Grécia antiga, “*arché*”, tendo posteriormente evoluído para “*archeion*”, que significa o local de guarda e depósito de documentos”. Paes (1997)², acredita que o termo arquivo é de origem latina, com origem na palavra “*archivum*”.

O arquivo é, nada mais, do que um conjunto documental gerado por uma instituição pública ou privada no decorrer de suas funções.

No caso deste projeto que pretendo desenvolver, o conhecimento de algumas questões relacionadas com arquitetura e com a preservação de documentos associados a esta matéria é de extrema importância. A noção de documentos de arquitetura engloba todos os registos referentes à prática arquitetónica e também toda a documentação relativas à arquitetura e engenharia.

A acumulação e a produção de um arquivo deste tipo, normalmente, ocorre a partir da realização de rotinas, funções e atividades relacionadas com uma edificação, que são desempenhadas por diversos profissionais, principalmente arquitetos e engenheiros, que participam na elaboração e execução de um projeto arquitetónico, como refere Viana (2011).

Esse projeto, quando remetido a um arquivo, pode ser considerado como ponto central da produção documental.

É essencial preservar este tipo de património documental, pois no diálogo exposto na documentação é perceptível a “construção” da história e, por meio dos conjuntos de documentos armazenados em arquivos, é possível construir a memória da sociedade, da nação e do homem social através dos tempos.

² Segundo Marilena Leite Paes (1997), o termo arquivo possui polissemia de sentidos, ou seja, possui diversos significados.

pesquisas reencaminharam-me para o site da UNESCO, a qual, é a entidade principal responsável a nível mundial pela área de ciência e tecnologia, e também a principal promotora da criação de programas para proteção dos patrimónios culturais e naturais, para além do desenvolvimento dos meios de comunicação.

Como é referido pela Unesco na sua página, “documento” é algo que se afirma, com um propósito intelectual deliberado. Considera, a UNESCO, que um documento é constituído por duas componentes: o seu conteúdo informativo e o seu suporte físico no qual o mesmo é registado. Ambos os elementos podem apresentar-se numa grande variedade de formas e ser também igualmente importantes para a preservação da memória.³

A documentação, produzida pela atividade humana, pode ter características relevantes e ser símbolo da memória coletiva de um povo, nação, região ou sociedade. Através do suporte de registo e do conteúdo, os documentos refletem a diversidade dos povos, das suas culturas e dos seus diferentes idiomas, passando desta forma, e por este motivo, a ser parte do património da humanidade.

Com a criação, pela UNESCO, em 1992, do programa “*Memória do Mundo*”, responsável pelo património albergado em museus, bibliotecas e arquivos a nível mundial, o património documental passou a ser reconhecido e é definido como sendo aquilo que:

- é móvel;
- é consistente de signos, símbolos, sons e imagens;
- é conservável;
- é passível de ser reproduzido e trasladável;
- é fruto de um processo de documentação deliberado.

Este tipo de características acabam por excluir todos os elementos que formam

³ EDMONDSON, Ray (org.) - **Programa Memória do Mundo: diretrizes para a salvaguarda do património documental** [Em linha]. Ed. rev. [s.l.]: Divisão da Sociedade da Informação/Unesco, 2002. [Consultado em 10 ago. 2018]. Disponível em <http://www.unesco.org/uy/ci/fileadmin/comunicacion-informacion/mdm.pdf>.

uma estrutura como é o caso de qualquer tipo de edifícios e estruturas, os objetos, nos quais os signos ou símbolos são secundários em relação à sua função, ou ainda as peças, nas quais a sua concepção foi pensada para a não reprodução dada a sua originalidade, como é o caso de qualquer pintura ou escultura (obras de arte).

A UNESCO afirma também que o conceito de documento é universal, apesar das práticas documentais serem marcadamente mais fortes nalgumas culturas que noutras. É também por isso que existem outros programas da UNESCO que visam sobretudo a preservação do património imaterial e oral.

A UNESCO coloca também na ordem do dia a discussão sobre o património digital, uma outra forma de património documental, entendido com recurso único, fruto do saber e da expressão intelectual humana que na grande maioria das vezes não possui qualquer suporte físico para além do digital, tornando a sua conservação mais complexa, uma vez que os suportes de conservação são efémeros e a sua conservação requer um trabalho específico no sentido dos processos de produção, manutenção e gestão.

Com a criação deste programa “*Memória do Mundo*”⁴, propõe-se a intensificação dos esforços visando a preservação de documentos e arquivos históricos, de que a face mais publicamente visível é o “Memory of the World Register” (lista de património documental de reconhecido significado mundial), criado em 1995.

A proteção do património documental mundial tem como parâmetro as “Diretrizes para a salvaguarda do património documental” elaboradas por Ray Edmondson, publicadas em 2002, para o Programa Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO.

Este programa é um reflexo do reconhecimento de que as fontes escritas constituem um património a preservar, valorizar e explorar, considerando-as como espelhos do mundo e da sua memória (“mirror of the world and its

⁴ O Registo da Memória do Mundo é uma lista do património documental mundial, que é recomendada pelo Comité Consultivo Internacional (International Advisory Committee – IAC) e endossada pela diretora-geral da UNESCO. Os critérios de seleção para a inscrição de um acervo documental na lista do Registo da Memória do Mundo estão relacionados à sua importância mundial e ao seu destacado valor universal.

memory...), memória essa frágil, e que a cada dia, se perdem partes insubstituíveis, desaparecendo para sempre.

O Programa “*Memória do Mundo*” tem como valores fundamentais a noção de que o património documental é pertença de toda a humanidade e, como tal, deverá ser integralmente preservado e protegido, para que seja acessível, de forma permanente e universal, também a todos.

Para além de ter começado por estabelecer uma relação de bibliotecas e arquivos em risco, e promovido o uso das novas tecnologias para a preservação e conservação de documentos, encorajando a produção de cópias e catálogos automatizados, disponibilizados para consulta na Internet, assim como a publicação e distribuição de livros, CD's, DVD's e outros produtos, possibilitando desta forma uma mais vasta divulgação.

Foram admitidas, até à data, cerca de 160 inscrições no Registo “Memory of the World”.

Em 2007, Portugal⁵ viu serem inscritos neste registo, como bens do património documental, o Tratado de Tordesilhas (datado de 1494, pelo qual Portugal e Espanha partilharam o mundo a descobrir – na sequência de candidatura conjunta dos dois países, os quais conservam, cada qual, o seu original do documento, escrito sobre pergaminho), tal como o “Corpo Cronológico” (coleção que reúne mais de 80 mil documentos em papel e pergaminho, datados desde 1161, mas principalmente dos séculos XV e XVI, na Torre do Tombo, em Lisboa), juntando-se à Carta de Pêro Vaz de Caminha, escrita já em papel, dirigida em 1500 ao Rei D. Manuel I, dando-lhe conta do “achamento” do Brasil. Toda esta documentação histórica encontra-se arquivada na Torre do Tombo⁶.

A noção de documento é algo de fundamental para a realização deste trabalho, entender aquilo que é um documento, *per se*. Documento é qualquer objeto

⁵ <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/memoria-do-mundo>

⁶ O Arquivo Nacional da Torre do Tombo é detentor do maior número de bens arquivísticos portugueses classificados pela UNESCO como integrantes do Registo ‘Memória do Mundo’. Em 1988 foi criado o Instituto Português de Arquivos, pelo Decreto-Lei n.º 152/88, de 29 de Abril, mantendo-se em funções até 1992, ano em que foi fundido com o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, pelo Decreto-Lei n.º 106-G/92, de 1 de Junho, tomando este, o nome de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

elaborado com o fim de reproduzir ou representar uma pessoa, um facto, um dito ou um acontecimento, pode-se afirmar que é um escrito que serve de prova, que atesta algo. Os documentos históricos são todas as fontes, sejam elas, escritas, iconográficas, orais, audiovisuais ou materiais, produzidas num determinado período, que possam auxiliar o entendimento dessa altura ou que possam servir de apoio a um investigador nas suas análises.

Reitz (2004)⁷ define documento como “um termo genérico para uma entidade física que consiste de qualquer substância na qual é registada a totalidade ou uma porção de uma ou mais obras com o propósito de transmitir ou preservar o conhecimento.

Segundo o teórico da comunicação Marshall McLuhan⁸, um documento é o “meio” através do qual uma “mensagem” (informação) é comunicada. Os formatos de documentos incluem manuscritos, publicação impressa (livros, folhetos, periódicos, relatórios, mapas, gravuras, etc.), microformas ou recursos electrónicos.

Em qualquer pesquisa bibliográfica que se efetue sobre património documental deve-se sempre, inicialmente, tentar reconhecer dentro da legislação do país quais são os artigos/leis que regulamentam esta questão.

Conforme está consignado na Constituição da República Portuguesa (art.º 78, n.º 1 e n.º 2)⁹, património cultural é o conjunto de todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, são ou devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura nacional através do tempo.

Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural. Incumbe ao Estado a promoção da salvaguarda e valorização desse património tornando-o “elemento vivificador

⁷ REITZ, Joan M. - **Dictionary for Library and Information Science**. Westport, Connecticut: Libraries Unlimited, 2004.

⁸ “(...) the medium is the message. This is merely to say that the personal and social consequences of any medium— that is, of any extension of our-selves— result from the new scale that is introduced into our affairs by each extension of ourselves, or by any new technology’ ‘O meio, é portanto, segundo McLuhan um sinónimo de extensão tecnológica que preserva o registo da história.

⁹ Na Lei n.º 107/2001, **Lei de Bases do Património Cultural Português**, a partir do art.º 81.º, estão referidas todas as categorias, critérios e formas de proteção que um património arquivístico tem de ter para melhor compreensão e divulgação do mesmo.

da identidade cultural comum”, sendo aliás uma das suas tarefas fundamentais (art.º 9.º, alínea e). Cabe à Secretaria de Estado da Cultura promover a execução dessa tarefa, de acordo com o quadro do regime jurídico genérico do património cultural português (Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro).

Apesar de desde muito cedo, no séc. XIX mais concretamente, o estado português demonstrar preocupação e legislar sobre a matéria do património, é após a implantação da república e já no período do estado novo, que surgirá alguma abundante legislação sobre questões patrimoniais, ainda assim, será apenas no pós 25 de Abril que surgem de facto condições para que todo e qualquer tipo de património documental, seja ou passe a ser visto como uma herança comum a toda a população.

Sendo também a partir desta altura que muitos dos conceitos, normas e regulamentações internacionais passam a ser aplicados e a ser objeto de estudo no nosso país.

No início da década de 80 foi criado o Instituto Português do Património Cultural (IPPC), através do Decreto n.º 34/80, de 2 de Agosto, para superintender em todas as ações de defesa da herança cultural, entretanto extinto e em certa medida substituído pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR). Na actualidade a tutela das questões do património, seja ele de que tipo for, está nas “mãos” da Direção Geral do Património e Cultura (DGPC).

A década de 1990 é marcada pela publicação de diplomas reguladores fundamentais. Assim, em 1993 é estabelecido o Regime Geral de Arquivos e Património Arquivístico (Decreto-Lei n.º 16/93 de 23 de janeiro). Em 1994 são estabelecidos os princípios gerais de alienação dos bens móveis do Estado (Decreto-Lei n.º 307/94 de 21 de dezembro e Portaria n.º 1152-A/94 de 27 de dezembro) e publicado o Estatuto do Mecenato (Decreto-Lei n.º 74/99 de 16 de março).

Em 1995, a Assembleia da República autoriza o Governo a aprovar a Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 90-C/95 de 1 de setembro), a qual acaba por vir a ser publicada em 2001 (Lei n.º 107 /2001 de 8 de setembro).

No enquadramento desta lei, em nenhum momento é referido o património documental, isto é, esta terminologia não surge, fazendo apenas referência ao património arquivístico, no capítulo III, referido nos artigos 80.º (conceito e âmbito do património arquivístico), artigos 81.º (categorias de arquivos), 82.º (critérios para a proteção do património arquivístico), 83.º (formas de proteção do património arquivístico) e ao património bibliográfico, no capítulo V, referido nos artigos 85.º (património bibliográfico), 86.º (classificação património bibliográfico como de interesse nacional), 87.º (classificação património bibliográfico como de interesse publico) e 88.º (inventariação do património bibliográfico).

Contudo, pode-se subentender a partir da leitura destes artigos que em causa, está também a salvaguarda da documentação existente, seja ela pública ou privada.

São várias as cartas internacionais que regulamentam as questões do património, as mais importantes são provavelmente a Carta de Veneza (1964)¹⁰, a Convenção para a Protecção do Património Cultural e Natural (1972)¹¹ e a Carta Europeia do Património Arquitectónico (1975)¹², sendo através da sua publicação que vai tomando corpo a noção de património cultural universal.

Já em uma das atas publicadas, em 1933, na Carta de Atenas¹³ foi colocado que “a história está inscrita no traçado e na arquitectura das cidades. Aquilo que delas subsiste forma o fio condutor que, juntamente com os textos e documentos gráficos, permite a representação das imagens sucessivas do passado”.

Um dos mais importantes documentos que sobressai no cenário mundial em relação ao património cultural é a Declaração do México, elaborada pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) durante a

¹⁰ **CARTA DE VENEZA 1964** - Carta Internacional sobre a conservação e restauro de monumentos e sítios.

¹¹ **Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura**, reunida em Paris de 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972.

¹² **CARTA EUROPEIA DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO** - Amsterdão, Outubro de 1975. Introdução. Graças à iniciativa tomada pelo Conselho da Europa ao proclamar 1975 como o Ano Europeu do Património Arquitectónico.

¹³ **CARTA DE ATENAS** - Conclusões da Conferência Internacional de Atenas sobre o restauro dos monumentos, serviço internacional de museus, Atenas, 21 a 30 de Outubro de 1931.

Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais.

Este documento tem por intuito afirmar os princípios que devem reger as políticas culturais, destacando-se entre eles a identidade cultural, a cultura e democracia, a cooperação cultural internacional, entre outros.

Na Declaração do México (1985)¹⁴, ressalta-se que o património cultural tem sido frequentemente danificado ou destruído por negligência e pelos processos de urbanização, industrialização e penetração tecnológica, além dos atentados ao património cultural perpetrados pelo colonialismo, pelos conflitos armados, pelas ocupações estrangeiras e pela imposição de valores exógenos. Estes fatores, e destacando-se as inovações tecnológicas, contribuem para romper o vínculo e a memória do povo em relação a seu passado.

Tentando enquadrar historicamente o momento de criação dos primeiros grandes arquivos, Le Goff (1990)¹⁵ menciona que no século XVIII foram criados os depósitos centrais de arquivo, e destaca as instituições fundadas na Europa, com a finalidade de armazenar documentos.

Salienta, que foi em França a partir de 1789, no início da Revolução Francesa, que surge o modelo de referência na guarda de documentos públicos na constituição de uma instituição de cunho arquivístico, a qual foi chamada de Arquivo Nacional.

“Contudo, desde a Antiguidade, a ciência histórica, reunindo documentos escritos e fazendo deles testemunhos, superou o limite do meio século ou do século abrangido pelos historiadores que dele foram testemunhas oculares e auriculares. Ela ultrapassou também as limitações impostas pela transmissão oral do passado. A constituição de bibliotecas e de arquivos forneceu assim os materiais da história”, (LE GOFF, 1990)¹⁶.

¹⁴ Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 1985.

¹⁵ Le Goff, Jacques - **História e memória**. Trad. [por] Bernardo Leitão [et al.]. Campinas: UNICAMP, 1990.

¹⁶ “...a história – forma científica da memória coletiva – é resultado de uma construção, sendo que os materiais que a imortalizam são o documento e o monumento. Para o autor, “o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. Estes materiais da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador” (p. 535).

Esse arquivo passou a reunir documentos considerados importantes para aquele período de transição entre “uma antiga sociedade e para o estabelecimento de uma nova” (SCHELLENBERG, 2006).

Nesse momento foi aprovado o “decreto de 25 de junho de 1794, que ordena a publicidade dos arquivos, abrindo desta forma uma nova fase, a da pública disponibilidade dos documentos da memória nacional” (LE GOFF, 1990).

Durante a segunda metade do século XIX, a documentação é considerada fundamental para o estudo do passado, sendo os arquivos utilizados no apoio aos trabalhos relacionado com a história, convertendo-se assim a arquivística numa disciplina auxiliar da história.

Na pesquisa efectuada, e dado que um dos tema secundários deste projeto é a questão da inventariação e disponibilização de um espólio de arquitetura, procurei referências bibliográficas nesta matéria.

Como referem, Margareth Gonçalves e Aline Santos (2014)¹⁷, existe a necessidade de reflexão sobre a relação das plantas encontradas em instituições que abrigam fundos e coleções patrimoniais com a construção edificada, quando esta passa a ser considerada património. Assim, é então necessário, segundo as autoras, nestas duas etapas, apresentar alguns conceitos que norteiam o património arquitetónico e arquivo de arquitetura.

Este artigo tenta explicar de forma sucinta como devem ser abordadas as questões de inventariação e conservação deste tipo de fundos.

Com relação aos fundos e coleções especializados em arquitetura e preservados por arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, ainda se tem pouco conhecimento, mas estes são compostos por uma diversidade de documentos, normalmente bidimensionais, como impressos, manuscritos, gravuras, desenhos, fotografias, e em alguns casos,

¹⁷ GONÇALVES, Margareth; SANTOS, Aline – Plantas arquitetónicas em papel translúcido industrial: um diálogo entre arquitetura, arquivologia e património. **Revista Acervo**. Rio de Janeiro. 27:1 (2014) 361-374.

tridimensionais, como as maquetes.

É esse o caso do espólio do arquiteto Raul David e do engenheiro Celestino David, e da necessidade de inventariar, descrever e catalogar o mesmo, uma vez que este fundo é uma marca significativa da arquitetura e da engenharia, no distrito de Évora.

Por aquilo que se afirma anteriormente, vê-se que a preservação da memória documental é fundamental na representação da história, não apenas desta cidade mas possivelmente de todo um país, atribuindo um valor significativo ao património cultural. Até porque esta documentação é dotada de conteúdos ricos em informações sobre datas, acontecimentos e pessoas que fazem parte da história passada neste distrito.

A definição de arquivo aponta sempre para uma relação orgânica que nasce em decorrência das atividades e funções realizadas pela pessoa ou instituição que produzem a documentação. Essa relação orgânica não está presente, por exemplo, numa coleção, a qual deve ser considerada um conjunto de documentos reunidos intencionalmente por suas características comuns, não possuindo em hipótese algumas características orgânicas.

Para Pinheiro, Erhart e Silva (2008)¹⁸, a preservação e os procedimentos de conservação do património documental estão baseados numa organização segura quanto aos recursos adequados, às técnicas apropriadas e aos profissionais comprometidos em proporcionar a longevidade da vida útil dessa documentação.

Preservar é primordial na vida documental, neste aspeto, Cassares (2000) conceitua a preservação “como sendo um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a integridade dos materiais”.

Segundo o Dicionário ilustrado de arquitetura (ALBERNAZ e LIMA, 2000) um

¹⁸ PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; ERHART, Cláides Teresinha; SILVA, Luiz Roberto da - **Um estudo a favor da preservação e conservação da história através do acervo documental do Museu Municipal Rosa Bororo**. Cesur em revista. Rondonópolis. 6:1 (2008) 29-44.

projeto arquitetônico é formado por desenhos e textos que compõem a representação gráfica da obra e também de sua maquete. Para a elaboração do projeto existem três etapas: o estudo preliminar, o anteprojeto e o projeto de execução. A partir dessas três etapas são produzidos documentos impregnados de significados manifestos pela memória ou pela imaginação, referentes ao processo de criação do edifício/monumento.

Pode-se pois concluir que o documento da arquitetura não está somente relacionado com a construção/prédio/monumento, mas também associado aos desenhos, textos, fotos, etc. que constituem a sua base documental dentro de um sistema produtivo.

Segundo o International Council on Archives (2000)¹⁹, a importância dos registos arquitetónicos “é percebida como uma crônica do ambiente construído pela humanidade”. O ICA²⁰ afirma estes registos como sendo uma herança cultural que “prova” o desenvolvimento da área de arquitetura, urbanismo e engenharia, esses registos também podem ser o que restou de edifícios (ou parte deles) que já não existem mais, ou até de edifícios que nunca existiram.

Maria Otília Lage (2001), autora do trabalho *Abordar o Património Documental: Territórios, Práticas e Desafios*, tenta fazer a separação entre as as noções de património arquivístico e bibliográfico, afirmando que o património documental não pode encerrar-se num só aspecto, nem tão pouco nas categorias clássicas de património bibliográfico - património intelectual da humanidade, i.é do saber humano produzido sob qualquer modalidade e gravado/inscrito em qualquer

¹⁹ “[...] Em uso comum, todos os documentos gráficos produzidos por arquitetos são geralmente chamados de plantas. Estritamente falando, este termo designa uma representação de uma edificação inteira ou uma parte da estrutura no nível horizontal dado. Ela é, na verdade, uma seção horizontal, normalmente feita a um metro do nível do chão, mostrando janela e portas abertas. Frequentemente, uma planta é preparada para cada nível (subsolo, térreo, sótão e outros pavimentos). Para edifícios com muitos pavimentos, plantas de pavimento-tipo podem ser criadas. Essas plantas são usadas, com algumas pequenas diferenças, para todos os níveis, entre o mais baixo e mais alto pavimento do edifício [...]” (INTERNATIONALCOUNCIL ON ARCHIVES, 2000, p. 30).

²⁰ The International Council on Archives (ICA) “is dedicated to the effective management of records and the preservation, care and use of the world’s archival heritage through its representation of records and archive professionals across the globe. Archives are an incredible resource. They are the documentary by-product of human activity and as such are an irreplaceable witness to past events, underpinning democracy, the identity of individuals and communities, and human rights. But they are also fragile and vulnerable.”

tecnologia e/ou suporte. Depositado em bibliotecas e constituindo referência básica do ensino/investigação/produção de conhecimento - e/ou património arquivístico - fontes documentais e património intelectual funcional de entidades públicas e privadas, coletivas e individuais, integrado em sistemas semi - fechados de informação social com determinada estrutura (natureza orgânica) e funcionalidade (serviço/uso) constituídos por fundos ou núcleos (conjunto orgânico de documentos de uma única proveniência): séries (documentos correspondentes ao exercício de uma mesma atividade) e distintas unidades arquivísticas; processo (documentos relativos a uma ação administrativa/judicial); coleção (documentos organizados para referência); registo (documentos para controlo/descrição de documentos recebidos, produzidos) organizados em diferentes unidades de instalação.

A autora neste trabalho afirma a necessidade de que a conservação do património documental esteja também, intimamente ligada à sua valorização, divulgação e comunicação do mesmo.

Esta valorização toma, norma geral, por base os potenciais valores informativos contidos nestes documentos acumulados por pessoas, sobretudo pessoas públicas, como é o caso deste fundo, cujos nomes possam ser recorrentes em trabalhos históricos, é pois esperado que a documentação por eles produzida e recolhida seja, de certa forma, representativa²¹ não somente de sua vida pessoal, mas também dos diferentes contextos sociais com que interagiram.

Rita Nóvoa, na sua tese, “O Arquivo Gama Lobo Salema e a produção, gestão e usos dos arquivos de família nobre nos séculos XV-XVI”, refere que diversos outros detentores de arquivos de família têm vindo cada vez mais a integrar um esforço conjunto não só de proteção e salvaguarda deste património documental mas também de sua divulgação e estudo.

²¹ O sentido monumental/histórico do arquivo pessoal não é descoberto pelo profissional de arquivo. Ele se encontra no próprio ato intencional de acumular documentos. O arquivo passa a representar uma espécie de pirâmide. Guarda a memória do titular e a de seu tempo para as gerações futuras, podendo contar muito mais do que imagina. (DUARTE e FARIAS, 2005, p. 34).

Em parceria com universidades ou outras instituições públicas e privadas, são já vários os proprietários de fundos consideráveis que têm tomado a iniciativa de executar, eles próprios, melhorias nas condições de conservação dos arquivos ou mesmo de reorganizar os seus acervos e estudar a história dos antepassados neles representados.

Tem sido também política da DGPC a assinatura de protocolos com entidades individuais e coletivas que sejam proprietárias de fundos desta natureza tendo por objetivo a valorização do património documental e dos espólios e acervos que as entidades têm ao seu cuidado, prevendo a partilha de informação entre si, potenciando a investigação académica, facilitando o acesso à informação e colaborando na criação de uma rede de conhecimento dos espólios de arquitetura dispersos pelo país.

Outra das entidades que tem realizado bastante trabalho nesta matéria é a Casa da Arquitetura (CA) que, por exemplo, durante o ano de 2017 realizou varias exposições subordinadas a este tema, uma delas de uma coleção com sensivelmente 200 projetos de 100 arquitetos portugueses do século XX, representativa, diversificada e transversal, quer quanto ao número de arquitetos, quer quanto à tipologia das obras, sendo que estes projetos virão posteriormente a integrar o acervo da CA²².

²²CASA DA ARQUITECTURA – **Plano de atividades e projetos 2017** [Em linha]. [s.l]: [CA], [2016]. [Consultado em 10 jan. 2018]. Disponível em <http://casadaarquitectura.pt/wp-content/uploads/2016/12/3.-Plano-Atividades-e-Projetos-2017.pdf>.

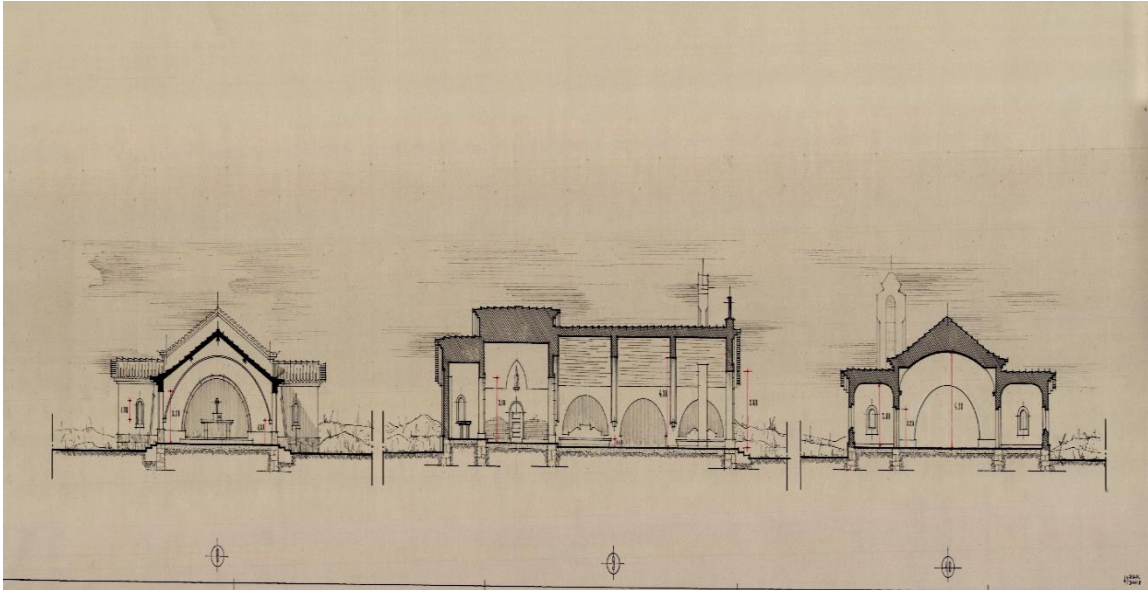


Figura n.º 2 – Desenho de corte longitudinal, Capela de Nossa Senhora da Boa Esperança
(Raul David, 1953)

Problemática

O objeto de estudo deste relatório de estágio é o fundo documental doado pela família David à CME/ND.

Da herança que compõe este espólio fazem parte plantas e processos de obra, manuscritos e correspondência, desenhos, fotografias e outros documentos avulsos.

Toda esta documentação será devidamente organizada e submetida a ações de conservação e restauro, com vista à sua salvaguarda.

Este legado que foi depositado ao cuidado da CME/ND, continuará pois, através da sua disponibilização pública, a manter na memória do município e dos seus habitantes atuais, estas duas figuras maiores da arquitetura e engenharia desta cidade.

Todo este processo, como é natural, irá permitir a valorização deste tipo de património, e o reconhecimento público aos seus criadores.

Dado que o mestrado de Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural nos oferece a possibilidade de realização de um estágio, apresentado

sob a forma de relatório, como forma de avaliação para a obtenção do grau de Mestre, escolhi esta modalidade.

Considero também que a realização deste estágio será uma oportunidade de consolidar os conhecimentos pondo em prática os conteúdos teóricos obtidos no âmbito deste Mestrado.

Este estágio pretende, sobretudo, ser um contributo para que este espólio seja reconhecido, seja organizado e fique acessível a quem o queira consultar, sejam por exemplo, alunos desta universidade ou outro tipo de investigadores.

O relatório de estágio que pretendo elaborar deve ser um documento personalizado que tentará relatar ao pormenor toda a experiência profissional vivenciada na CME entre fevereiro e junho de 2017.

Tentarei, pois, criar um “diário”, onde relatarei as diferentes tarefas que executei, nomeadamente aquelas que considero ser mais importantes para a inventariação e valorização deste espólio.

Durante esse período tentarei também reconhecer quais são as dinâmicas interventivas da CME a nível do património documental e de que forma o ND é parte dessa dinâmica.

Uma vez que este Núcleo, deverá ser o principal responsável pela ativação e delineação de estratégias para o património documental existente no interior desta instituição, mas também para aquele que chega para ser inventariado através de doações efetuadas ou recuperado dos arquivos públicos de outras instituições.

A preservação ativa do património documental é sem dúvida, uma das funções nucleares deste serviço.

Tem sido uma das premissas da CME, a aposta na recolha de fundos documentais de famílias, de pessoas e organismos públicos ou privados, pois estes arquivos têm um distinto significado cultural, e são de elevada relevância para a preservação da memória desta região.



Figura n.º 3 – S2/ND (Marco Rocha, 2018)

Objetivos

No decurso desta investigação tive sempre presente que os objetivos de investigação propostos serão de interesse público – elaboração de um documento científico – que, a seu modo, resume todo o processo de aprendizagem académico e, como tal, reestrutura os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo de todo este período de aprendizagem.

Para a realização deste estágio, delineei inicialmente, no plano de dissertação, um cronograma (Anexo nº1 a 3) que me permitisse compreender sucintamente e temporalmente quais eram os objetivos traçados para este projeto.

Infelizmente, devido a uma série de constrangimentos, quer de ordem profissional, autorizações e alguma demora da entidade, e de ordem pessoal, vi-me na necessidade de alterar, não substancialmente, quer o plano aprovado quer os cronogramas propostos inicialmente, decidi pois criar um novo cronograma e um novo quadro de objetivos que me permitisse balizar as tarefas que pretendia efetuar (anexo nº4).

Depois de definidas as novas prioridades, pude prosseguir com o trabalho.

O estágio realizado teve como objetivos principais, para além de pôr em prática as aprendizagens teóricas adquiridas ao longo do curso, sobretudo, a caracterização da estrutura organizacional e das competências do local de

estágio, neste caso o ND da CME, reconhecendo os métodos e formas de organização da informação, favorecendo o contacto com os diferentes tipos de documentação existente neste arquivo, em particular os espólios existentes, mais concretamente aquele que está na base deste relatório de estágio, bem como a sua dinâmica organizacional.

Em simultâneo, tentar também, realizar uma pequena avaliação crítica sobre a forma com o ND esta organizado, se consegue dar resposta aos pedidos dos seus utilizadores e sobretudo quais os seus pontos mais fracos que devem ser reestruturados.

Um segundo objetivo é a tentativa de descrição e identificação do espólio do Arq.º Raul David e do Eng.º Celestino David, espólio de elevado valor e relevância patrimonial para o distrito de Évora, que reúne mais de 10.000 desenhos e plantas relativos a projetos de arquitetura, e ainda fotografias, memórias descritivas, correspondência e outros documentos resultantes da atividade profissional dos mesmos durante cerca de 50 anos.

Em paralelo, tem também como objetivo primordial o empreendimento de um processo de valorização do espólio por parte da CME com vista a sua interpretação e reconhecimento.

O relatório apresentado, resulta das atividades realizadas e das aprendizagens adquiridas tanto em contexto académico como em contexto de trabalho prático.

Este trabalho encontra-se estruturado em três capítulos: no primeiro capítulo caracteriza-se a entidade acolhedora seguindo a sua estrutura orgânica, as áreas funcionais e os serviços que oferece.

Num segundo capítulo, é construída uma pequena biografia destes dois profissionais, qual o seu *background* e o porquê das escolhas realizadas profissionalmente, para além, é claro, duma pequena descrição da sua vida e legado para a nossa cidade.

Num terceiro, tentarei destacar a forma como este legado deve ser valorizado e quais as ações que se tem empreendido até ao momento com esse objetivo.

A reflexão final de todo o trabalho está incorporada na conclusão e refere-se aos objetivos atingidos aquando da elaboração do relatório, às suas limitações

e novas perspectivas, terminando com uma breve reflexão pessoal acerca daquilo que foi o período de estágio.

Para além deste relatório de estágio profissional ser um requisito decisivo para a conclusão do mestrado, é também importante pelo trabalho de investigação que lhe está subjacente, decorrente de uma sistemática pesquisa e leitura. Toda a investigação desenvolvida em torno do que se observou e aplicou no decurso do estágio será bastante útil, sem margem para dúvida, para a minha vida profissional, dado que todos os conceitos adquiridos e assimilados, poderão ser aplicados com maior qualidade e rigor no futuro.

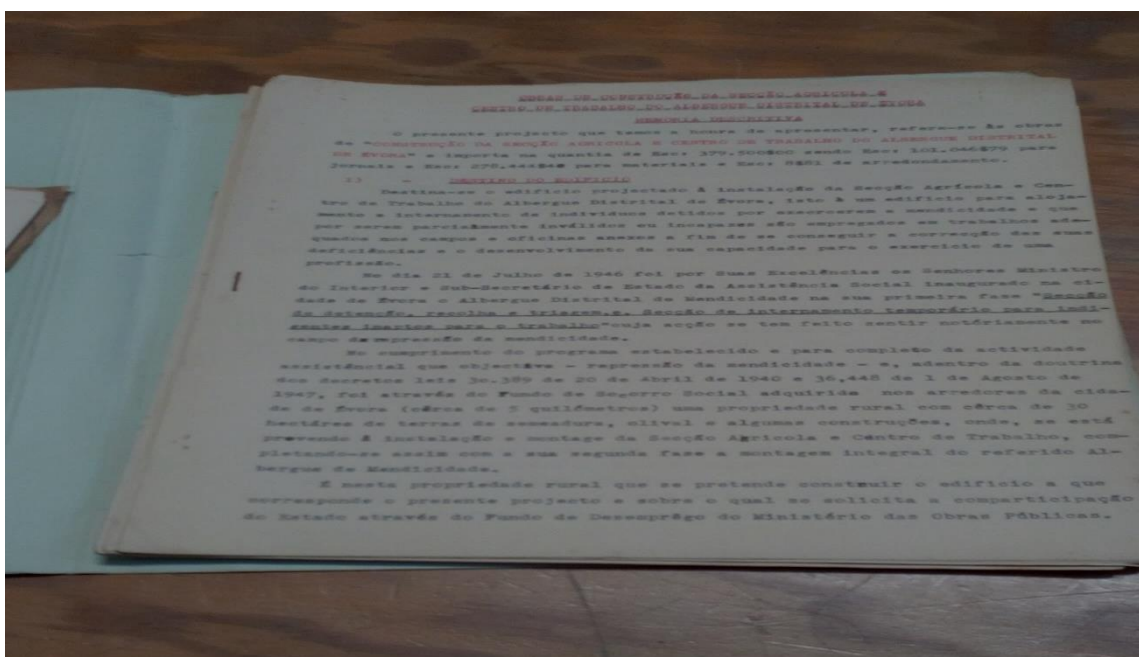


Figura n.º4 - Programa de concurso (Marco Rocha, 2018)

Metodologia

A metodologia utilizada na elaboração deste relatório incidiu sobretudo na observação, investigação e análise documental. A metodologia da investigação procura a integração e complementaridade entre uma abordagem quantitativa e qualitativa de recolha e análise de informações numa mesma linha de pensamento.

Como referem, Ketele e Roegiers (1999)²³ “a investigação é um processo sistemático e intencionalmente orientado e ajustado tendo em vista inovar ou aumentar o conhecimento num dado domínio”.

Este projeto, preparado ao longo do segundo ano do curso de Mestrado em Gestão e Valorização de Património, e desenvolvido no estágio curricular, correspondeu às seguintes ações:

- a) **Investigação bibliográfica** – procura de bibliografia relacionada com arquivo e preservação e valorização de fundos documentais de arquitetura;
- b) **Contacto com o arquivo** - o seu modo de funcionamento e a documentação a seu cargo;
- c) **Contextualização do fundo** – análise do contexto de produção da informação e do modo como foi tratado e preservado o fundo, desde a sua criação;
- d) **Análise da documentação** – análise e descrição individualizada de cada documento existente no fundo;
- e) **Reagrupar a documentação do arquivo** – reorganizar a documentação tendo em conta um quadro orgânico-funcional a ser definido;
- f) **Recuperação da informação** - criação de um instrumento de acesso à informação.

A metodologia utilizada no cumprimento das ações deste estágio teve em conta procedimentos de carácter técnico como a organização física e intelectual deste espólio:

a) Organização física

- 1) Aplicação de algumas técnicas de conservação (no caso da documentação estar desgastada);
- 2) Arrumação da documentação em espaço próprio.

²³ KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier – **Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas, e de estudo de documentos**. Trad. [de] Carlos Aboim de Brito. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. (Epistemologia e Sociedade).

b) Organização Intelectual

1) Identificação integral do fundo e elaboração de um quadro de classificação, subdividido em:

1.1. Análise preliminar do conjunto de documentos;

1.2. Criação de ficha de inventário (para cada documento);

2) Inventariação e disponibilização ao público para consulta em suporte físico e digital;

3) Criação de página web.

Capítulo I

Núcleo de Documentação

Tal como é referido pela CME na sua página oficial, o ND foi criado em 1987, estando integrado na Divisão de Cultura e Património (DCP) da CME, tendo como objetivo reunir as espécies bibliográficas que se encontravam dispersas pelos vários serviços da autarquia.

A preservação ativa do património documental é uma das funções nucleares do ND, preservação essa, que deve sempre ser considerada numa perspetiva proactiva e não meramente passiva.

A aposta na obtenção de espólios documentais de famílias, pessoas, organismos públicos e privados, quer pelo seu significado cultural quer pela sua relevância para a preservação e compreensão da memória social, e que por esse motivo, tenham adquirido o direito a serem conservados definitivamente, tem sido algo que tem caracterizado a CME já há algum tempo.

A visão da CME nesta área não termina, portanto, nos documentos sujeitos por lei (Decretos-Lei 149/83 e 47/2004) a transferências periódicas e obrigatórias, mas igualmente na incorporação de espólios documentais votados a um possível abandono e em risco objetivo de desvanecimento de informação ou seu desaparecimento por deterioração (Decreto-lei 16/93, de 23 de Janeiro).

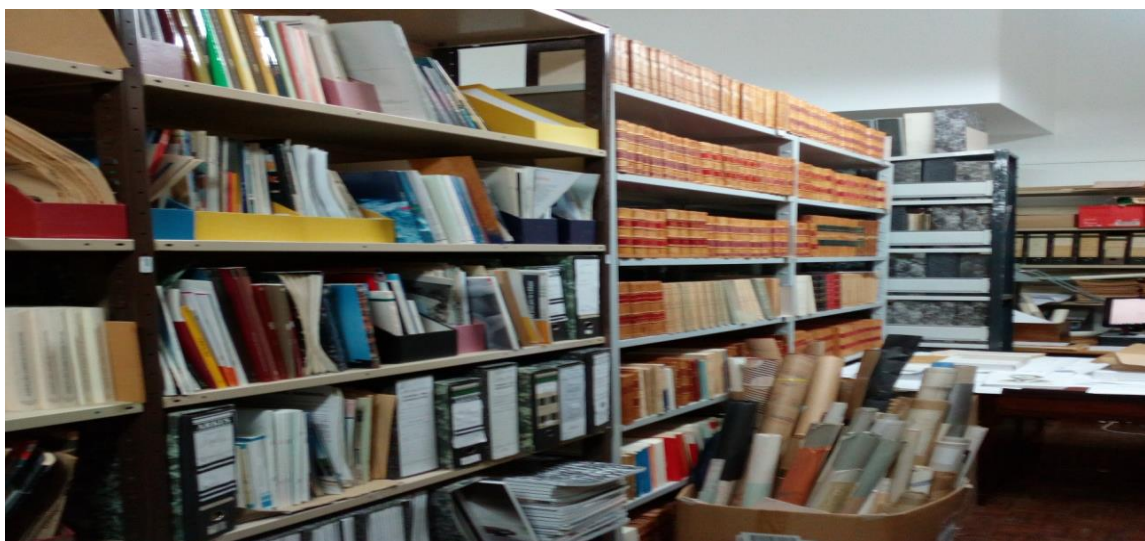


Figura n.º 5 – S2/ND (Marco Rocha, 2018)

Em virtude da grande afluência de utilizadores externos na procura de informação patrimonial de âmbito local ou regional, em 1991 foram definidos os seguintes objetivos: reunir a documentação e a informação existente sobre Évora e a região do Alentejo; selecionar e tratar a documentação recebida diariamente na Câmara Municipal e ao mesmo tempo prestar apoio na área da investigação histórica e cultural aos serviços da autarquia e aos utilizadores externos.

O ND é, pois, um centro de documentação especializado na área do património e têm como missão contribuir para a gestão autárquica, para o desenvolvimento cultural/educativo e apoiar a investigação sobre a região de Évora.

Grande parte da equipa é constituída por pessoal especializado e o tratamento documental é feito por três membros da equipa, dois dos quais são especializados na área da Ciência da Informação e da Documentação. Contudo, toda a equipa está comprometida com a qualidade dos serviços prestados aos utilizadores

No ano de 2003, iniciou a sua reorganização espacial no edifício dos Paços do Concelho e a automatização do catálogo (*Porbase*), disponibilizando-o na Web.

Os seus compromissos estão expressos na Carta de Qualidade, garantindo os seguintes padrões de qualidade:

Atendimento

A equipa do ND da CME está habilitada a prestar-lhe informação especializada sobre o concelho de Évora, nomeadamente na área do património cultural, através de atendimento presencial e atendimento à distância.

Os utilizadores têm ao seu dispor atendimento personalizado, garantindo a confidencialidade da informação solicitada.

O atendimento pessoal será efetuado em 10 minutos; pesquisa em base de dados em 30 minutos; pedidos e comunicações, por via postal, telefone, fax ou e-mail serão respondidos em dois dias; fotocópias de forma imediata e sugestões e ou reclamações serão também respondidas no prazo de dois dias.

Audição

O ND da CME é recetivo às necessidades e ideias dos seus utilizadores.

Realizando, periodicamente, estudos das necessidades de informação e questionários de opinião sobre os serviços existentes, para recolha de sugestões e introdução de melhorias no seu funcionamento.



Figura n.º 6 – S2/ND (Foto: Marco Rocha, 2018)

Como é referido por Orlanda Silva²⁴ em 2013, “Os materiais que constituem a coleção do ND quando são disponibilizados ao público já passaram por todo o processo de tratamento documental, isto é, tendo sido registados na base de dados, catalogados, classificados, indexados, carimbados, etiquetados e arrumados/organizados na estante de acordo com a CDU – Classificação Decimal Universal, uma vez que a cotação é feita recorrendo à notação CDU simplificada e complementada pelas primeiras três letras do apelido do autor ou da entidade a quem foi atribuída a menção de responsabilidade (pessoa coletiva, produtor, editor, etc.), em maiúsculas e pelas três primeiras letras do título da obra que se está a descrever, em minúsculas, excluindo determinantes e preposições - cotação alfanumérica”.

²⁴ SILVA, Orlanda – Manual de procedimentos de Indexação. Évora: Câmara Municipal. Departamento do Centro Histórico, Património, Cultura e Turismo. Núcleo de Documentação, 2013

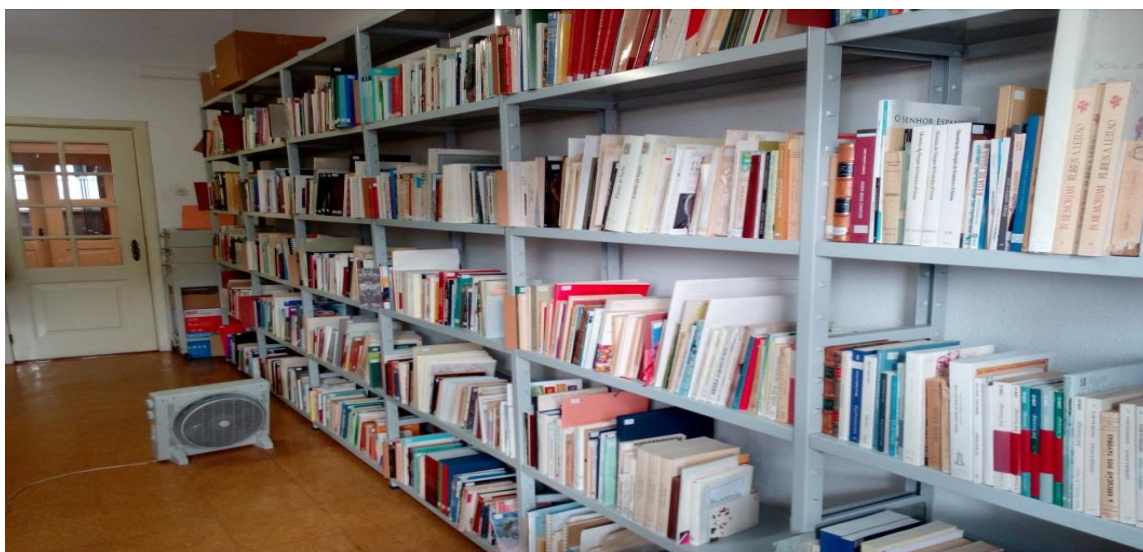


Figura nº7- ND/sala 3 (Foto: Marco Rocha /2018)

Em 2003, o ND da CME iniciou a sua reorganização espacial no edifício. As instalações foram alvo de uma remodelação e, neste momento, já dispõe de uma sala de leitura, duas salas de trabalho e um depósito.

Dispõe também de um serviço de fotocópias e uma livraria municipal. Relativamente ao equipamento, os funcionários dispõem de seis postos informáticos para trabalhar.

“Foi também a partir do ano de 2003 que se iniciou a automatização do catálogo (*PrismaCatwin*), o qual se encontra disponível no *site* da Câmara Municipal, pois atualmente parece existir uma convergência crescente entre informação e a tecnologia em que esta assenta, num desejo de utilizar a tecnologia para suportar o avanço do ensino, da aprendizagem e do processo de pesquisa e investigação. Uma rápida evolução da tecnologia leva a que os serviços de informação se tornem cada vez mais “dependentes” da tecnologia para o fornecimento de informação. No entanto, a automatização do catálogo tem favorecido um tratamento documental (catalogação, classificação e indexação) mais eficiente e eficaz” (Silva, 2013).



Figura n.º 8 – S2/ND (Foto: Marco Rocha, 2018)

Os vários espólios existentes

Desde a criação do ND tem sido constantes, as doações efetuadas por munícipes ao mesmo, desde monografias, revistas, fotografias ou ainda outro tipo de documentação.

Recebeu também doações documentais de personalidades ilustres, como o Dr. Mário Chicó, o Dr. Pires Gonçalves e o Dr. Carlos Serra. Estas doações não foram infelizmente catalogadas e inventariadas, dado que na altura em que as mesmas foram efetuadas, o sistema ainda não estava informatizado existindo apenas um catálogo manual.

No caso do fundo do Dr. Palminha da Silva já existe um registo quase total dos materiais doados, estando os mesmos disponíveis para consulta conhecendo-se as cotas onde se encontram, no caso das anteriores doações, os materiais doados quer fossem eles livros ou documentação, estatutária ou materiais diversos, foram apenas carimbados com o registo de entrada e com a menção á sua proveniência ser fruto de uma doação.

A informatização do sistema ocorreu, como referi anteriormente, apenas no ano de 2003, daí a dificuldade de reconhecimento dos diferentes materiais doados em épocas anteriores.

O espólio do Arq.^o Raul David e do Eng.^o Celestino David, é mais um desses exemplos de doação, a qual ocorreu em Novembro de 2016 (anexo n.º 5) e foi englobada nas comemorações dos 30 anos de elevação de Évora a cidade património mundial tendo a assinatura do processo de doação decorrido no Salão nobre da CME.

Este espólio é composto por projetos para comércio e indústria, concursos públicos e estruturas móveis, projetos para arquitetura habitacional, equipamentos de espetáculos, projetos hidroelétricos e saneamento, projetos para edifícios de utilização pública, estudos e projetos de urbanismo, estudos técnico-científicos, documentação particular, mapas e plantas, fotografias e até recortes de revistas (anexos n.º 10 a 15).

Devo referir que efetuei também pedido para a utilização de fotografias e digitalizações deste espólio à CME (anexo n.º 9).

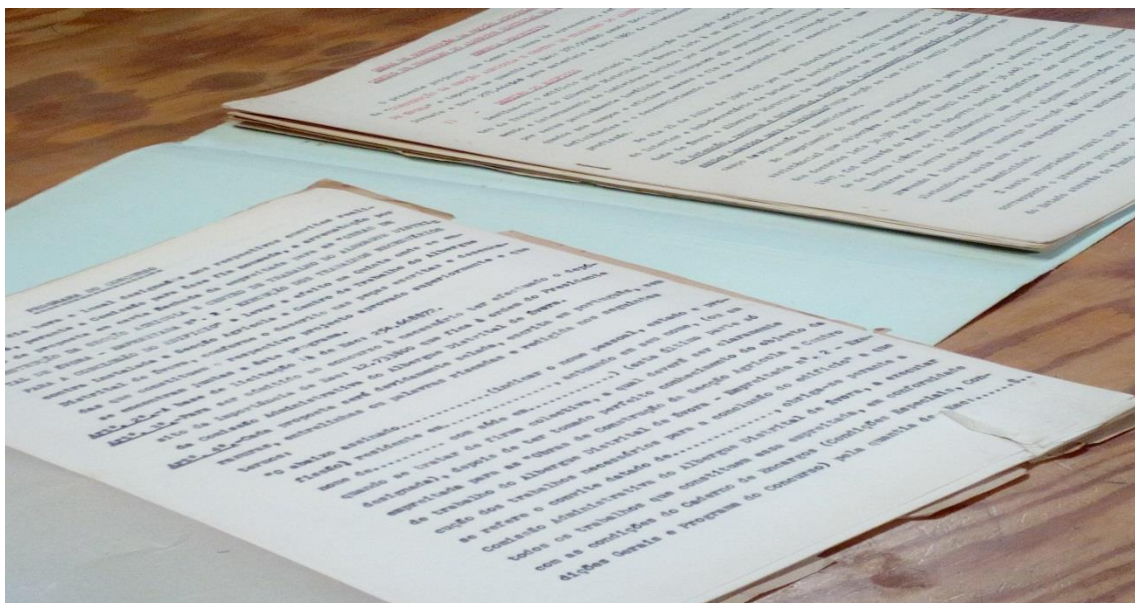


Figura n.º 9 - Projeto de obra de Celestino David, 1958 (Foto Marco Rocha 2018)

Apesar de a documentação já estar na posse da CME desde o mês anterior, data da sua recolha, como refiro no relatório preliminar de recolha que está em anexo (anexo n.º 29), foi em janeiro de 2017 que se deu início ao processo de

inventariação, tendo o mesmo sido iniciado pela parte das pastas processuais e seguido, posteriormente, para os rolos de plantas.



Figura n.º 10 – S1/ND (Foto: Marco Rocha, 2018)

Características do fundo documental existente no N.D.

“A coleção existente no ND é constituída, à data de 31 de dezembro, por cerca de 19 000 existências, sendo 18 819 material impresso e 149 não impresso, que se distribuem da seguinte forma: monografias, livros, brochuras, dossiers temáticos, dicionários e atlas – 16622; publicações em série – 2053; material gráfico (desenhos, fotografias, gravuras, ilustrações, postais) - 144; recursos vídeo e de projeção visual (cassetes vídeo, *DVD's* e diapositivos) - 29; recursos sonoros (CD áudio) - 25; e recursos eletrónicos (CD, DVD e serviço em linha) - 95. A coleção disponibilizada no catálogo encontra-se catalogada a 100% e classificada/indexada a 90%. (SILVA, 2013).

Desde então foram adicionados sensivelmente mais oito mil volumes, sobretudo Monografias, que ainda não houve oportunidade de classificar devido ao facto dos muitos projetos em que o ND está envolvido e do reduzido número, a nível de pessoal qualificado, existente.



Figura n.º 11- S3/ND (Foto: Marco Rocha, 2018)

O Projeto Gira-Livros

Um dos projetos que mais se destaca no núcleo é o Projeto Gira-Livros, que teve o seu início a 29 de abril de 2011. Os seus principais objetivos são: a promoção do livro e da leitura, prolongar a vida útil de livros que de outra forma seriam destruídos e fomentar hábitos de partilha e reaproveitamento de bens de consumo.

Os livros aceites, e oferecidos, no âmbito do projeto, são de todos os géneros e temas (romance; poesia; conto; teatro; história; banda desenhada, entre muitos outros, incluindo dicionários e/ou enciclopédias), excetuando livros escolares e livros técnicos, e devem estar em bom estado de conservação, de modo a que ainda possam ser lidos e/ou guardados.

As entregas de livros doados pelas pessoas ao projeto enquanto ato isolado, sem que haja intenção de levar uma oferta correspondente, podem ser feitas em mão, por correio ou através de recolha direta do serviço junto do doador, isto nos casos em que este não tenha, de todo, possibilidade de se deslocar para a realização da oferta e que seja possível ao serviço proceder a essa recolha.



Figura n.º 12 - Projeto gira livros (Foto: Marco Rocha, 2018)

No caso de entregas com intenção de levar em troca livros de oferta, essas serão sempre feitas no local de funcionamento do projeto, em número proporcional às ofertas pretendidas.

Os livros serão disponibilizados para oferta pelo Núcleo de Documentação, nas suas instalações, através de uma correspondente doação pelos interessados e mediante a apresentação de um cartão de identificação pessoal válido, procedendo este serviço ao registo destas ofertas e doações, (revestindo-se de exceção as ofertas feitas a escolas, bibliotecas e outras instituições de cariz social e cultural).

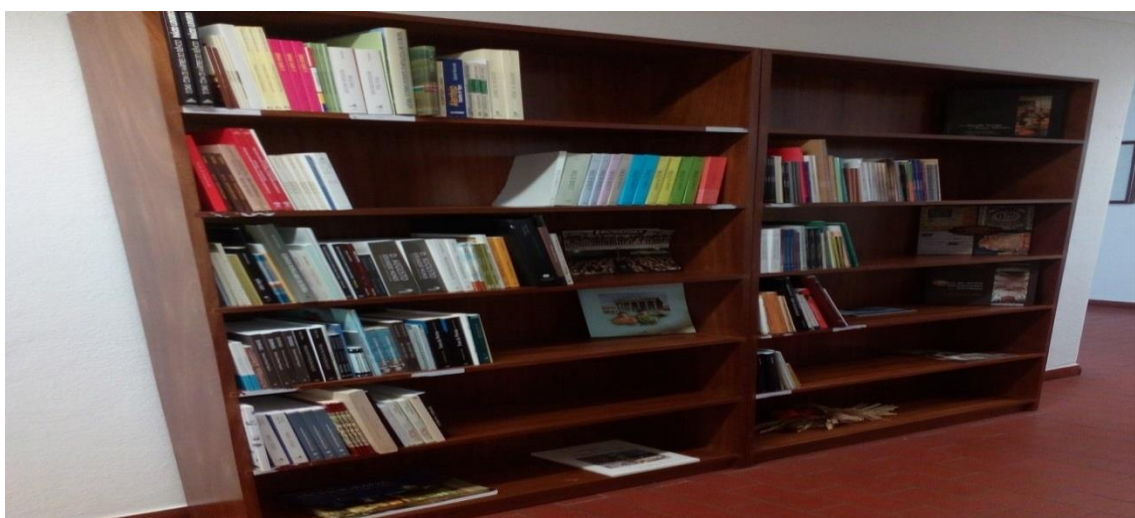


Figura n.º 13 - Expositor de livros para venda - Livraria Municipal (Foto: Marco Rocha, 2018)

Diário de estágio

Um estágio é uma atividade de aprendizagem profissional, social e cultural que é possibilitada a estudantes para a sua participação em situações reais de trabalho proporcionadas por pessoas jurídicas de direito privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino, sempre sob responsabilidade e coordenação da universidade a que pertencem, para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação profissional.

No meu caso específico, foi uma mais-valia o facto de já ser funcionário da autarquia de Évora, conhecer a dinâmica da mesma e poder desta forma aplicar de forma mais efetiva os conhecimentos obtidos durante aulas do mestrado de Gestão e Valorização de Património.

No início deste estágio, os meus orientadores, quer na Universidade quer na CME, definiram-me um plano orientador, para que me pudesse consciencializar das necessidades imediatas associadas ao mesmo, permitindo desta forma um desenvolvimento mais coerente e consistente do trabalho.

Ao tomar contacto com a realidade do Núcleo de Documentação, verifiquei que tinha como objetivo principal construir uma análise coerente do mesmo, para assim poder mais facilmente perceber qual é o seu papel dentro da CME.

Além disso, tinha também eu definido, vários objetivos relacionados com a construção e desenvolvimento de materiais e recursos, tais como a criação de uma base de dados onde constasse toda a documentação associada ao espólio.

Acabei por constatar que tal seria praticamente impossível de executar dado o volume de informação que me era pedida para tratar.

Este espólio é extremamente vasto e a catalogação de cada um destes documentos vai ser algo extraordinariamente difícil de efetuar, tendo de se prolongar durante um período de tempo superior aquele, que vai ser o de duração do estágio propriamente dito.

No início do estágio fui confrontado com um volume de trabalho superior ao que julgava encontrar e comecei a sentir necessidade de escrever, ou seja, de

refletir um pouco sobre as questões associadas à gestão documental mas também sobre a forma de valorizar este tipo de património.

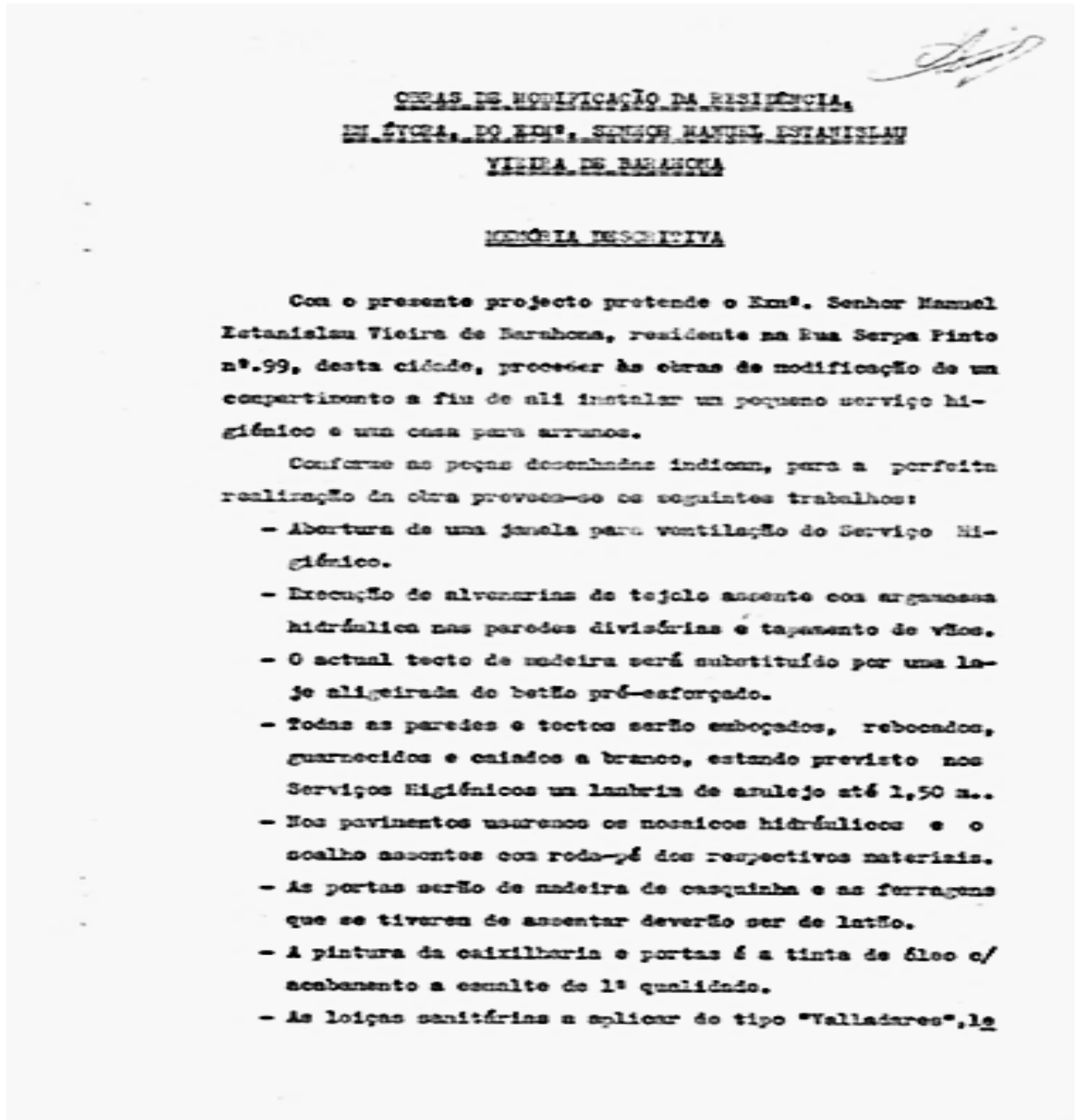


Figura n.º 14 - Projeto de obra de beneficiação (Celestino David, 1966)

- 2 -

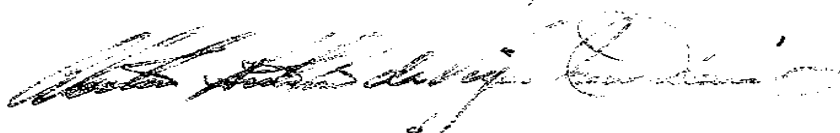
varão autoclismo "Canope", torneiras e sifões cromados. O Poliban a colocar no Serviço Higiénico é em ferro fundido equipado com misturador e demais acessórios.

- Todas as dependências ficarão com instalação eléctrica de tipo interior.
- Nas canalizações de água e esgôto usaremos respectivamente o tubo de ferro galvanizado e as manilhas de grês.

Em tudo o que esta memória fôr ambígua ou insuficiente respeitar-se-á o Regulamento de Construção Urbana para a cidade de Évora.

Évora, 26 de Agosto de 1966

O ENGENHEIRO CIVIL,



(Celestino António da Veiga Neves David)

Figura n.º 15 - Projeto de obra de beneficiação (Celestino David, 1966)

Nas leituras efetuadas sobre a temática Património Documental, pude concluir que este tipo de património tem sido um pouco deixado ao acaso, não sendo considerado de forma efetiva, até, na legislação portuguesa.

Iniciei então um processo de pesquisa inicial que me permitisse perceber que tipo de património era este, de que forma se devem tratar fisicamente estes bens patrimoniais, ajudando desta forma a sua preservação, para posteriormente poder proceder a um processo de valorização dos mesmos.

As perguntas de partida foram pois:

- O que é então um documento?
- Mais concretamente, o que é uma planta de arquitetura?
- Como se pode valorizar este tipo de património?

Documento é toda e qualquer informação registada num determinado tipo de suporte. Documento pode ser também uma carta, um diploma ou um escrito que reproduz um determinado acontecimento, uma situação ou uma circunstância. Também se pode tratar de um texto que apresenta dados susceptíveis de serem utilizados para comprovar algo.

Planta de arquitetura é um conjunto de desenhos que representam o projeto com maior clareza e personalidade.

Um projeto de arquitetura é todo um processo pelo qual, uma qualquer obra de arquitetura é concebida sendo também a sua representação final. É considerada a parte escrita de um projeto. O projeto arquitetónico é essencial para que a obra saia tal como planeada.

Podemos afirmar ser o projeto constituído por diferentes fases que brevemente tento sintetizar, sendo elas;

1. O levantamento de dados: no qual o cliente demonstra quais são os seus objetivos e necessidades. Nesta primeira fase deve ser estudada também quais as características do terreno onde a obra vai ser projetada.
2. Um estudo preliminar: através das informações obtidas anteriormente no “Levantamento de dados”, o arquiteto já tem algumas condições para desenhar um esboço inicial do projeto.
3. O anteprojecto: sendo que, nesta etapa, as dimensões e características da obra serão definidas. O cliente deve aprovar o anteprojecto, para que o arquiteto passe para a próxima etapa.

4. O projeto legal: nesta fase, a configuração do projeto deve estar de acordo com as normas indicadas pelos órgãos competentes, com o objetivo de ser aprovada pela assembleia municipal.

5. Projeto executivo: muito mais técnico, consiste no desenvolvimento detalhado do anteprojeto. Integra o projeto aos projetos complementares (elétrico, hidráulico, estrutural, telefónico etc.), dando plenas condições à execução da obra.

Esta definição resumida de um projeto de obra é atual. Contudo, desde o início do século passado, a maioria destas etapas eram tidas em linha de conta e surgem descritas na maioria das pastas processuais existentes neste Espólio.

A valorização deste tipo de património é talvez a mais complexa das perguntas que formulei.

Para conseguir o reconhecimento e a valorização do património documental da nossa região, tal como este, é necessário:

- Aumentar as atividades relacionadas com a sua preservação
- Criar uma maior consciência do valor das coleções existentes, estabelecendo por exemplo seções de conservação em instituições, como é o caso do ND;
- a criação de programas para promover a formação de pessoal qualificado, promover a pesquisa sobre os materiais que se possuem;
- Conceber programas de cooperação com outras instituições;
- Promover conferências e publicações tanto impressas como eletrónicas sobre o assunto.

O uso das novas tecnologias da informação²⁵ facilita o cumprimento desta tarefa dado que disponibiliza, para um leque maior de possíveis utilizadores, a informação contida neste tipo de património.

²⁵ <https://mobirise.com/pt/>
<https://wordpress.org/>

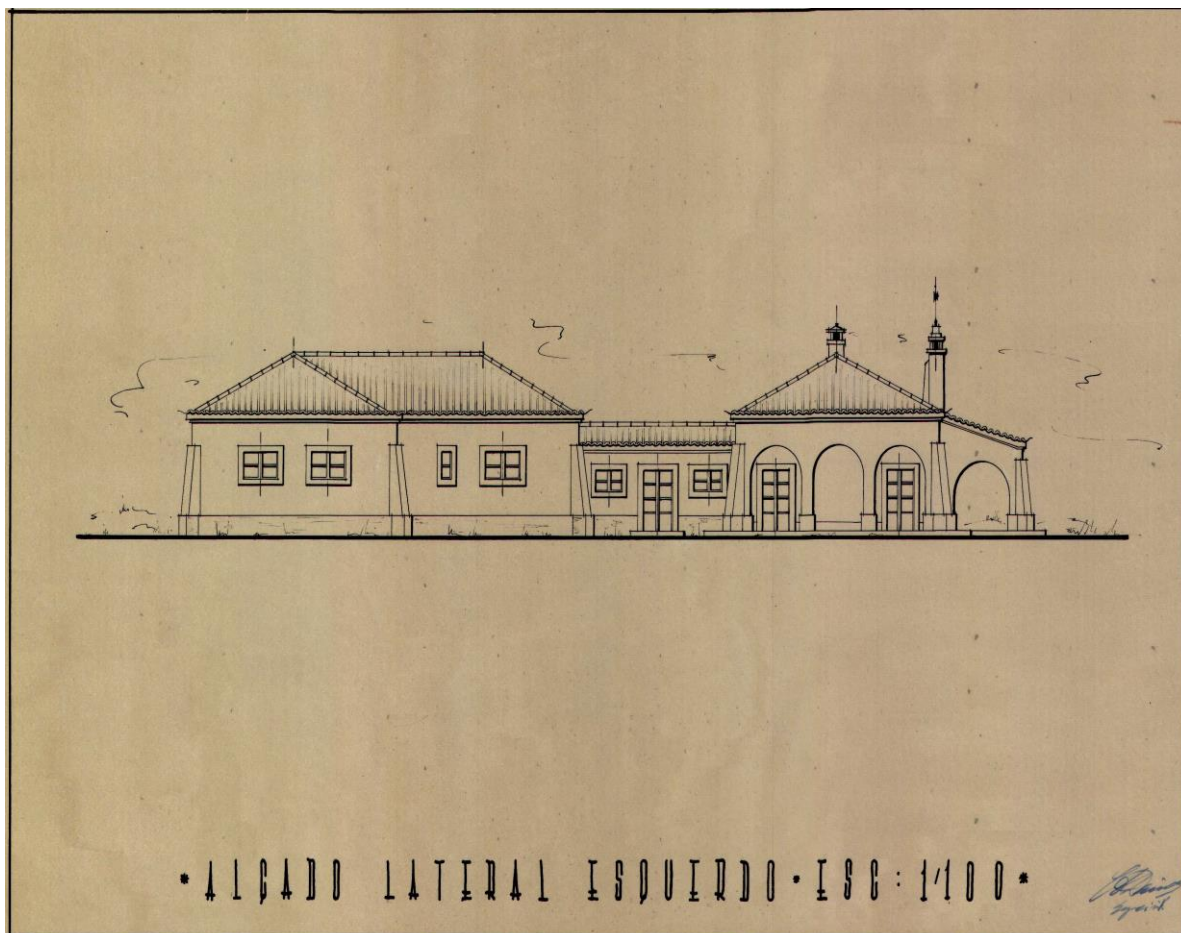


Figura n.º 16 - Alçado lateral (Raul David, 1951)

O levantamento do espólio

O levantamento do espólio iniciou-se em setembro de 2016 e demorou cerca de uma semana a ser concluído. Em contíguo (Anexo nº29) encontra-se um pequeno relatório desta fase.

Julguei ser necessária a sua criação para poder documentar na totalidade todo o processo de entrada desta documentação na autarquia, desde a fase embrionária deste projeto até a sua conclusão.

Entendi também ser oportuno, registar fotografias que demonstrassem o acondicionamento dos materiais.

As plantas existentes neste espólio começaram a ser desenhadas na década de 40 do século passado tendo sofrido um enorme desgaste, quer devido ao tempo, quer devido as condições nas quais foram armazenadas.

ORÇAMENTO						
Designação dos artigos	N.º de preço de aplicação	Quantidades	Preços		Importâncias	
			Mão de obra	Materiais	Mão de obra	Materiais
CAPÍTULO ÚNICO						
DIVERSOS						
Art.º 1.º .- Ampliação do Salão de Festas e salas n.º. 1, 4, 1.º e 11	1	m ² 101,25	940800		95.175\$00	
Art.º 2.º .-Substituição do pavimento de tejo-leira por pavimento de mosaico hidráulico	2	m ² 249,62	23\$11		5.768\$72	
Art.º 3.º .-Pintura ao cuprinol dos vigamentos dos tetos	3	m ² 142,00	7\$47		1.060\$74	
Art.º 4.º .-Pintura a carbonilo dos madeiramentos dos tetos	4	m ² 179,00	4\$89		875\$31	
Art.º 5.º .-Demolição de alvenaria de tejo a meia vez em paredes divisórias	5	m ² 15,00	1\$78		26\$70	
Art.º 6.º .-Alvenaria de tejo a uma vez em arcos	7	m ² 2,75	70\$95		195\$11	
Art.º 7.º .-Fornecimento e assentamento de vigamento de pinho em tetos		m ³ 1,816	1.519\$18		2.758\$83	
					105.860\$41	
		Arredondamento.....			-\$41	
					105.860\$00	
Importa o presente orçamento na quantia de CIENTO E CINCO MIL OITOCIENTOS E SESENTA ESCUDOS.-						
Évora, Outubro de 1953						

Figura.º 17- Orçamento de obra (Celestino David,1953)

Foi atribuído um número de pré inventário a cada um dos documentos levantados, associando esse número ao título que se encontrava na capa exterior do documento ou dos rolos de plantas.

As plantas existentes neste espólio começaram a ser desenhadas na década de 40 do século passado tendo sofrido um enorme desgaste, quer devido ao tempo, quer devido as condições nas quais foram armazenadas.

Como primeiro passo, antes de se iniciar o tratamento propriamente dito, deve verificar-se o estado de conservação de cada documento: procurando folhas em branco ou rasgadas, caso o documento se encontre em estado de conservação aceitável damos então início ao restante processo.

Neste primeiro momento, procedi à análise do estado físico do documento tentando verificar também, a pertinência da sua inclusão no fundo documental, no caso deste espólio, a quase totalidade dos documentos, quer as pastas processuais quer as plantas justificavam a sua inclusão.

Muito pouca documentação, daquela que fui inventariando justificava a sua não inclusão, uma vez que, mesmo os documentos em piores condições eram um retrato fiel daquilo que eram os trabalhos em arquitetura e engenharia no século passado.

Outro dos primeiros passos quando comecei a levantar este espólio foi a criação de uma ficha de inventário.

Inicialmente, optei por criar fichas de inventário para cada um dos documentos que abria, para poder desta forma dar início ao processo de catalogação dos mesmos, fichas essas que, nos diversos campos criados, permitissem compreender quem tinha sido o produtor do documento, a data de criação do mesmo, o que cada um dos documentos continha.

Nalguns casos, posteriormente, tive de associar a ficha de inventário criada para uma pasta de processo com um rolo de plantas, uma vez que ambos diziam respeito a uma mesma obra.

Como se pode verificar nos exemplares em anexo (anexo n.º 6 a 8), fiz também registo do local onde a obra tinha sido realizada, a tipologia do trabalho efetuado, o seu estado de conservação, através da sua observação e deste registo tentei criar uma escala de classificação entre o estado bom, razoável e mau.

Também o número de pré inventário que lhe tinha sido conferido aquando do levantamento foi mencionado, para desta forma mais facilmente chegar a documentação no arquivo. A criação de um campo para observações foi também importante, pretendendo com isto, que servisse para descrever alguma característica particular da documentação ou ainda, posteriormente, para referir quais os documentos que se encontravam a planificar ou que tinha interesse utilizar em fase posterior deste meu trabalho.

Após a abertura da documentação e da verificação do seu estado, procedi à sua higienização.

A prática de higienização de documentação efetuada, consistiu na limpeza manual de cada um dos documentos, quer fossem eles documentos soltos ou encadernados, neste segundo caso procedia a sua desencadernação retirando

os agrafes existentes que os uniam, por uma questão de conservação, tal como aconteceu num grande número de pastas processuais.

A utilização de luvas foi-me também aconselhada, uma vez que a gordura natural das mãos é prejudicial para este tipo de documentação, assim como o uso de máscara e avental durante o seu manuseamento, uma vez que os mesmos, com o passar dos anos vão desenvolvendo fungos característicos do papel os quais são prejudiciais para a saúde.

Utilizei trinchas, pinceis de marta (os aconselhados neste tipo de documentação) e nalguns casos um aspirador, para proceder a limpeza, tudo dependendo do estado de conservação dos documentos a limpar, a minha pouca prática nesta matéria, quiçá, não me tenha permitido efetuar este trabalho de forma perfeita, mas creio que a grande maioria dos documentos recebeu um tratamento adequado.

A planificação dos documentos foi outro dos passos seguidos neste processo que se refere aos tratamentos de conservação e restauro.

É por vezes necessário proceder a esta planificação de irregularidades superficiais num documento, para que as mesmas sejam mais facilmente restauradas ou consultadas *a posteriori*, no caso das plantas tratadas tentei a sua aplanação, através da colocação de pesos nas suas extremidades.

As mesmas, na sua grande maioria, encontravam-se enroladas há cerca de 50 anos, o tempo necessário para a sua aplanação seria consideravelmente superior ao tempo que possuía, e devido também ao facto de serem em grande número, cerca de 12 mil, foi-me também completamente impossível proceder à planificação da totalidade, uma vez que tão pouco existiam recursos suficientes como, por exemplo, um local específico onde pudesse realizar a planificação de forma a garantir a sua eficácia (mesa e sala própria) ou ainda proceder ao processo de humedificação, um método de hidratação parcial das fibras por indução de vapor de água, que faz com que as mesmas percam a rigidez e conseqüentemente deixem de existir as tensões que deformam o suporte, este método exige controlo da humidade relativa, recorrendo-se a um equipamento denominado mesa de humedificação, inexistente na CME.

A problemática inerente à inserção de humidade em tratamentos poderá alterar o valor intrínseco da obra, já que os suportes ou quaisquer materiais sobre estes são passíveis de reatividade com a humidade, podendo ocorrer destacamentos, mancha ou expansão de materiais.

Dado que não possuo qualquer tipo de formação nesta matéria, limitei-me a proceder a uma planificação simples, ou seja, tentando obter alguma informação sobre este tipo de tratamento junto dos colegas do Arquivo Fotográfico (AF) da CME, uma vez que os mesmos têm alguns conhecimentos neste âmbito.

Optei também por selecionar, apenas, para planificar, os documentos que fui considerando mais relevantes, como é o caso daqueles que reconheci como bens patrimoniais, alguns deles já inventariados, tais como igrejas ou alguns edifícios mais emblemáticos, uma vez que seria praticamente impossível fazer referência à totalidade das plantas existentes.

Atividades desenvolvidas

Durante o período de estágio foram bastante diversificadas as atividades para as quais fui destacado e em que estive envolvido.

Para além do levantamento e a consequente inventariação deste espólio, ocasionalmente, tive oportunidade de participar nalguns diferentes projetos nos quais o núcleo está envolvido, para além, é claro, dos trabalhos rotineiros diários que ocorrem semanalmente, dado que o ND está aberto ao público entre as 9.30h e as 17.30h.

Tentarei aqui destacar, aquelas atividades que considere mais relevantes:

- Levantar doações de livros a casa de munícipes, uma vez que muitos dos doadores são munícipes já com alguma idade e por vezes sem forma de trazer os livros para os Paços do Concelho, o coordenador do ND sempre que é necessário, desloca-se à casa daqueles que pretendem entregar livros e faz a sua recolha, tendo tido a oportunidade de o acompanhar por algumas vezes.

- Receber entregas de livros doados ao ND, perceber que tipo de livros são e fazer uma pequena separação por conteúdos, uma vez que muitas das vezes vem livros escolares nas doações e os mesmos são entregues na Divisão da Juventude e Desporto (DJD) mais concretamente no Banco de Livros, projeto desenvolvido pela CME com o objetivo de prolongar o uso dos livros de estudo, ajudando desta forma famílias com menos recursos económicos, que tenham dificuldade na obtenção dos mesmos. Por outro lado, também muitos outros livros deixados no banco de livros com conteúdos não escolares acabam por prolongar a sua vida útil no ND, passando a fazer parte do banco de livros existente no projeto Gira-Livros.
- Atendimento ao público nalguns momentos em que as colegas não se encontravam no núcleo ou ainda antes da sua chegada uma vez que o meu horário de entrada são as nove horas e o núcleo abre apenas as 9.30, mas a partir do momento da abertura da porta desde logo são em grande número os visitantes, dado que rapidamente fui instruído na utilização da base de dados existente, a qual contém a totalidade do acervo que existe no ND também, ocasionalmente, ajudei quer estudantes quer outros munícipes nas suas pesquisas acerca dos documentos existentes, ate a nível de projetos desenvolvidos ou a desenvolver pela autarquia e não apenas das mais comuns pesquisas temáticas sobre um determinado exemplar.
- Entre 22 de abril e 1 de maio, integrei a equipa do ND que participou no Livros à Rua/Feira do Livro 2018 organizada pela autarquia. Durante este período juntaram-se as diferentes livrarias, entidades do setor associadas ao livro e artistas da cidade para expor o que de melhor se faz em solo eborense. Ao mesmo tempo que um dos objetivos era a venda direta de livros, pretendia-se que esta feira, fosse um encontro de diversas manifestações artísticas, numa celebração do livro e dos hábitos de leitura, que fez do Largo da Sé de Évora, o palco de um conjunto de acontecimentos de índole cultural. Durante este período foram diversas as ações em que estive envolvido, tais como; montagem do Stand da CME na feira do livro; tomar conta do stand durante o fim de semana; atendendo visitantes interessados em adquirir livros ou

brochuras, descrevendo as atividades do núcleo de documentação ou fazendo o registo daquilo que era vendido. Dei apoio semanalmente na abertura do stand e na gestão do stock de livros existentes, vendo as quantidades vendidas, quais os livros a repor etc. Devo referir que foi bastante gratificante esta experiência.

Reflexão Crítica sobre o Núcleo

Para a preservação e conservação de acervos documentais em bibliotecas, instituições privadas ou arquivos de autarquias, como é o caso, são necessários conhecimentos, monitorização e medidas preventivas para evitar a deterioração da material causada por agentes biológicos ou por mau manuseamento da documentação

Documentos desta natureza carregam em si, as marcas da sua produção, servindo como documento representativo dos processos utilizados na época para a transmissão de informações. É através de acervos deste tipo que se pode resgatar histórias dispersas em fragmentos. Esta informação é de grande importância para a memória científica podendo desaparecer ou perder o seu valor por uso inadequado, falta de preservação ou segurança.

Neste momento a CME tem feito um esforço suplementar para a garantir que esses fatores de conservação, sejam tidos em linha de conta.

Apesar de algumas limitações a nível de funcionários com competências adquiridas nesta matéria e também a nível de suporte físico com vista a conservação, este espólio tal, como os demais, tem sido inventariado e disponibilizado ao público estando, a título de exemplo, os seus materiais a ser utilizados como complemento em duas teses de mestrado da UE.

Muito mais poderia ser feito, numa conjuntura ideal, a orientação seria diagnosticar e monitorizar periodicamente as condições físicas deste acervo/espólio, mantendo o mesmo em armazenamento e acondicionamento adequado aos suportes físicos desta documentação, promovendo práticas

preventivas periódicas e orientações para a conservação de todas as plantas e processos de obra, podendo-se realizar pequenos reparos na documentação, bem como encaminhar algumas das obras danificadas para encadernação e restauração, por técnicos especializados.

Ao nível da divulgação deste acervo, as principais linhas de orientação seriam sobretudo a disponibilização digital de todo o material contido no mesmo, permitindo esta disponibilização uma consulta mais rápida e uma partilha de informação entre diferentes entidades ou indivíduos que se debrucem sobre estas questões.

Outra questão de suma importância seria estabelecer competências e responsabilidades em relação à tutela interna deste tipo de acervos.

Desta forma existiria sempre alguém informado e disponível para esclarecer qualquer dúvida que surgisse ou questão colocada pelos utentes do ND sobre os materiais que ali existem.

Capítulo II

Arquitetura vs Engenharia

Quer os arquitetos quer os engenheiros exercem um papel importante na formação das cidades e espaços construídos com acessibilidade, beleza, sustentabilidade, economia, segurança e conforto.

Neste processo de ordenamento de espaços úteis aos cidadãos, ambos passam a assumir um papel muito importante, pois é preciso esclarecer que ambas as Artes servem as pessoas desde o berço ao túmulo, já que o homem nasce em maternidades, mora em casas, estuda em escolas, frequenta restaurantes ou vai a peças no teatro, e graças à arquitetura e à engenharia, sempre têm os cenários mais corretos para as mais diversas fases das suas vidas.

Ambas as artes entrecruzam-se nas suas realizações práticas, e do ponto de vista deste trabalho é perfeitamente possível perceber, o quanto ambas estão interligadas. Não apenas em relação aos laços familiares existentes nestes dois produtores, mas sim, e sobretudo, no trabalho existente que se complementa quase na totalidade em muitos dos processos e pastas consultados e catalogados.

Apesar de existirem também muitos processos assinados por apenas um deles, na sua grande maioria tem a marca da complementaridade de ambos, e não só, surgem por vezes também, projetos assinados por outros autores, ao nível do desenho ou também da fotografia, do cálculo de estruturas, permitindo isto perceber que a realização de um projeto nos meados do século XX não era, em muito, diferente daquilo que é nos nossos dias.

Creio ser benéfico para a perceção destas duas atividades complementares, e diferenciadas ao mesmo tempo, fazer uma pequena distinção entre ambas.

A palavra arquitetura (do grego *arché* — αρχή — significa "primeiro" ou "principal" e *tékton* — τέχνη — significando "construção") refere-se à arte ou à técnica de projetar e edificar o ambiente habitado pelo ser humano. Neste sentido, a arquitetura trata destacadamente do espaço e de seus elementos.

Podemos afirmar que a arquitetura se manifesta de dois modos distintos: a atividade (a arte, o campo de trabalho do arquiteto) e o resultado físico (o conjunto construído de um arquiteto, de um povo e da humanidade como um todo).

A arquitetura não carece de grandes orçamentos ou tecnologias avançadas para servir ao ser humano. Em qualquer breve exame de exemplos arquitetônicos é possível observar que a criatividade possibilita fazer muito com pouco.

A arquitetura enquanto atividade é um campo multidisciplinar, incluindo em sua base a matemática, as ciências, as artes, a tecnologia, as ciências sociais, a política, a história, a filosofia, entre outros campos. Sendo uma atividade complexa, é difícil concebê-la de forma precisa, já que a palavra tem diversas aceções e a própria atividade tem diversos desdobramentos.

O arquiteto romano Marco Vitruvius Polião, autor do mais famoso tratado de arquitetura, afirma a arquitetura como: "a arquitetura é uma ciência, surgindo de muitas outras, e adornada com muitos e variados ensinamentos: pela ajuda dos quais um julgamento é formado daqueles trabalhos que são o resultado das outras artes."

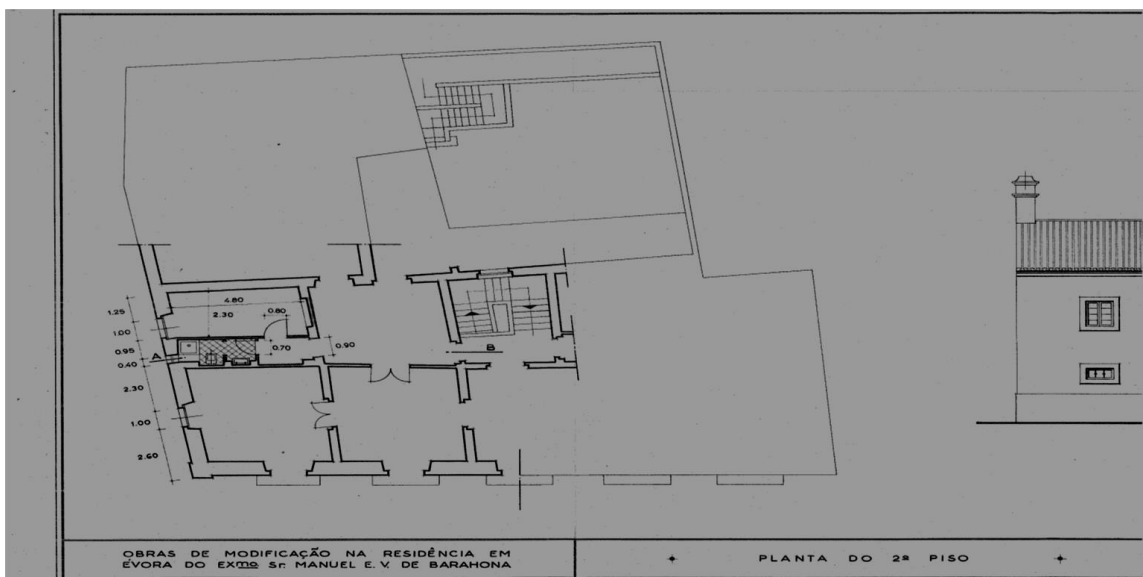


Figura n.º 18 - Planta 2.º piso (Celestino David, 1966)

Também a engenharia é extremamente importante para a sociedade, sendo praticamente impossível, pensar o mundo sem sua presença, pois desde os tempos mais primitivos da vida em sociedade, o homem requereu esta atividade para poder construir uma moradia melhor.

Engenheiro deriva do Latim *ingenium*, "qualidades, talento", de in, "em", mais a raiz do verbo *gignere*, "gerar, produzir".

A palavra engenheiro data de cerca de 200 d.C., quando o autor Tertuliano descreve um ataque romano a Cartago em que foi empregue um aríete, por ele descrito como *ingenium*, uma invenção engenhosa. Mais tarde, por volta de 1200 d.C., a pessoa responsável pelo desenvolvimento de inovadores engenhos de guerra (aríetes, pontes flutuantes, torres de assalto, catapultas, etc.) era conhecida como *ingeniator*.

Com o desenvolvimento civilizacional, mas sobretudo com o aprimorar dos seus conhecimentos, reconheceu-se a necessidade da criação de uma cidade organizada, não apenas na questão da beleza, mas sim da funcionalidade das suas vias, saneamento, etc, para melhor funcionamento de suas atividades e das vidas dos seus habitantes.

O engenheiro é o profissional mais adequado quando o assunto é estrutura. Só ele está habilitado a lidar com projetos e construção de edifícios, estradas, túneis ou barragens.

Com o conhecimento adquirido por um engenheiro, ele pode escolher os lugares mais apropriados para realizar uma obra, verificar a solidez e a segurança do terreno e do material utilizado, garantindo assim segurança e eficiência na construção de cidades.

A arquitetura e a engenharia civil são áreas de atuação muito próximas e, por isso, é relativamente comum que um engenheiro tenha noções sobre o trabalho do arquiteto e vice-versa.

Esta complementaridade é ainda mais marcante no caso dos dois profissionais a que faz alusão este trabalho.



Figura n.º 19 – Desenho original de Júlio Resende

Biografias

Falar sobre estes dois irmãos e impraticável, sem antes destacar o seu pai.

Perceber a importância que ambos tiveram no desenvolvimento do Alentejo, não só a nível profissional nesta nossa cidade, mas sobretudo sobre o seu grau de participação ativa a nível cívico e social, é completamente impossível sem antes ter a noção também, da importância da presença do seu pai e como o mesmo ajudou a formar estes dois ilustres eborenses.

Celestino David, pai, foi membro fundador, com alguns amigos, do Grupo Pró Évora, em 1919, cujo objetivo era defender o património artístico e monumental da cidade de Évora, tendo sido seu vice-presidente da direção durante 13 anos e presidente da Assembleia Geral.

Para este beirão de nascimento, Évora e o Alentejo serão a sua pátria de adoção, e será nesta região que se irá destacar em inúmeras áreas do conhecimento, tais como a literatura, as ciências e as artes.

O seu epitáfio diz bem da sua importância para esta região: "... escritor e poeta beirão que a Évora e seu tempo regional deu todo o seu talento de homem público e de artista. "

Será também em Évora que os seus filhos irão crescer e se destacar identicamente, no seio da sociedade da época.

O ambiente no qual são educados desde logo os associa à cultura, basta referir que o seu pai escreveu contos infantis, nos quais eles são as personagens principais, fomentando desde muito cedo o interesse pelas artes. A sua idade adulta será disso reflexo, tendo quase todos escolhidos carreiras profissionais associadas às ditas profissões liberais, como a arquitetura, a engenharia ou o ensino.

Todos eles serão indivíduos ativos, interventivos e participativos de diferentes formas, nos meios sociais e culturais desta cidade.

Podendo-se destacar Gabriel David, geógrafo, cursando na Universidade de Coimbra, fundador e primeiro diretor da escola André de Resende, a quem é sugerida a criação de uma nova escola na cidade quando leciona na escola de Santa Clara, abraça este projeto e funda então esse novo estabelecimento de ensino, que desde logo é considerado como o melhor existente nesta cidade.

Ou, José David, que se formará como engenheiro técnico industrial, antigamente denominado agente técnico de engenharia, trabalhando posteriormente na Direção de Construções Escolares do distrito.

Celestino David

Celestino António da Veiga Neves David, nasceu em Évora em 16 de Fevereiro de 1917, tendo falecido nesse mesmo dia do ano de 1991, primogénito da família David, será o mais velho de sete irmãos.

Será nesta cidade que passará toda a sua vida, a exceção do período em que estudou no Instituto Superior Técnico.

Completo aqui a instrução primária, e mais tarde o Liceu Nacional.

Tendo sido membro integrante da Academia, tal como seu irmão Raul, e participado, como é natural, nas diferentes tradições académicas da época, tendo posteriormente, como já referi, cursado engenharia no Instituto Superior Técnico.

Os Engenheiros saído do IST, e também da Faculdade de Engenharia



Figura n.º 20 – Celestino David (foto cedida pela família David)

da Universidade do Porto, distinguiam-se pela qualidade da formação, em consequência do grau de exigência daquela Instituição.

Do seu casamento com Maria Cândida Henriques Gomes Froes David nascerão dez filhos.

Embora sem militância política ativa na época, Celestino David, pode ser considerado um católico progressista, tendo feito parte de um movimento de intelectuais eborenses, em conjunto com alguns amigos, tais como o Trindade ou o Arq.º Bagulho, que questionavam o estado vigente do país, tendo este movimento um discurso pouco alinhado com a ditadura, contra a censura e a guerra colonial.

Nunca quis fazer parte do aparelho do regime, nem tão pouco estar a ele associado, apesar das várias solicitações que lhe foram realizadas, para ocupar cargos de alguma relevância e conotação política.

Será já depois da revolução de 25 de Abril de 1974, que ocupará o cargo de Vereador na CME, onde terá um especial apreço e preocupação por questões associadas ao património edificado desta cidade-museu.

No início da segunda metade do século XX, operou-se uma revolução no exercício da engenharia civil, Celestino David estará sempre a par desse desenvolvimento.

O processo de industrialização então desencadeado em Portugal, vai enquadrar uma profissionalização crescente do sector da construção, sobretudo na engenharia, em que a criação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil constitui um dos sinais mais claros.

Novos meios de cálculo surgem, meios esses que possibilitaram, por um lado, grande rapidez na resolução de sistemas de equações, associadas à engenharia, e na realização de operações lógicas e, por outro, à memorização e tratamento de quantidades vultosas de dados e de resultados.

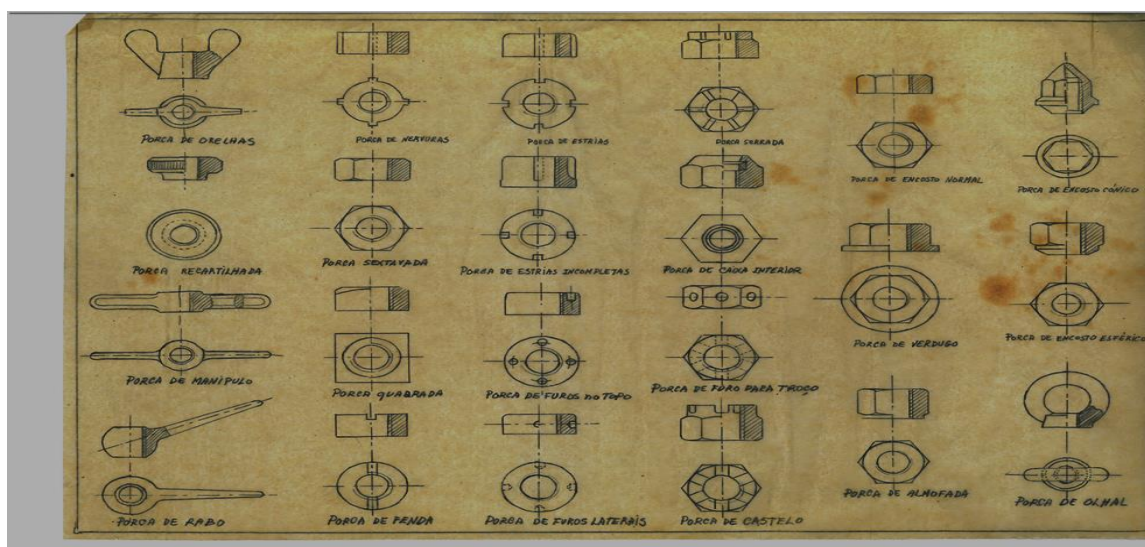


Figura n.º 21 - Desenho de materiais (Celestino David, 1939)

O desenvolvimento de materiais artificiais, como o ferro e o cimento, durante o século XX, bem como o aperfeiçoamento dos engenhos de suspensão e das várias máquinas de obra, transformaram radicalmente as técnicas de construção, Celestino David estará sempre a par dessas mudanças, e acompanhará os novos métodos que despontam e se modernizam.

Dotado de um extraordinário engenho e habilidade manual, este engenheiro perfeccionista construía modelos das suas estruturas e nelas media, no seu atelier, os padrões necessários à avaliação do comportamento estrutural das mesmas.

Os seus trabalhos multiplicam-se por toda a região do Alto Alentejo, surgindo alguns, poucos, no Algarve, na Beira Interior e Ribatejo.

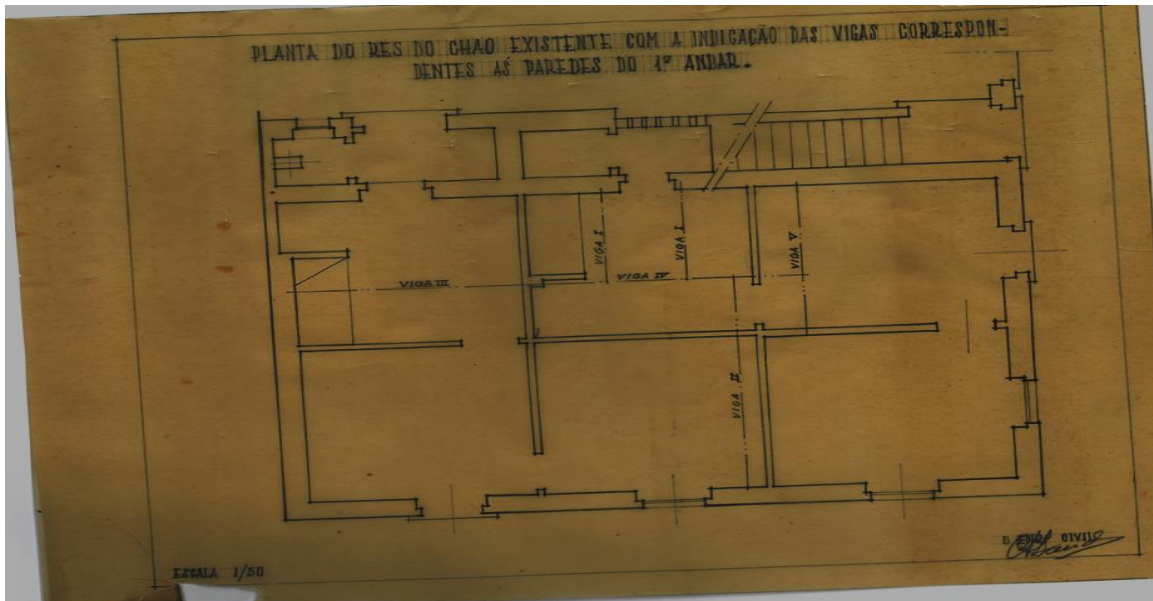


Figura n.º 22 - Planta rés-do-chão (Celestino David, 1941)

São imensos os documentos por si assinados neste espólio, uma vasta maioria é da sua autoria. Surgem documentos, tais como manuscritos, com preços de materiais, valores de salários a pagar por cada profissão no estaleiro de obra, orçamentos e esboços, cálculos de vigas de betão armado, memórias descritivas de edifícios, alguns até de elevado valor patrimonial, como é o caso de igrejas e fontes medievais.

Surgem, ainda, nos seus projetos, recortes de jornais da época e algumas, muitas, fotografias que permitem identificar os edifícios que iam ser sujeitos a intervenção, com as respetivas plantas longitudinais e os cortes dos alçados das habitações/edifícios.

Neste espólio encontramos ainda muitos projetos de pontões para estradas, tendo alguns até previstas alterações no curso de ribeiras com levantamentos topográficos ou estudos hidráulicos sobre caudal de cheia e respetiva curva de energia cinética, projetos de abastecimento de água a diferentes localidades, projetos de beneficiação de arruamentos e de construção de novos, entre localidades da região. (Anexos n.ºs 10/11/12/14/21/22/23/24/26/27)

Como podemos verificar, o campo de atuação deste engenheiro civil foi muito amplo e diversificado.

E sem dúvida que podemos afirmar a enorme influência dos seus trabalhos na vida das populações desta região e desta cidade, em particular.

Por tudo isto, Celestino David foi um dos grandes engenheiros do século passado na nossa região, mas também no nosso país, uma vez que utilizou todo o seu conhecimento e habilidade para o avanço e bem-estar dos seus semelhantes, sendo honesto e imparcial, servindo fielmente o público, seus empregadores e clientes e esforçando-se, sempre, para aumentar a competência e o prestígio da profissão de engenheiro.



Figura n. º23 - Desenho de igreja (Raul David, 1949)

Raul David

João Raul da Veiga Neves David, nasceu em Évora em 4 de Fevereiro de 1919, e nela residiu toda a sua vida, tendo aqui terminado a sua vida em 7 de janeiro de 1999.

Apesar de não ser primogénito da família, aquando da morte dos pais é ele que passa a ser o patriarca da mesma, quiçá, fruto do seu carácter taciturno e sóbrio e de uma postura mais conservadora.

Fez o percurso escolar em Évora, estudando numa escola particular, tal como o seu irmão, ingressando posteriormente no Liceu, sendo mais tarde, Presidente da Academia do Liceu Nacional de Évora.

Desta época, surgem desenhos da sua autoria no jornal “o Corvo”, o jornal editado pela Tuna Académica do Liceu de Évora.

As manifestações artísticas, por meio do desenho, iniciaram-se nos primeiros anos da sua vida e acompanhá-lo-ão durante todo o seu percurso, quer profissional, quer pessoal.

Este meio de expressão e de transmissão do pensamento estará na base das suas criações como arquiteto.

Entrou na Faculdade de Belas Artes de Lisboa no final dos anos 30 onde fica durante algum tempo, tendo posteriormente ingressado no Porto, também nas Belas Artes – Curso de Arquitetura em 1941.

Dessa altura marcante da sua vida salienta-se, não apenas o percurso académico, mas sobretudo a intimidade com uma geração de artistas portugueses, colegas de Faculdade, tais como Júlio Resende ou com o seu Professor Dórdio Gomes.



Figura n.º 24 – Raul David (Foto cedida pela família David)

É também nesta época que organiza e participa nas primeiras exposições de pintura de Independentes na Escola de Belas Artes do Porto, a partir de 1943, em conjunto com artistas como Júlio Pomar, Júlio Resende, Fernando Lanhas ou Nadir Afonso.

Esta associação de artistas, de sensibilidades variadas encontrava-se unida na crítica ao academismo e na proximidade ao movimento neorrealista.

O Neorrealismo foi o movimento que mais fascinou esta geração.

Com esta atitude, os artistas desejavam transmitir uma informação de apoio ao povo, e pretendiam contribuir para o melhoramento da vida social, apoiando-se na ambição da derrota de Salazar.

A finalidade consistia numa transformação da consciência da sociedade, mas sem grandes resultados político-sociais.

Da sua amizade com Júlio Resende, neste espólio, surge alguma correspondência trocada entre os dois, principalmente dois desenhos originais (Figura n.º 19)) que seriam a base para duas estátuas a colocar na sede do Banco do Fomento Nacional em Évora.

O nível de intimidade e amizade existente é facilmente perceptível nas cartas trocadas entre ambos, principalmente na fase em que Mestre Resende é professor na pequena escola de cerâmica em Viana do Alentejo, lugar onde

este, alicerçou as bases da sua obra e produziu quadros que refletem as suas preocupações humanistas.

Agostinho Saigado, Domingos Kebeio, Maria Madalena Amaral, etc.
 E ficamo-nos a perguntar porque é que estes senhores se chamam Independentes: Independentes de quê? Independentes porquê?
 Temos o maior respeito por todas as iniciativas que tendam a elevar, ou, ao menos, que pensem que tenderão a elevar o nível cultural das populações da nossa província, incutindo nelas o gosto pelas coisas da arte, permitindo-lhes tomar contacto com as realidades artísticas e culturais do País. A vida artística portuguesa está

Senhores organizadores da exposição: os primeiros que em Portugal se apelidaram de Independentes foram cinco e chamavam-se Dórdio Gomes, Francisco Franco, Henrique Franco, Diogo de Macedo e Alfredo Miguéis. Esses eram Independentes e sabiam por que o eram — e surgiram como reacção contra a apagada e vil tristeza das nossas artes plásticas dos anos 20, vil tristeza onde pontificavam então alguns dos nomes que agora aparecem a expor nesse incrível salão de Independentes do Minho. E esses cinco, quando realizaram a sua famosa expo-

grupo de artistas Independentes a cuja acção e a cujas obras se deve, em grande parte, o nível civilizado em que hoje se encontra a pintura portuguesa. Senhores organizadores: pedimos-lhes, em nome da Arte Portuguesa, em nome (embora sem procuração) dos dois únicos grupos de Independentes portugueses dignos desse nome, que alterem, que mudem a vossa designação. Pelo que lemos no «Correio do Minho», não a merecem; não têm o direito de a usar.

Fernando Guedes

«Grupo dos Independentes»

Porto, 1944



O «Grupo dos Independentes» que se formou no Porto por volta de 1943 era constituído por numerosos jovens, então estudantes da Escola de Belas-Artes. Nesta fotografia, em que se intitularam «os convencidos da Morte», estão no primeiro plano, Júlio Resende e Israel Macedo; sentados, Fernando Lages, João Martins da Costa, Júlio Pomar, António Lina e João David e, de pé, Nadir Afonso, Amândio Silva e Carlos Baptista de Almeida

Figura n.º25 - “Grupo dos Independentes” (1944)

Surgem ainda plantas da Capela de Nossa Senhora da Boa Esperança, situada dentro do albergue distrital, no Bairro dos Canaviais, onde recentemente foi identificado um fresco assinado por Mestre Resende.

Muito possivelmente essa amizade levou a que Resende pintasse também esse fresco, como forma de agradecimento pela maneira como sempre foi acolhido por Raul David, que sempre esteve disponível para ajudar este amigo.

Viajará por uma grande parte da Europa (França, Bélgica e Holanda) durante a década de 50, onde será influenciado pelas correntes mais modernistas da arquitetura desses países.

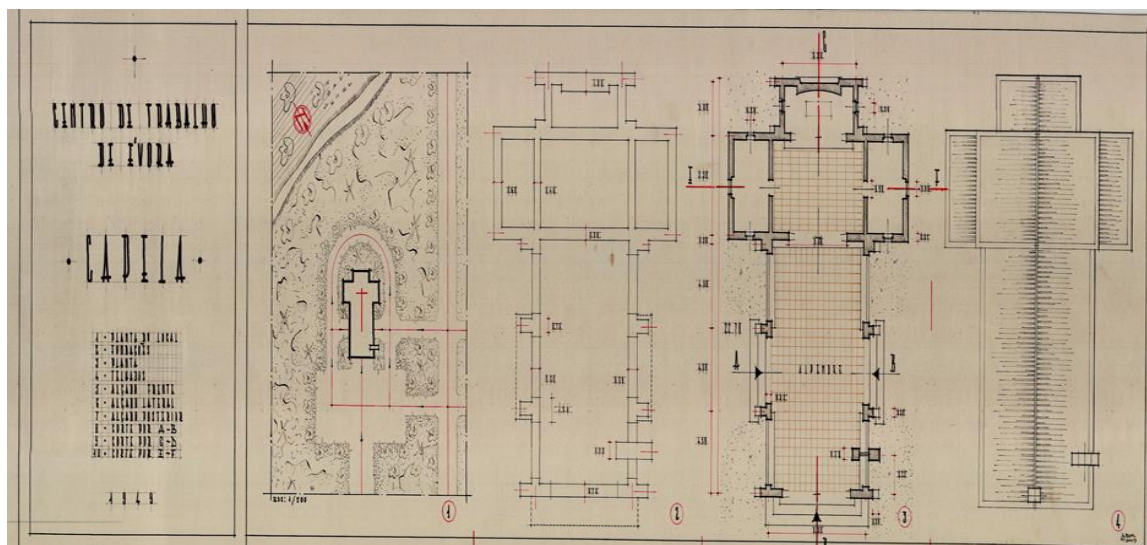


Figura n.º 26 - Centro de trabalho do albergue distrital, Capela (Raul David,1949)

Conservador assumido nas questões relativas ao património edificado, dada a sua profissão desenvolveu importantes ações de classificação e restauro de património edificado nesta cidade, sendo exemplo disso as obras efetuadas na Igreja de São Vicente em 1966.

Foi também Presidente da Comissão Municipal de Turismo, órgão de coordenação, das políticas de turismo de âmbito concelhio e, na época, um dos órgãos consultivos em matéria de arte, arqueologia e património, participando na elaboração de planos e regulamentos municipais relativos a estes assuntos.

A sua ligação com a Igreja é também perceptível na documentação encontrada neste espólio, para além de ser cooperante salesiano, era também devoto assumido. Nos seus muitos trabalhos aqui reunidos, uma parte considerável são encomendas quer do arcebispado de Évora quer de outras instituições de caráter religioso.

Tendo, neste espólio, plantas de inúmeras igrejas, da maioria de Évora, e de possíveis obras de beneficiação, noutras existentes por todo o distrito, algumas delas com fotografias do seu interior e do seu estado de conservação.

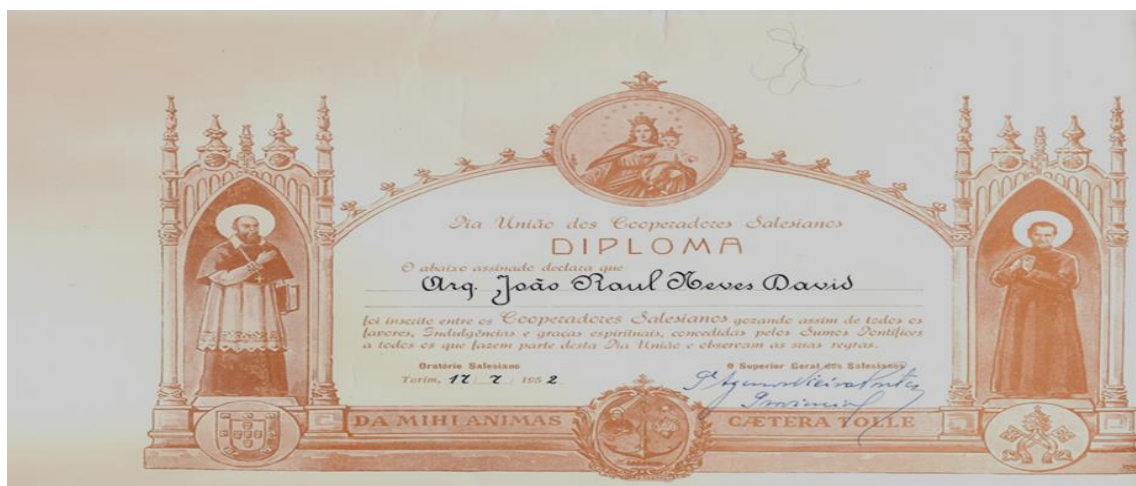


Figura n.º 27 - Diploma

Raul David, ao longo da sua vida profissional, foi também desenvolvendo áreas tais como, a decoração, o design e o mobiliário (Anexos n.ºs 13/15/16/17/18/19/20/25), revelando uma grande versatilidade e ao mesmo tempo afirmando a vontade de integrar a sua inspiração artística em todas as manifestações da vida humana no dia-a-dia.

Por tudo o afirmado anteriormente, Raul David pode ser considerado um dos mais importantes arquitetos alentejanos do século XX, tendo trabalhado num período de transição entre estilos arquitetónicos, podendo ser considerado conservador e ao mesmo tempo revolucionário, tradicionalista e audaz nalguns dos seus trabalhos, tendo produzido vasta obra com clara preocupação em criar uma arquitetura integrada na paisagem característica da região.

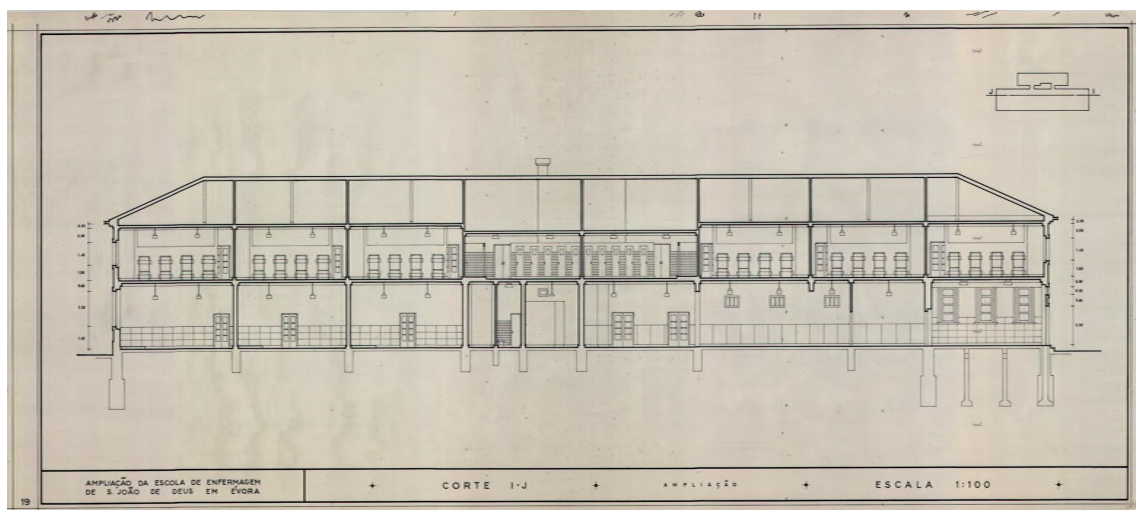


Figura n.º 28 - Projeto escola enfermagem João de Deus (Raul David, 1963)

Cooperação

Um dos principais fatores que devo referir, acerca desta parceria profissional, é a ótima relação que ambos desenvolveram com os seus clientes, uma relação de proximidade, relacionamento esse que é bem visível na inúmera correspondência que trocavam com os mesmos. Podendo-se verificar nessas missivas, o apreço e amizade existente.

Muita da sua clientela pertencia a uma burguesia abastada, tenentes e lavradores, como é natural nesta zona do interior, apenas estes indivíduos possuíam disponibilidade económica para mandar construir habitação própria ou para fazer alterações, naquelas de que já eram proprietários.

Contudo, uma parte muito substancial dos projetos e plantas existentes neste espólio são para obras públicas, “encomendas “ de câmaras municipais do distrito ou de juntas de freguesia. Exemplo disso são os inúmeros projetos para reabilitação e beneficiação de espaços públicos, destacando-se entre eles, lavadouros, tanques públicos a construir em mais de vinte aldeias e vilas limítrofes, estradas e arruamentos um pouco por todo o distrito ou ainda os projetos para a instalação de água e saneamento, em pequenas localidades onde o mesmo não existia.

De referir ainda os projetos de construção de várias casas do povo ou ampliações de escolas, como era característico durante o período do estado novo.

Em jeito de conclusão é possível afirmar que os irmãos David, na sua atividade profissional, não foram alheios ao desenvolvimento urbano que despontou no Alentejo durante o século passado, sendo eles parte substancial desse mesmo desenvolvimento científico e tecnológico, associado às suas áreas de trabalho.

Capítulo III

A importância da conservação e preservação deste espólio

Os arquivos de arquitetura e engenharia são a fonte primária destes profissionais no desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente na recuperação de património edificado, mas também como “inspiração” para projetos futuros. São, por si só, um testemunho de várias épocas, não só do ponto de vista arquitetónico e urbanístico, mas também numa perspetiva cultural, social e económica.

Os arquivos são cada vez mais um problema para muitos arquitetos e engenheiros, devido à falta de espaço nas suas instalações para colocar a sua documentação. Quando finda a vida profissional dos mesmos, o problema muitas vezes é contornado com a destruição total ou parcial da documentação ou armazenado de forma desordenada acabando por cair no esquecimento.

Conforme afirma Siza Vieira, “existem arquivos fantásticos que são os das câmaras municipais, que têm a totalidade dos projetos em depósito, mas que não são usados. Mas um arquivo de arquitetura é outra coisa. Há o problema do sítio e das condições de depósito.”

Mas o mais importante é que esses arquivos sejam catalogados, tornando-se consultáveis e utilizáveis para publicações. Para que este património perdure é necessário que as instituições se sensibilizem não só sobre o valor imaterial detentor deste tipo de arquivos, ligados à memória dos edifícios, e sobre o valor material dos respetivos registos, como também implementar um plano de preservação.

A preservação de um arquivo pressupõe a conservação dos suportes que veiculam a informação.”

Como é então possível definir o significado de preservação?

É a manutenção de um bem no estado físico em que se encontra e a desaceleração de sua degradação, visando prolongar e salvaguardar este tipo de património cultural.

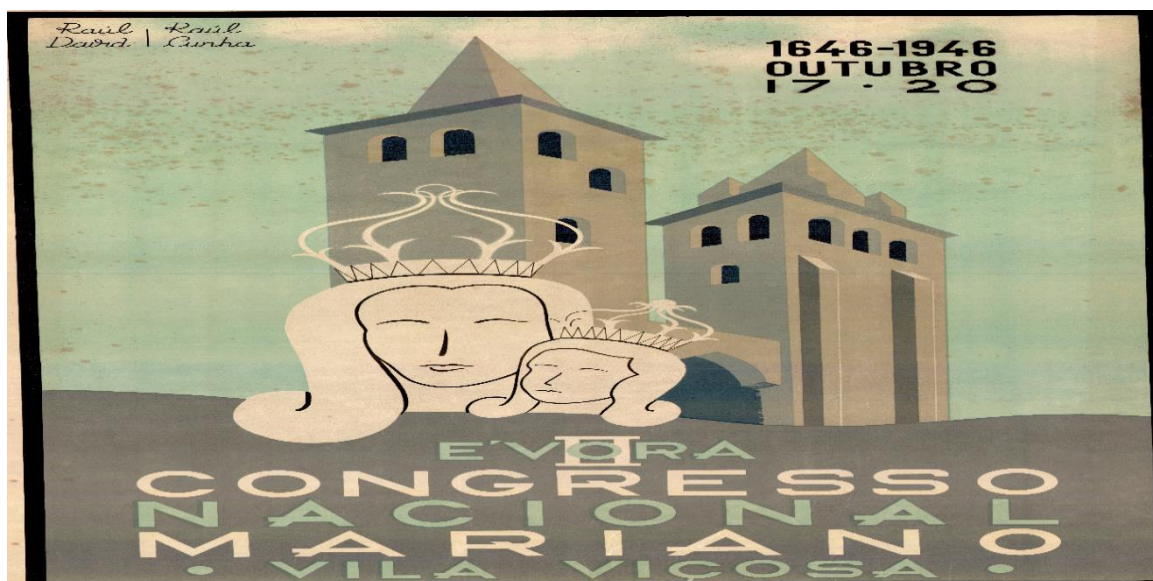


Figura n.º 29 - Cartaz Congresso (Raul David, 1946)

Porquê a necessidade de preservar?

Dado que cada indivíduo é parte de um todo, duma sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais indivíduos, a história dessa mesma sociedade, legando desta forma às gerações futuras, por meio dos produtos por si criados e das suas intervenções no ambiente, registos capazes de proporcionar a compreensão da história humana pelas gerações vindouras.

A destruição dos bens transmitidos pelas gerações passadas acarreta a rutura da corrente do conhecimento, levando-nos a repetir constantemente experiências já vividas.

Atualmente, a importância da preservação ganhou um novo ênfase, decorrente da necessária consciencialização da necessidade de diminuirmos o nosso impacto sobre o ambiente, provocado pela massiva produção de bens.

Os acervos pessoais como é o caso deste espólio, funcionam como provas da ação dos seus titulares, sendo registos acumulados no decorrer das suas funções profissionais e pessoais.

Os mesmos atestam de forma fidedigna a sua trajetória socioprofissional.

São, pois, fontes de pesquisa que permitem um contacto mais espontâneo, menos controlado do ponto de vista institucional com a história de um determinado período.

A preservação deste espólio está intimamente ligada àquilo que se pode chamar a preservação do legado.

Uma das funções do arquivo é disponibilizar a documentação que têm à sua guarda e que se encontra armazenada nos depósitos.

Para tal é fundamental criar condições a curto, a médio e a longo prazo, implementando toda uma política integrada de preservação, envolvendo os demais serviços da instituição, fazendo-se o controlo do estado de conservação da documentação, aplicando uma metodologia da manipulação de documentos para disponibilizá-los tanto aos utentes internos como externos.

Valorização deste espólio

Na pesquisa efetuada sobre esta matéria, sobretudo sobre a criação de *web page*, procurei páginas associadas à arquitetura e à engenharia, a partir das quais conseguisse entender e extrair ideias que me facilitassem o caminho para a tentativa de valorização patrimonial deste rico conjunto de documentação.

Pude constatar, a partir desta pesquisa, que estas, sobretudo as referentes a arquivos e espólios muitos deles tutelados por instituições, apresentam ofertas diversificadas de divulgação, promoção e valorização da informação existente, através da realização e organização de visitas guiadas tanto ao arquivo propriamente dito, como a espaços exteriores de divulgação do património documental existente, promovendo conferências e debates, exposições, ateliers, publicações, bem como a recolha e divulgação de produção científica sobre o concelho.

Todos os fatores acima referidos enquadram-se de certa forma, ainda que num âmbito algo mais reduzido, naquilo que são os pressupostos do ND e da disponibilização dos materiais lá existentes.

Esta observação permitiu recolher experiências e considerá-las para implementação a curto/médio prazo, tais como:

- Exposição documental

Que divulgue o espólio da família David e as funções, também sociais, que estes dois irmãos desempenharam nesta cidade, paralelamente aos seus trabalhos profissionais, expondo uma seleção de documentação atrativa ao interesse do público.

O objetivo da exposição, para além da divulgação do fundo, seria demonstrar a importância dos trabalhos deste arquiteto e deste engenheiro no desenvolvimento urbano e paisagístico.

Traçando ao mesmo tempo uma *time line* do seu percurso como agentes sociais numa fase interessante da história desta cidade como foi o período ditatorial do séc. XX, chamando por exemplo a atenção para o facto de ambos pertencerem ao Grupo Pro-Évora, agremiação a qual, desde o início do século passado tem debatido as questões associadas ao património local e a sua conservação.

Para atingir este objetivo é importante que o local de realização da exposição seja próximo da população e a mesma poderia decorrer em simultâneo em vários locais da cidade.

- Visitas guiadas

Um pouco à semelhança do que é proposto para as escolas com as visitas de estudo às entidades, como por exemplo as visitas ao Núcleo Museológico do Alto de São Bento, mas desta feita criando uma rota ou um passeio pela cidade, mostrando alguns dos edifícios nos quais o seu traço esteve presente, mostrando ao mesmo tempo as alterações que os mesmos sofreram com o decorrer dos anos.

- Realização de conferências/debates

Como foi referido anteriormente, o espólio da família David abrangia várias áreas de intervenção associadas, direta ou indiretamente, à arquitetura, à engenharia e à sua intervenção direta na vida e desenvolvimento das populações residentes.

Estas conferências, para além de darem a conhecer o passado e o presente, permitiriam refletir sobre o futuro face ao desenvolvimento local, bem como

sobre a valorização e conservação do património edificado existente e de que forma os agentes locais que tutelam estas questões devem intervir no mesmo.

Estes e outros temas possibilitam a partilha de conhecimentos na perspetiva de análise ao passado refletindo sobre possíveis benefícios futuros.

- Publicações

Este é outro meio de divulgação do espólio, tanto pela análise escrita sobre ele, como pelo debate que elas podem provocar, debate esse que traz para a mesa um número infindável de perguntas que podem ser benéficas para a sua valorização e ao mesmo tempo do património edificado onde houve intervenções destes dois profissionais.

Esta área referente ao património documental do concelho não tem sido alvo de grande número de publicações. Contudo, podemos encontrar alguma informação genérica sobre outras matérias, mas não encontramos informação sobre arquitetura e engenharia do século passado no nosso distrito. Devo salientar também que os trabalhos existentes neste espólio não se referem apenas a Évora e as povoações limítrofes, existindo registos de obras suas um pouco por todo o país.

Também aqui, podemos deduzir que a divulgação do fundo da família David tem um elevado potencial de valorização

.

Divulgação digital deste espólio documental

Todo o trabalho de tratamento documental, até aqui efetuado, pressupõe que esta documentação fique posteriormente acessível a leitores de todos os tipos, estudantes e professores, investigadores locais, regionais e nacionais para fins académicos, ou apenas a interessados neste tipo de património. Contudo, e após algumas leituras conclui-se, que esta realidade não chega, sendo essencial tornar a documentação acessível, sendo necessário divulgar o seu conteúdo.

De uma forma geral, grande parte das instituições e arquivos utilizam a web para divulgar a informação, disponibilizando online alguns dos instrumentos de pesquisa, como os inventários e os catálogos, permitindo ao utilizador consultar a informação de acordo com a sua disponibilidade, não estando desta forma sujeito a horários de abertura e encerramento ao público.

Permitindo desta forma, também, ao utilizador selecionar a informação mais pertinente para os seus interesses, quer de investigação quer de mera curiosidade, e numa possível consulta presencial, tornando mais fácil e rápido o pedido.

Possibilita ainda ao utilizador identificar o detentor da informação e assim dirigir-se à entidade correta, evitando a perda de tempo em deslocações inconsequentes e todos os constrangimentos daí resultantes, nomeadamente a desmotivação e o desinteresse em conseguir o acesso à informação, em prejuízo do sucesso da investigação.

Ao constatar que me ia ser praticamente impossível concluir a inventariação da totalidade deste espólio, em concordância com os meus orientadores, optei por abdicar de um dos objetivos iniciais que defini, a criação da base de dados e a sua disponibilização ao público.

Com a tomada dessa decisão um novo dilema me surgiu: como tentar avançar para um processo de valorização deste espólio? Como tornar este espólio visível e fácil de reconhecer por todos aqueles que pudessem eventualmente interessar-se por este tipo de trabalhos?

As novas tecnologias possibilitaram-me a resposta a esta questão.

Criar uma *web page*²⁶ (anexo n.º 30), na qual pudesse disponibilizar uma parte dos trabalhos deste espólio podendo ao mesmo tempo criar uma biografia online que permitisse dar a conhecer estes dois ilustres eborenses.

Associando, como é natural, esta página aquela que existe do ND no *site* da CME.

Este domínio contém, a totalidade do pré inventário efetuado, o inventário que consegui finalizar até a data, uma pequena biografia dos dois produtores que permitirá ao utilizador contextualiza-los na época em que trabalharam, uma pequena descrição da importância do património documental, alguns *links* que considero relevantes para o entendimento destas questões e a totalidade das imagens que digitalizei do espólio até ao momento.

Sem dúvida que a informação aqui partilhada permitirá a qualquer utilizador um primeiro vislumbre sobre a importância deste espólio de arquitetura e sobre estes dois grandes profissionais da nossa praça.

A internet destaca-se, nos nossos dias, como sendo o meio de comunicação mais eficiente e popular. Quando se cria uma página, ela pode tornar-se automaticamente um ponto de referência para aqueles que tem interesse sobre um determinado tema.

A pesquisa física foi substituída pela sua fórmula virtual, um pouco à imagem das relações humanas, passando a ser cada vez mais indispensável estar na web. A web otimiza as nossas atividades e ajuda a valorizar qualquer informação que se pretenda partilhar.

Além disso, é um meio seguro, rápido e interativo, que permite a todos os interessados sondar a página à vontade e ainda deixar suas impressões, contribuindo, assim, para o crescimento do conhecimento sobre uma determinada matéria. Existem ainda outras razões, mas a principal delas, que as une a todas é, na minha opinião, a possibilidade de cooperação que ela permite.

²⁶ <https://marcocomewebsite.wixsite.com/site>

Conclusão

Findo este período de estágio profissional, sinto que é importante refletir de uma forma mais geral, sobre a experiência que vivi durante toda esta etapa, realçando os pontos fortes e algumas limitações que senti ao longo do mesmo.

O balanço que faço de todo o estágio é muito positivo, pois constituiu uma fase de grande crescimento para a minha formação, quer pessoal quer profissional, na área da gestão e valorização patrimonial, na medida em que foi um momento de interação com a realidade profissional desta área, de ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos, pelo que considero ter superado os desafios através de um questionamento sistemático do meu trabalho, numa postura de autoformação.

A observação e participação *in situ* na atividade diária do ND da CME, bem como a realização deste relatório de estágio, permitiu-me refletir sobre os diversos conhecimentos teóricos lecionados na parte curricular deste mestrado.

A oportunidade de contactar com a realidade do património documental foi muito importante para mim, pois permitiu-me testar os meus conhecimentos e reconhecer as minhas limitações, proporcionando-me assim várias vivências para o exercício futuro de uma profissão associada à minha formação académica.

Os objetivos gerais traçados no plano de atividades que inicialmente foram apresentados foram cumpridos, e as tarefas solicitadas durante o estágio foram encaradas de forma positiva e como meios de aprendizagem, tendo assim o estagiário apreendido e desenvolvido algumas competências e saberes na área do património documental.

Permitiu também este estágio o envolvimento em diversas tarefas que estavam diretamente associadas à instituição onde foi desenvolvido, sendo o seu contributo uma mais-valia para a resolução de algumas lacunas presentes.

Outro aspeto fundamental que me marcou ao longo de toda esta experiência foi sem dúvida o trabalho em equipa. Apesar de ser um estágio avaliado com carácter individual, não deixei de estar inserido numa equipa com quem tive a oportunidade de aprender muito.

Mais uma vez tive oportunidade de compreender o quanto importante é estarmos acompanhados por pessoas que nos ajudam, apoiam e nos fazem melhorar constantemente. Se tal não acontecesse, certamente este processo não teria sido vivenciado da mesma forma.

Devo fazer, contudo uma ressalva, e dado que, sendo colaborador desta autarquia tenho uma visão mais aprofundada sobre o seu funcionamento, sobretudo na vertente do património documental.

Diante de um espólio desta natureza, danificado e em risco de perda, devem ser tomadas medidas urgentes com vista à conservação deste conjunto de documentos.

Uma primeira providência a ser tomada será efetuar um diagnóstico do estado da documentação, diagnose, essa, que deve ser efetuada por profissionais qualificados.

Depois de efetuado este diagnóstico a fase seguinte será o restauro. O restauro é sem dúvida atividade técnica muito dispendiosa, pois exige equipamentos e materiais de alto custo, para além de mão-de-obra extremamente especializada.

Apesar das dificuldades económicas existentes na autarquia, a aposta nesta vertente é essencial, pois, por mais paradoxal que possa parecer, diante de um acervo em risco, a primeira atitude efetiva a ser tomada é conservá-lo e preservá-lo.

Para termos um procedimento efetivo duradouro e benéfico em materiais como estes, documentação, deve-se criar uma política de preservação e restauro voltada para a realidade dos acervos existentes na instituição.

A questão da valorização e divulgação desta documentação só pode ser posta em prática, se as medidas anteriores surtirem efeito. Não se pode, como é natural, permitir o acesso aos documentos se o seu suporte físico estiver completamente deteriorado.

Como é natural, este tipo de património enfrenta enormes dificuldades de conservação e sobretudo de valorização, face a escassez de recursos, quer económicos que humanos.

Apesar da aposta e do interesse da CME na salvaguarda deste património, muito mais pode e deve ser feito.

Encarando a sua salvaguarda como a preservação não apenas de um conjunto de documentos, mas sim como a preservação de um legado, de uma memória para as gerações vindouras.

Espero que este estudo e relatório apresentado contribuam para a preservação da memória histórica destes dois distintos profissionais, e que a documentação por eles produzida, ao longo dos seus anos de atividade profissional, seja um testemunho vivo daquilo que foi a arquitetura e a engenharia no distrito de Évora.

Pois a preservação do passado, acaba por se usufruir no presente, perspetivando desta forma o futuro.

Apesar de ter aprendido muito ao longo de toda a minha formação, sei que este é apenas o início de um longo caminho que espero percorrer e, ao longo do qual, ainda terei muito mais para aprender. Tenciono ser um profissional atualizado e interessado, pelo que pretendo continuar a estudar e a pesquisar sobre os mais variados assuntos relacionados com a gestão e valorização de património.

Bibliografia

ABID, Abdelaziz - **Mémoire du monde: Préserver notre patrimoine documentaire. Bulletin des Bibliothèques de France** [Em linha]. 42, 2 (1997) 8-15. [Consultado em 10 jan. 2018]. Disponível em <http://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/documents/34051-memoire-du-monde.pdf>. ISSN 1292-8399.

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto - **Dicionário ilustrado de arquitetura**. 2.^a ed. São Paulo: Pro-Editores, 2000.

BABELON, J. P., CHASTEL, A. - **La notion de patrimoine**. Paris: Liana Levi, ca.1994.

BELLOTTO, Heloisa L. - **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4.^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloisa L. - **Arquivos: estudos e reflexões**. Belo horizonte: UFMG, 2014.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida - Sobre o valor histórico dos documentos. **Arquivo Rio Claro: Revista do Arquivo do Município de Rio Claro** [Em linha]. Rio Claro. 1 (2003) 11-17. [Consultado em 10 jan. 2018]. Disponível em : <http://www.aphrioclaro.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Revista-do-Arquivo-n%C2%BA-1-2003.pdf>. ISSN 0102-9452.

CAMARGO, Ana Maria de; GOULART, Silvana - **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CASA DA ARQUITECTURA – **Plano de atividades e projetos 2017** [Em linha]. [s.l]: [CA], [2016]. [Consultado em 10 jan. 2018]. Disponível em <http://casadaarquitectura.pt/wp-content/uploads/2016/12/3.-Plano-Atividades-e-Projetos-2017.pdf>.

CASSARES, Norma C., **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial, 2000. (Coleção Como Fazer; 5) [Consultado em 03 fev. 2017]. Disponível em http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf

CHOAY, Françoise - **A alegoria do património**. Lisboa: Edições 70, 2006.

DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio - **O espólio incomensurável de Godofredo Filho: resgate da memória e estudo arquivístico**. Salvador: ICI, 2005.

EDMONDSON, Ray - **Audiovisual archiving: Philosophy and principles** [Em linha]. 3.rd ed. Paris. UNESCO, 2016. [Consultado em 01 fev. 2017]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002439/243973e.pdf>. ISBN 978-92-9223-537-6 (versão eletrónica).

EDMONDSON, Ray (org.) - **Programa Memória do Mundo: diretrizes para a salvaguarda do património documental** [Em linha]. Ed. rev. [s.l.]: Divisão da Sociedade da Informação/Unesco, 2002. [Consultado em 10 ago. 2018]. Disponível em:
<http://www.unesco.org/uy/ci/fileadmin/comunicacion-informacion/mdm.pdf>.

ÉVORA, Câmara Municipal - **Núcleo de Documentação**. [Em linha]. Évora: CM, 2018. [Consult. 10 jan. 2018]. Disponível em:
<http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/culturaepatrimonio/cultura/EquipamentosCulturaisMunicipio1/Nucleo-de-Documentacao>.

GOULART, Silvana - **Patrimônio documental e história institucional** [Em linha]. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002. [Consultado em 10 jan. 2018]. Disponível em:
<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/patrimc3b4nio-documental-e-histc3b3ria-institucional.pdf>.

International Council on Archives, [Consultado em 20 ago. 2017]. Disponível em: <https://www.ica.org/en/introduction-our-organization>

HOBBSWAM, Eric; RANGER, Terence (orgs.) - **A invenção das tradições**. 2.^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier – **Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas, e de estudo de documentos**. Trad. [de] Carlos Aboim de Brito. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. (Epistemologia e Sociedade).

LAGE, M. Otília Pereira - **Abordar o património documental: uma noção em construção e sua gestão: territórios e desafios**. Guimarães: Universidade do Minho. Núcleo de Estudos de População e Sociedade, 2001.

Le Goff, Jacques - **História e memória**. Trad. [por] Bernardo Leitão [et al.]. Campinas: UNICAMP, 1990. [Consultado em 10 ago. 2018]. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>

Lei n.º 107/2001. **D.R. I Série-A**. 209 (2001-09-08) 5808-5829.

LOWENTHAL, David - **The Past is a Foreign Country**. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

MCLUHAN, Marshall, **Compreender os meios de comunicação**, Relógio d'água Editores, 2008.

MEETING OF THE INTERNATIONAL ADVISORY COMMITTEE OF THE "MEMORY OF THE WORLD" PROGRAMME, 2, Paris, 1995 - **"Memory of the World" Programme: final report** [Em linha]. Paris: United Nations for Education, Science and Culture Organization (UNESCO), 1995. [Consultado em 10 ago. 2018]. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/mow/2nd%20Meeting%20of%20the%20International%20Advisory%20Committee.pdf>.

NÓVOA, Rita L. S. da, **O Arquivo Gama Lobo Salema e a produção, gestão e usos dos arquivos de família nobre nos séculos XV-XVI**, tese doutoramento 2016. [Consultado em 12 jul. 2017]. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/19004>

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev., ampl. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

REITZ, Joan M. - **Dictionary for Library and Information Science**. Westport, Connecticut: Libraries Unlimited, 2004.

RODRIGUES, Márcia Carvalho - Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação** [Em linha]. Campinas. 14, 1 (2016) 110-125. [Consultado em 10 ago. 2018].

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/297724311_Patrimonio_documental_nacional_conceitos_e_definicoes

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol - **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Paulo R. E. - Arquivo pessoal, ciência e saúde pública: o arquivo Rostan Soares entre o laboratório, o campo e o gabinete. In SILVA, Maria Celina S. M.; SANTOS, Paulo R. E. - **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012. pp. 21-50.

SCHELLENBERG, Theodore R. - **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, Orlanda – **Manual de procedimentos de Indexação**. Évora: Câmara Municipal. Departamento do Centro Histórico, Património, Cultura e Turismo. Núcleo de Documentação, 2013.

VIANA, Cláudio M .- **A organização da informação arquivística em arquivos de arquitetura do núcleo de pesquisa e documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo** – UFRJ, Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. [consultado em 20 Dez. 2017]

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2011v16nesp1p23/18061>

Documentação de apoio

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - **ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999** [Em linha]. Trad. [pelo] Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2ª ed. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 2002. [Consultado em 15 fev. 2017]. Disponível em:

http://act.fct.pt/wp-content/uploads/2014/05/ISADG_PORT.pdf.

Decreto-Lei n.º149/83. **D.R. I Série – A.** (1983-04-05) 1150 – 1152.

Decreto-Lei n.º 16/1993. **D.R. I Série- A.** 19 (1993-01-23) 264-270.

Decreto-Lei n.º 307/1994. **D.R. I Série- A.** 293 (1994-12-21) 7294-7296.

Decreto-Lei 47/2004, **D.R. I Série- A.** (2004-03-03) 1161 – 1162.

Decreto-Lei n.º 74/1999. **D.R. I Série- A.** 63 (1999-03-16) 1430-1432.

Lei n.º 107/2001. **D.R. I Série- A.** 209 (2001-09-08) 5808-5829.

Portaria n.º 1152-A/1994. **D.R. I Série- A.** 298 (1994-12-27) 7388- (2) -7388-(4).

Bibliografias, referências bibliográficas, citações (Útil: como organizar. p.41-54)

B.E. Rede de Bibliotecas Escolares

Anexos

Anexo nº1

Plano de Dissertação
Resumo/Abstract
Introdução (Problemática, Objetivos, Estado da Arte, Metodologia de Investigação, Estrutura do relatório)
Capítulo I
Caracterização institucional do local de Estágio (Organigrama, História institucional)
1/ Núcleo de documentação
2/ Proveniência e Descrição das coleções/ Fundos existentes
Capítulo II
O Espólio do da família David
1/ Biografias
2/ Caracterização do Fundo; descrição do trabalho de inventariação
3/ Identidade e características particulares do Fundo
Capítulo III
A Valorização deste espólio
1/ Criação de base de dados para consulta
Conclusão
Bibliografia

Plano de dissertação inicial

Anexo nº2

Cronograma	2016		2017								
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Ago	Set
Proposta – Projeto de Dissertação											
Pesquisa Bibliográfica											
Estado da Arte											
Trabalho de campo											
Estagio na instituição											
Redação final do Relatório											
Entrega do Relatório de Estagio											

Cronograma de projeto

Anexo nº3

Cronograma Estágio	2017				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Estágio					
Recolha do Espólio					
Inventário					
Criação de base de dados					
Organização de itinerários					
Redação do Relatório provisório					

Cronograma de estágio 2017

Anexo nº4

Plano de dissertação (Novo)
Resumo/Abstract
Introdução (Problemática, Objetivos, Estado da Arte, Metodologia de Investigação, Estrutura do relatório)
Capítulo I
Caracterização institucional do local de Estágio
1/ Núcleo de documentação
2/ Proveniência e Descrição das coleções/ Fundos existentes
3/ Projetos existentes
4/ Diário de estágio/reflexão crítica
Capítulo II
O Espólio da família David
1/ Biografias
2/ Caracterização do Fundo
3/ Identidade e características particulares do Fundo
Capítulo III
1/ A Valorização deste espólio
2/ Criação de web page para consulta
Conclusão
Bibliografia

Plano de dissertação

Anexo nº5



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

1

CONTRATO DE DOAÇÃO

Aos 25 dias do mês de novembro de 2016 nos Paços do Município de Évora, entre:

Celestino Augusto Froes David, residente em Évora, portador do Bilhete de Identidade número 176054 emitido em 05 de maio de 2004 pelos Serviços de Identificação Civil de Évora e número de contribuinte 150 709 676, na qualidade de primeiro outorgante;

E

Carlos Manuel Rodrigues Pinto de Sá, com domicílio em Évora, na Praça do Sertório, Paços do Concelho, outorgando na qualidade de **Presidente da Câmara** e em representação do **MUNICÍPIO DE ÉVORA**, Pessoa Coletiva de Direito Público número 504 828 576, na qualidade de segundo outorgante;

Considerando que:

1. Pelo primeiro outorgante foi dito, declarando-se proprietário e legítimo possuidor, que pretende *doar o espólio de projetos de arquitetura e engenharia* da autoria do Arquiteto João Raúl da Veiga Neves David e do seu irmão, Engenheiro Celestino António da Veiga Neves David ao Município de Évora – Anexo I
2. O espólio de projetos de arquitetura e engenharia são bens móveis não sujeitos a registo.



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

é livremente e de boa fé celebrado o presente **CONTRATO DE DOAÇÃO**, de que os considerandos supra fazem parte integrante, que se rege pela cláusula seguinte:

CLÁUSULA ÚNICA

1. Pelo presente contrato, o primeiro outorgante doa ao segundo outorgante o espólio de projetos de arquitetura e engenharia, sua propriedade, sem qualquer ónus ou encargos, constantes do Anexo I ao presente contrato e que dele faz parte integrante.
2. O Município de Évora aceita a presente doação.

Feito em duplicado, ficando um original com cada uma das partes outorgantes.

O PRIMEIRO OUTORGANTE

O SEGUNDO OUTORGANTE

(Celestino Augusto Froes David)

(Carlos Manuel Rodrigues Pinto de Sá)

Anexo nº6

Ficha de inventário nº0010

Produtor	Celestino David
Data	1964
Título	Câmara Municipal de Alter do Chão; Saneamento da Vila de Alter do Chão-2ªfase
Contêm	Documentação variada (Perfis longitudinais/ Plantas/ Medições/Orçamento)
Localização	Alter do Chão
Tipologia de trabalho	Saneamento
Estado de Conservação	Bom
Nº de pré Inventario	177
Observações	-----

Ficha de inventário

Anexo n.º7

Ficha de inventário nº0053

Produtor	Celestino David/ Raul David
Data	1961
Titulo	Pontão sobre a ribeira da corte na estrada municipal de Portel-Alqueva Pontão sobre a ribeira da Corte-Portel
Contêm	Caderno de encargos de obra Rolo plantas-5 docs 1-estudo-perfil medio 2-esboço corografico-bacia hidrografica 3-perfis-long. -transversal da ribeira 4-curvas características do escoamento 5-planta localização da ribeira
Localização	Portel
Tipologia de trabalho	Projeto de obra
Estado de Conservação	Razoável/ bom
Nº de pré Inventario	171/ 205
Observações	-----

Ficha de inventário

Anexo nº8

Ficha de inventário nº0431

Produtor	Raul David
Data	1953
Titulo	Câmara de Mora-1º arranjo Serviços higienicos- Mora
Contêm	Rolo plantas-12 docs-2 docs
	1-desenho planta
	2-alç. lat. dir.-corte
	3-planta 1ºandar-planta sótão-existente
	4-planta 2ºandar-planta telhado-existente
	5-planta localização-planta tecto-modificado
	6-alç. Lat.esq- alç.princ.-existente
	7-planta cave-planta r/c-modificado
	8-planta r/c-planta 1ºandar-existente
	9-serviços higienicos publicos-planta-planta canalizações-esgotos
	10-alç. lat. dir.-corte longit.-modificado
	11-alç. lat. esq.-alç.principal-modificado
	12-legenda
	1-planta de localização-planta telhados 2-alçados-princ.-post.-lateral-corte transversal
Localização	Mora
Tipologia de trabalho	Obra municipal
Estado de Conservação	Razoável/bom
Nº de pré Inventario	92/402
Observações	-----

Ficha de inventário

Anexo nº9

Évora, 02/08/2017

Exmo. Senhor Presidente
da Câmara Municipal de Évora

Assunto: Utilização de Imagens

Eu, Marco Miguel Rocha, funcionário desta autarquia com o número mecanográfico 1090, a exercer funções na Divisão de Cultura e Património, venho por este meio requerer autorização para a realização e utilização de fotografias do espólio doado pela Família David à Câmara Municipal.

As imagens em questão serão utilizadas no âmbito da tese de Mestrado que estou a concluir cujo tema é o espólio de plantas e processos de arquitetura e engenharia da autoria do Arq. Raul David e do Eng.º Celestino David.


Pretendo também, caso me seja autorizado, utilizar as fotografias existentes dentro dos processos que inventariei anteriormente, são cerca de 50, fotos de obras realizadas na sua grande maioria em edifícios de valor patrimonial, estas imagens fazem parte da memória descritiva destes processos.

Realizarei também algumas fotos no interior do Núcleo de Documentação, dado que um dos objetivos deste trabalho é também uma descrição pormenorizada do Núcleo de documentação, do seu espaço físico nos Paços do Concelho e das dinâmicas e projetos lá existentes.

Em Anexo envio listagens dos processos e das plantas que pretendo fotografar. Devo salientar que provavelmente realizarei algumas fotografias que não constam desta listagem, dado o elevado número de documentação existente, caso o faça, adicionarei posteriormente a esta lista os números referentes aos processos e plantas fotografados.

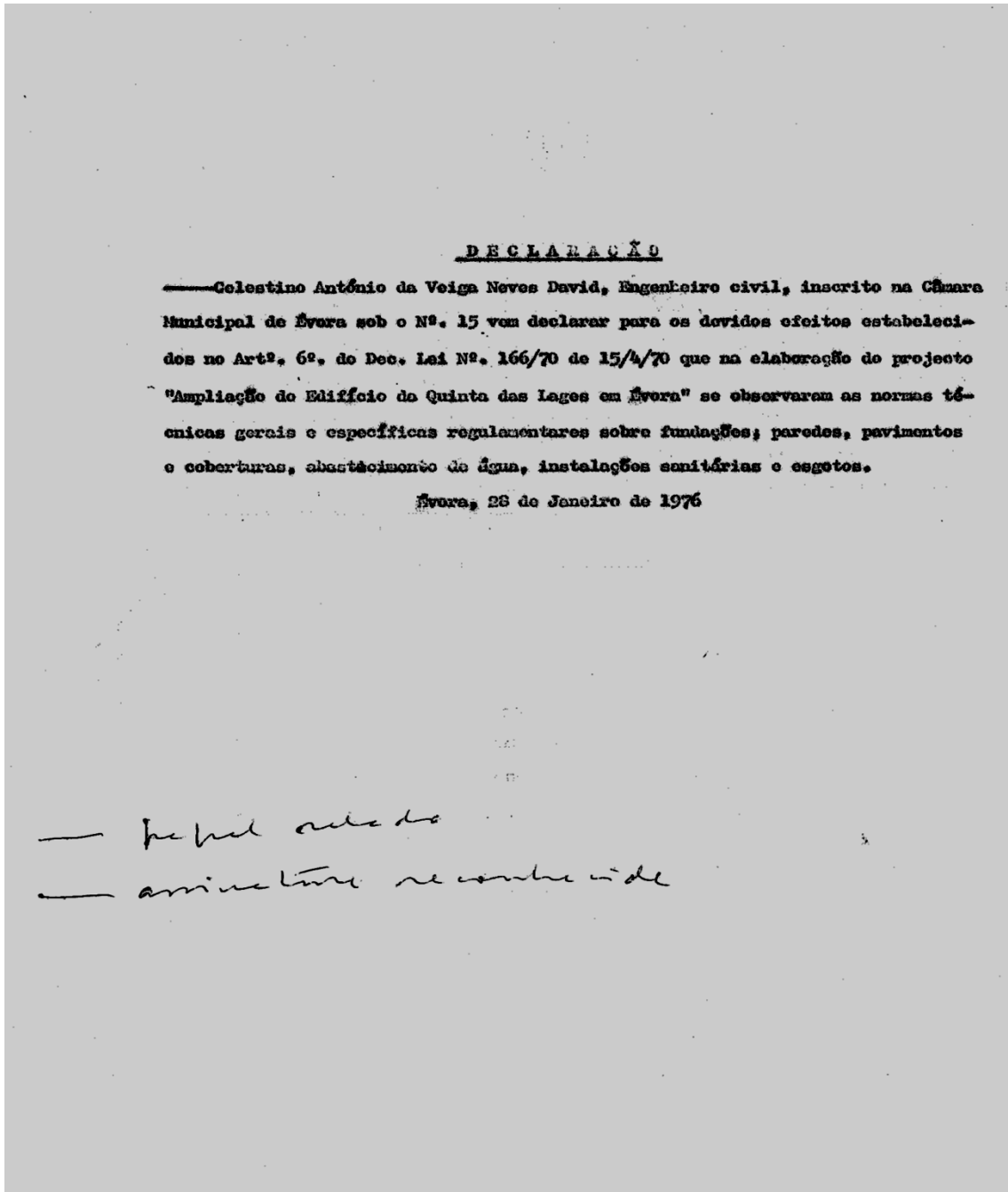
Naturalmente, colocarei também à disposição da Autarquia os registos efetuados.

Atenciosamente,
Marco Rocha



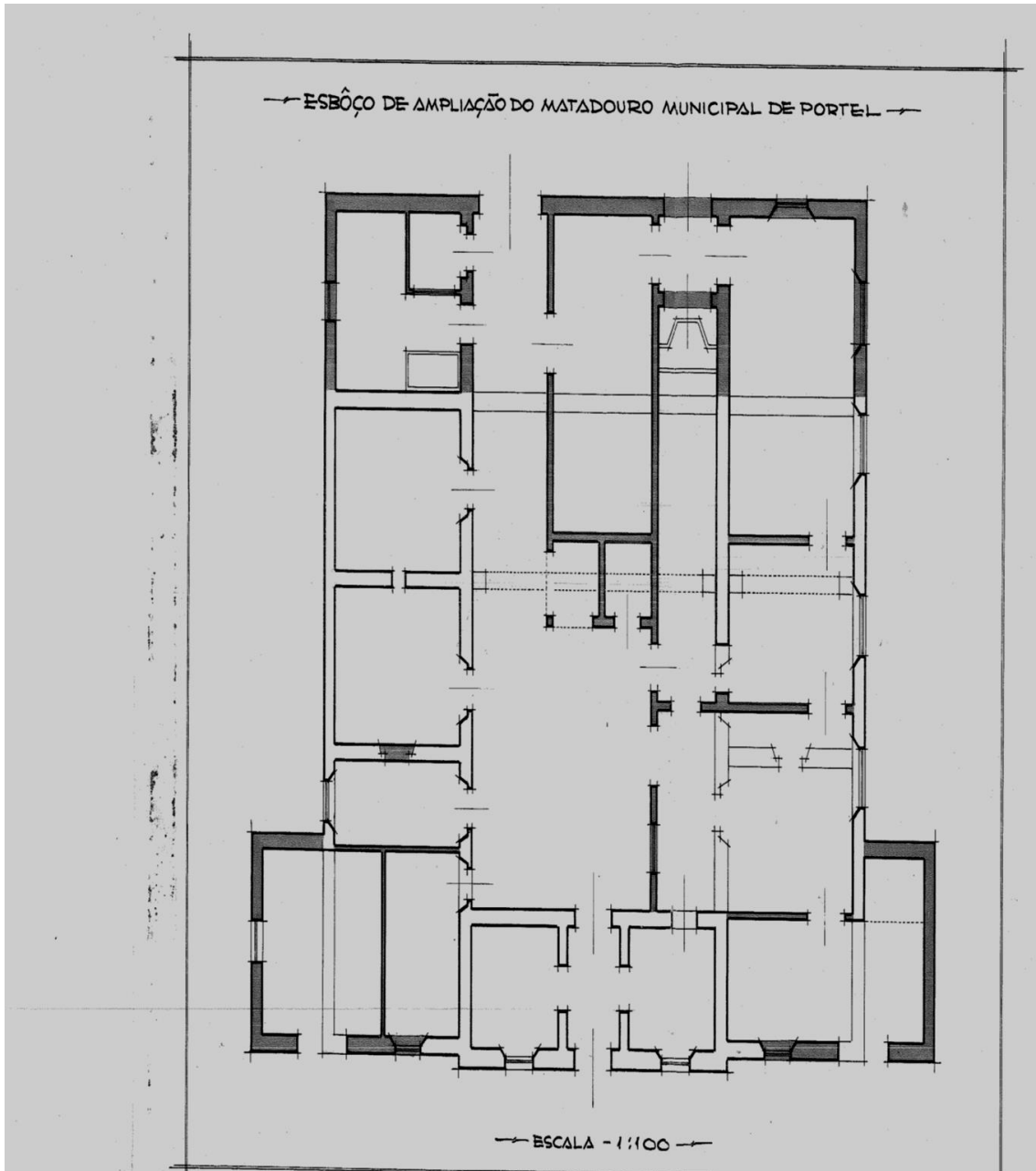
Pedido de autorização de utilização de imagens

Anexo nº10



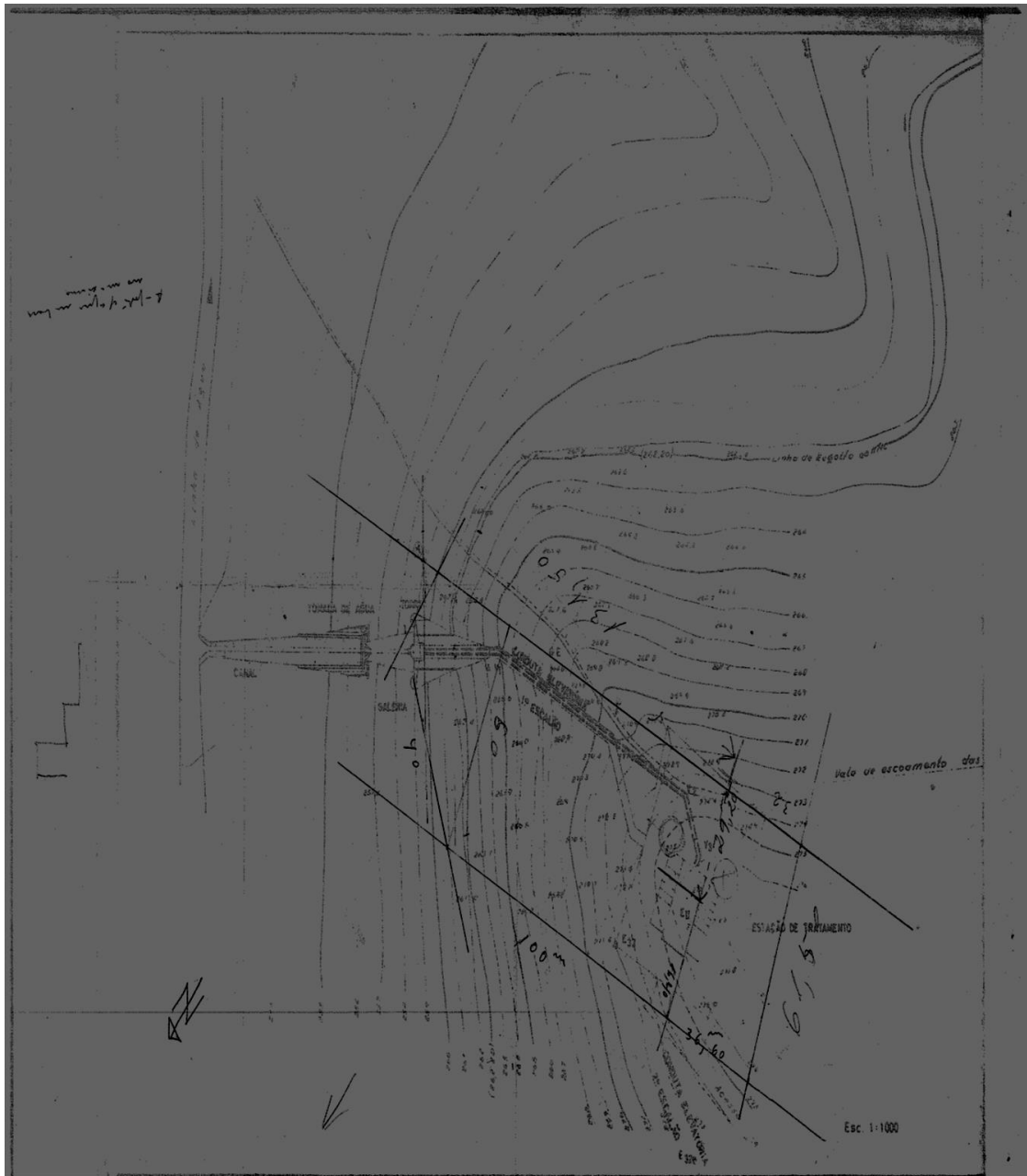
Declaração, Celestino David/1976

Anexo nº11



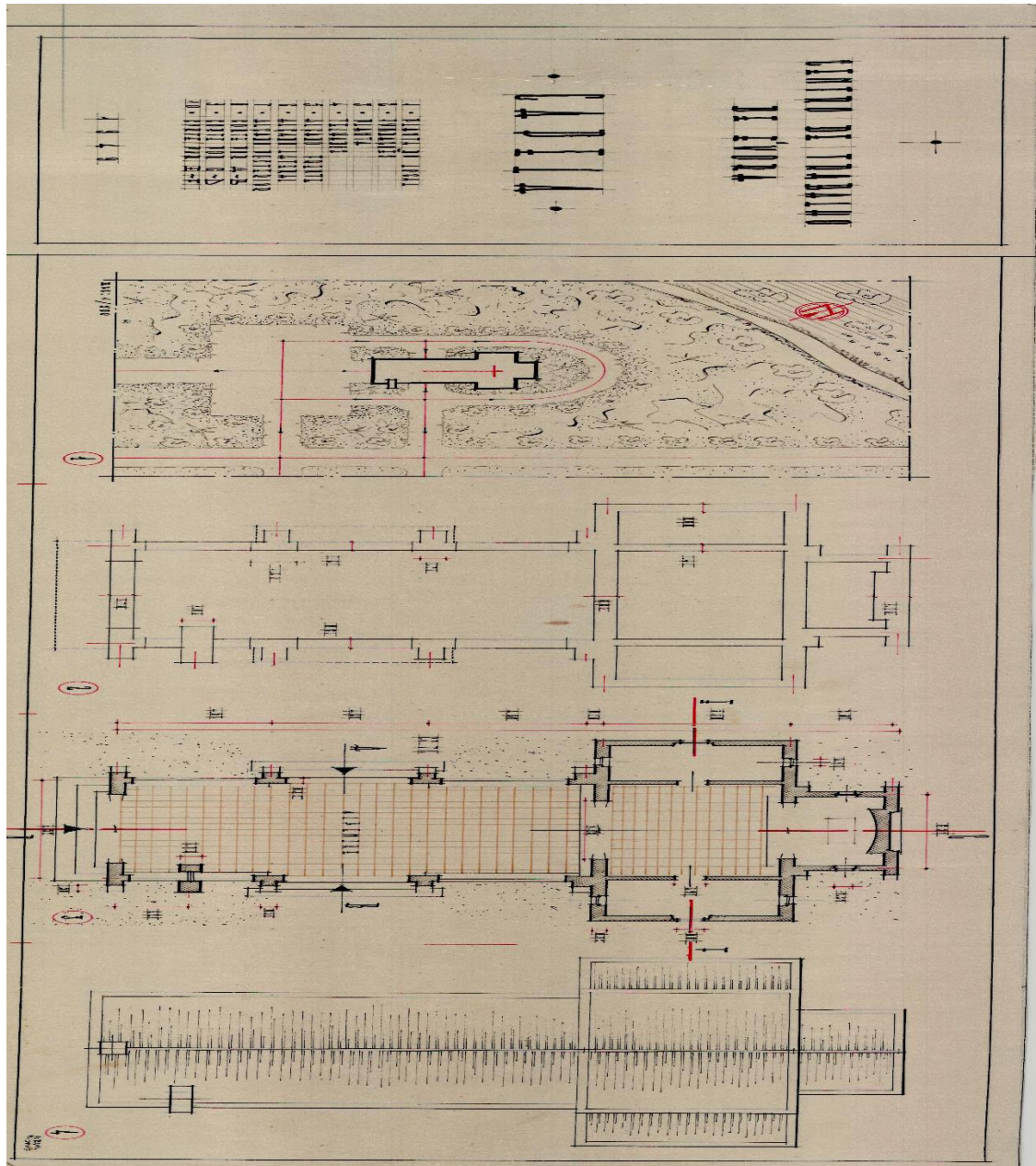
Projeto de ampliação matadouro Portel, Celestino David/1960

Anexo nº12




Planta topográfica/Centro Náutico do Divor, Celestino David/1967

Anexo nº13



Centro de trabalho-Capela, Raul David/1949

Anexo nº14


CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

*Parecer do Sr. Dr. Afonso David da Silva
Cherubim e Silva
13/VI/66*

Exm^o. Sr.
Presidente da Direcção do Asilo
de Infância Desvalida
Rua 24 de Julho

É V O R A

Sua referência: _____ Sua comunicação de: _____ Nossa referência: OI.º N.º 2130 DATA: 6/6/966
Proc. N.º 9.4.2

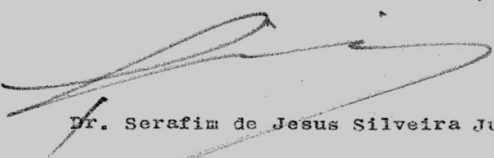
ASSUNTO: _____

Venho comunicar a V. Ex^{ta}. que o projecto apresentado por V. Ex^{ta}. para a construção de estabelecimentos mereceu o seguinte parecer da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional de Educação: ".....A Subsecção é de parecer que não é de autorizar a execução das obras conforme a requerente pretende e na revisão do projecto deve considerar-se que, embora não haja inconveniente na execução dos estabelecimentos projectados, o exterior deve manter o seu aspecto de rusticidade para que, provavelmente, as fachadas terão de ser recuadas?"
Em face deste parecer, deve V. Ex^{ta}. apresentar novo projecto satisfazendo o parecer da Junta Nacional de Educação.
Apresento a V. Ex^{ta}. os meus cumprimentos

A bem da Nação

Évora, 6 de Junho de 1966

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

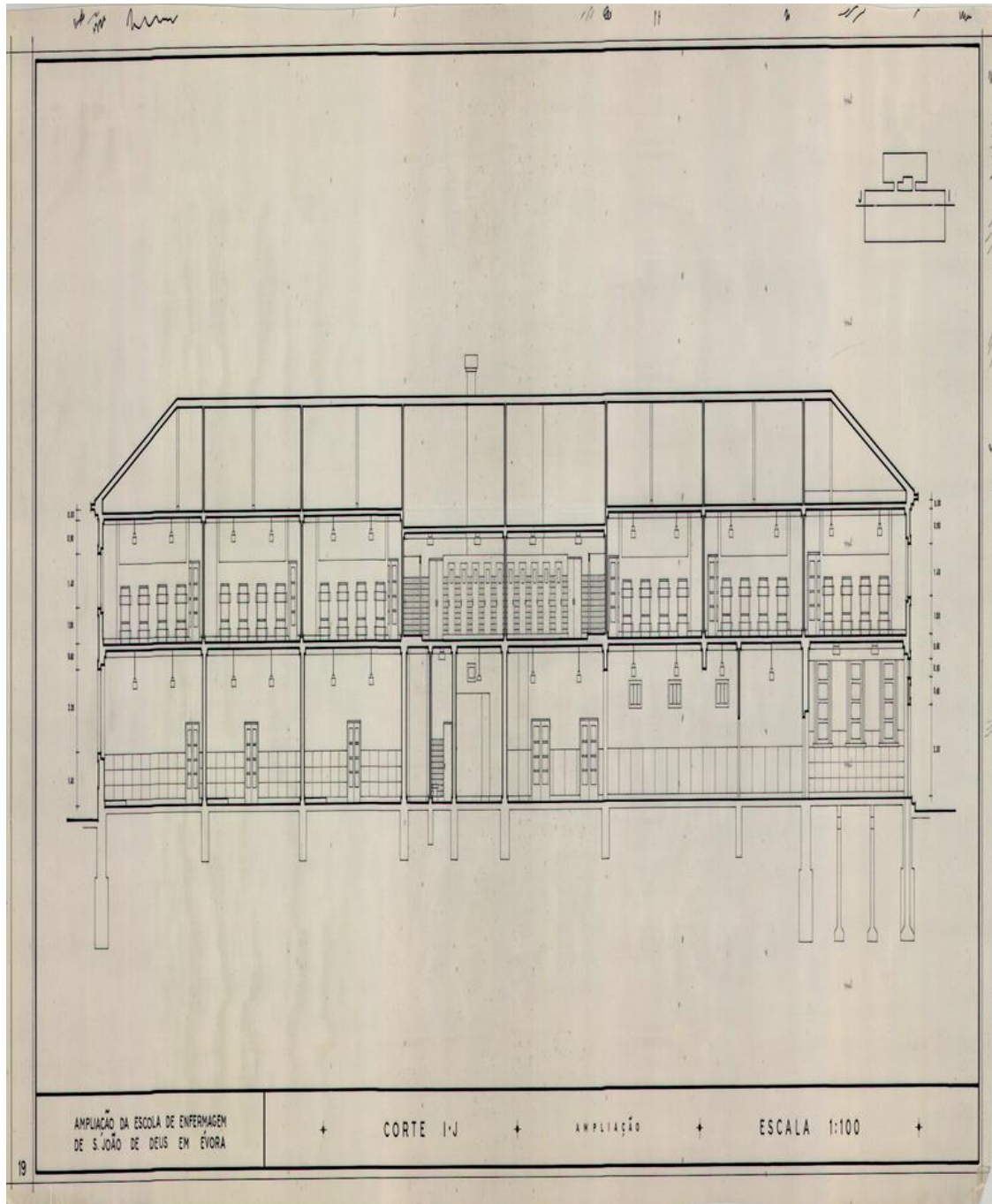

Dr. Serafim de Jesus Silveira Junior

AA/MP

Mod. 514-L - C.M.E. Fto. A4

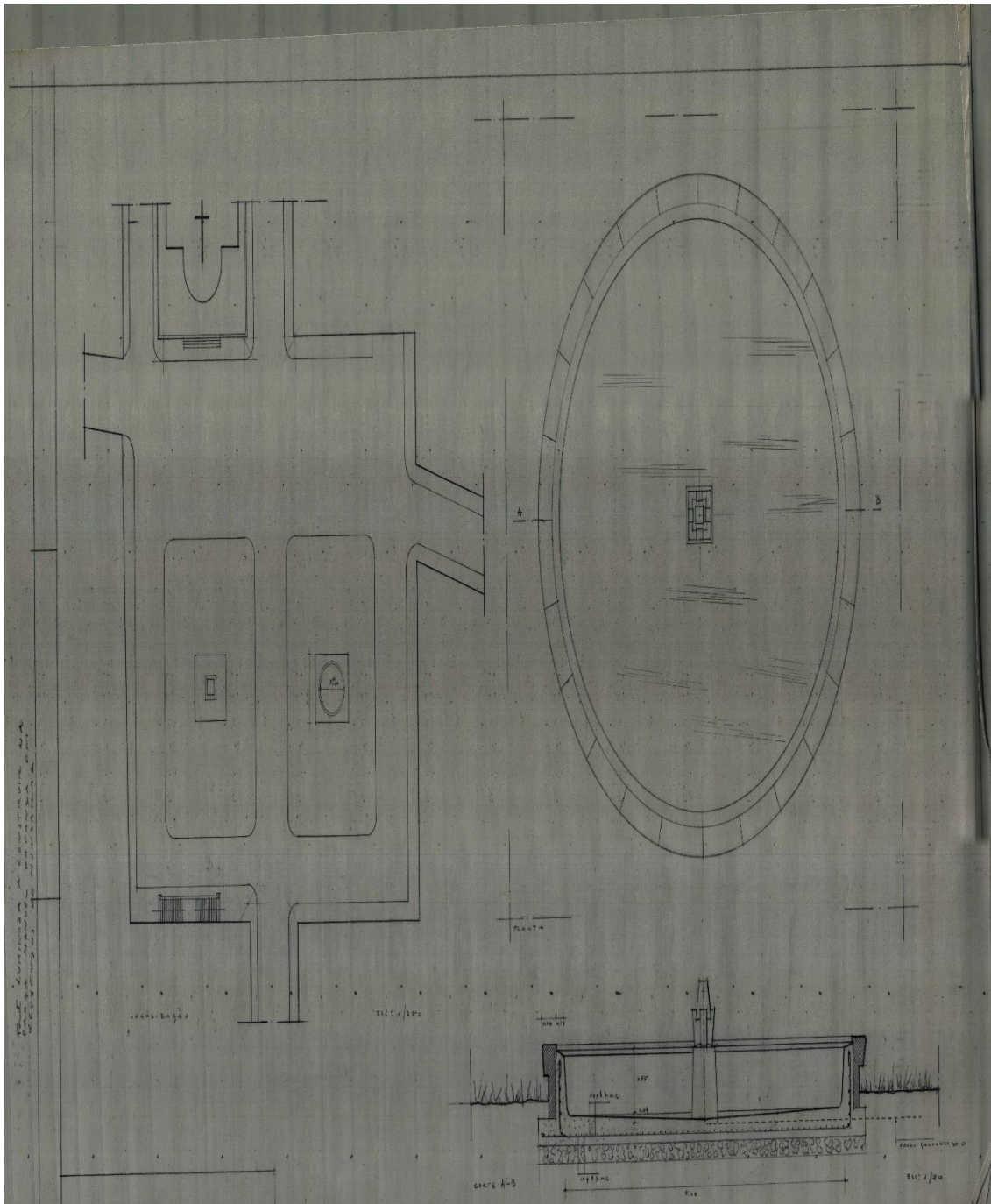
Parecer sobre Projeto a executar, 1966

Anexo nº15



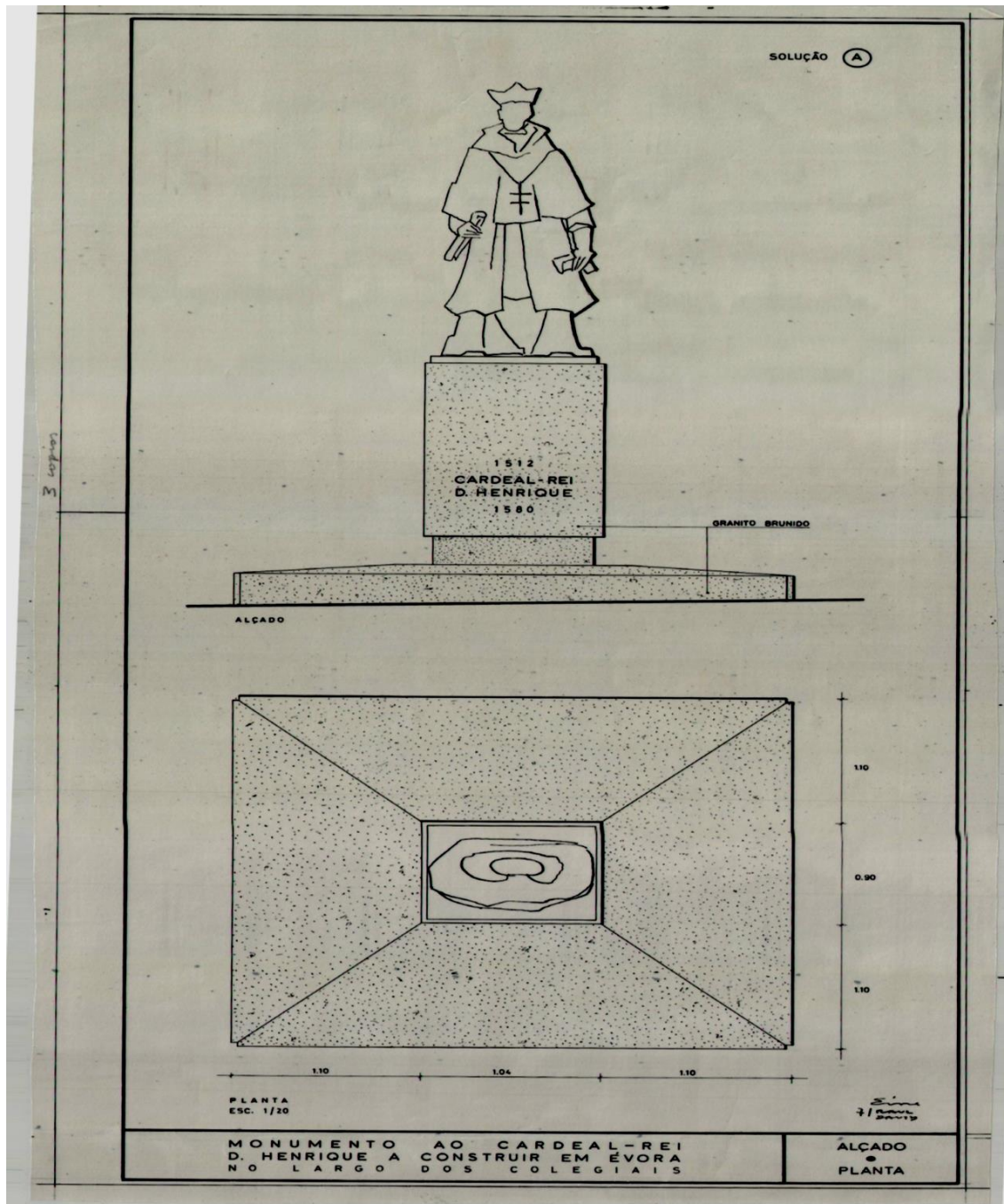
Planta de projeto de obra, Raul David

Anexo nº16



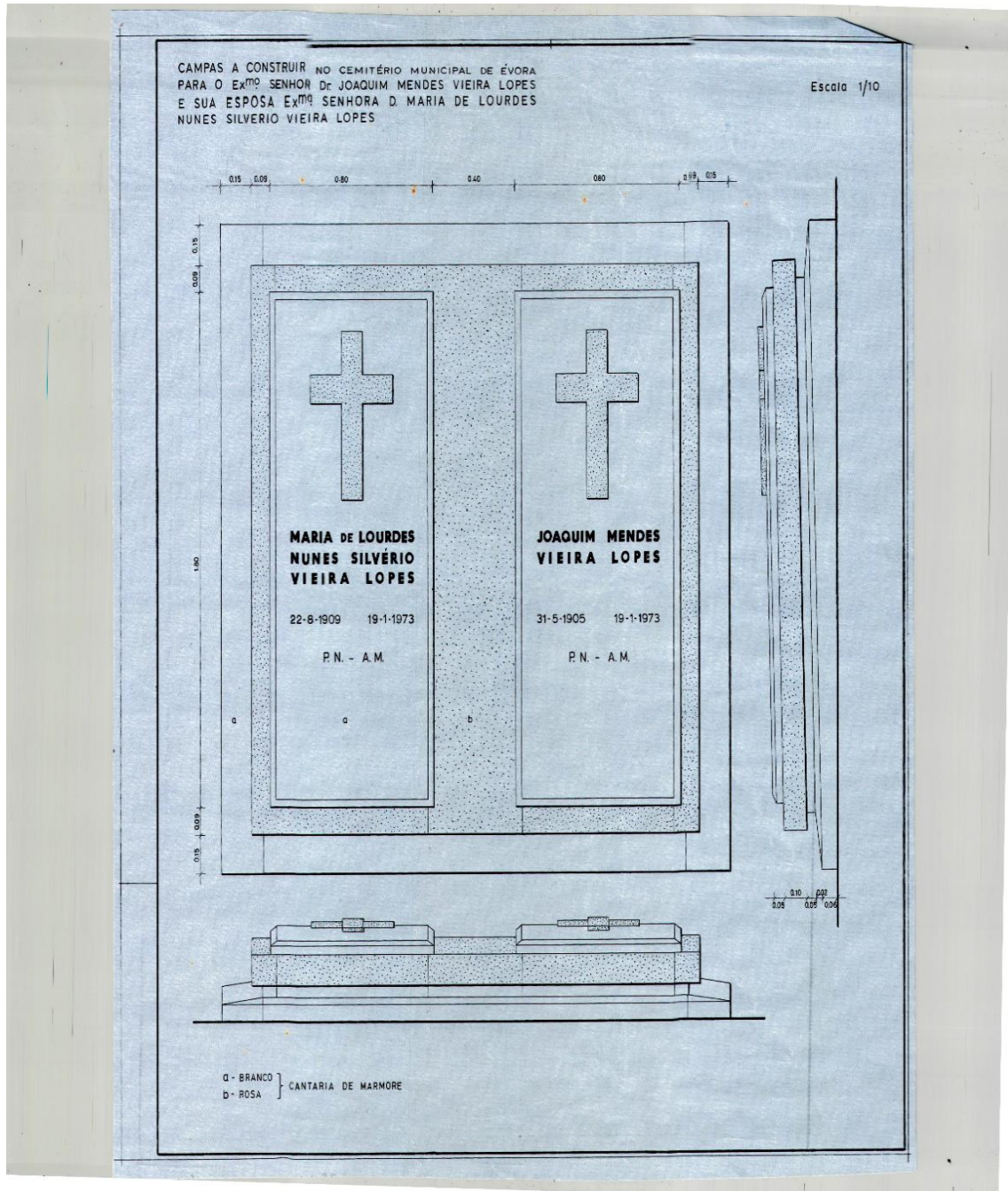
Projeto de ossário para os Bombeiros, Raul David

Anexo nº17



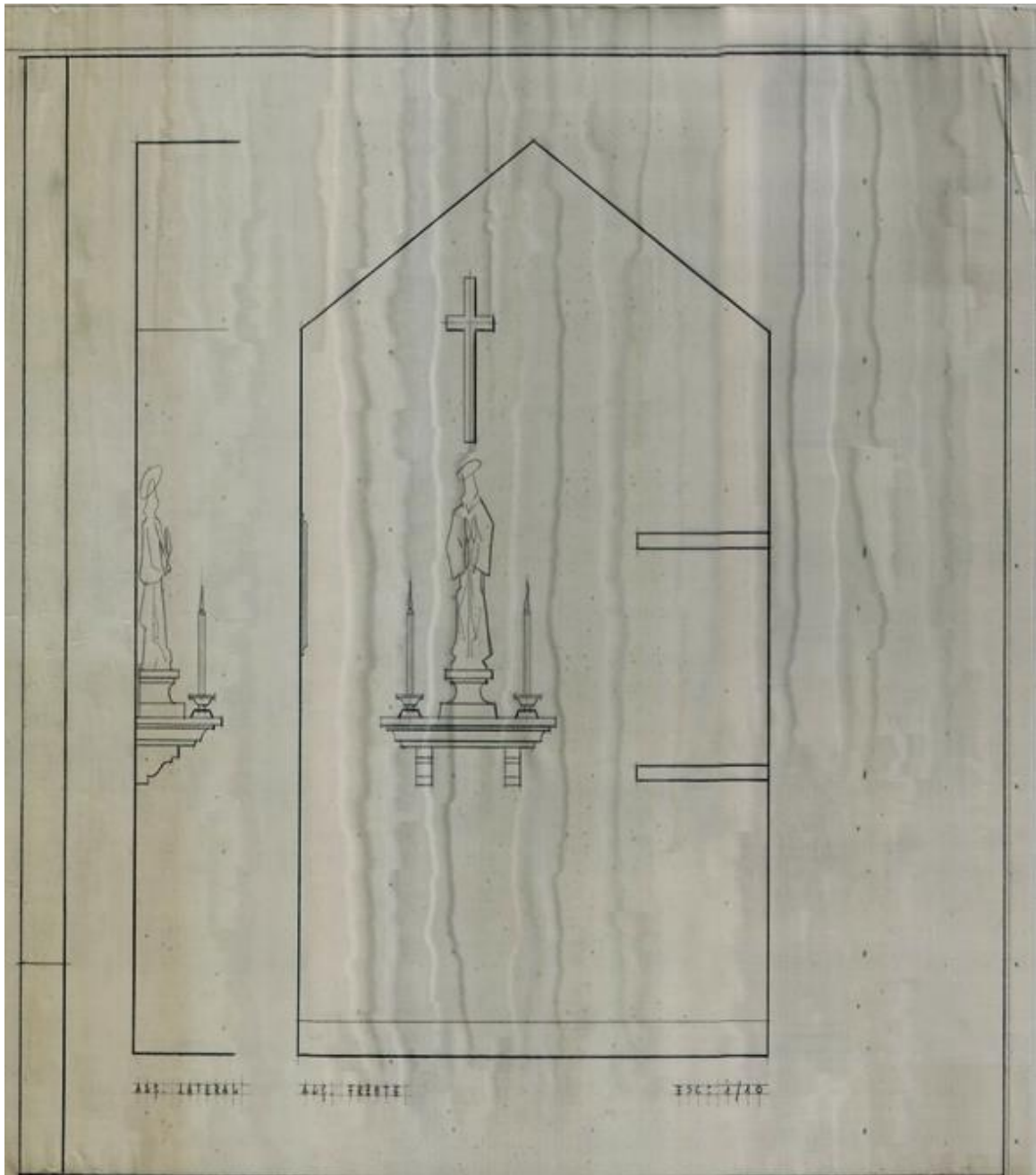
Projeto de monumento a construir, Raul David

Anexo nº18



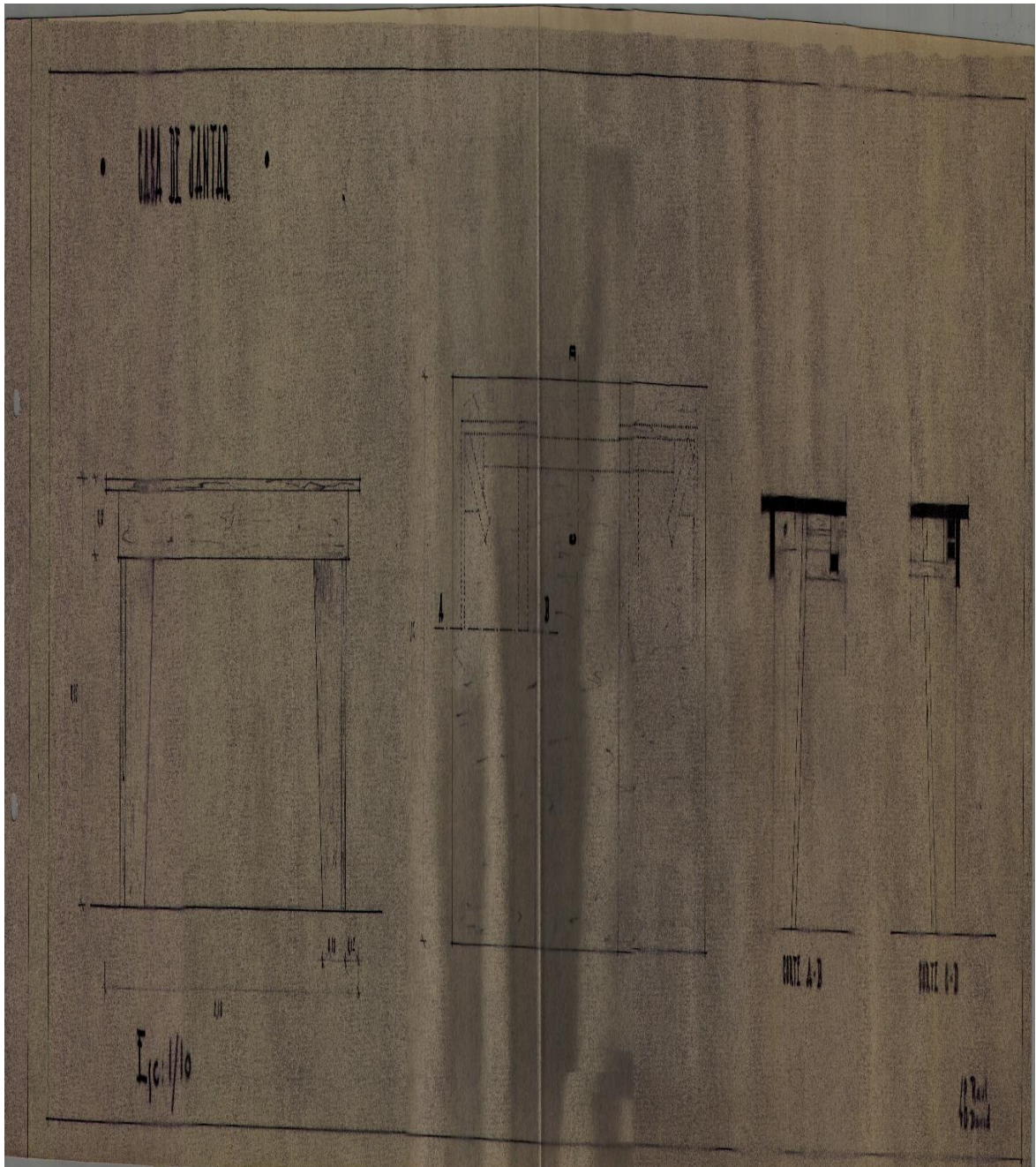
Projeto de lápides para cemitério dos Remédios, Raul David

Anexo nº19



Projeto para altar de igreja, Raul David

Anexo nº20



Móveis para sala de jantar, Raul David/1960

Anexo nº21

PROJECTO DE TRABALHOS IMPREVISTOS E A MAIS DAS OBRAS DE
CONSTRUÇÃO DA CASA DO POVO DE S. MIGUEL DE MACHEDE

MEMÓRIA DESCRITIVA

O presente projecto que temos a honra de apresentar refere-se a trabalhos imprevistos e a mais nas obras de construção da Casa do Povo de S. Miguel de Machede e importa na quantia de Esc: 105.860\$00.

Estes trabalhos imprevistos são consequência de terem sido executadas as seguintes alterações ao projecto:

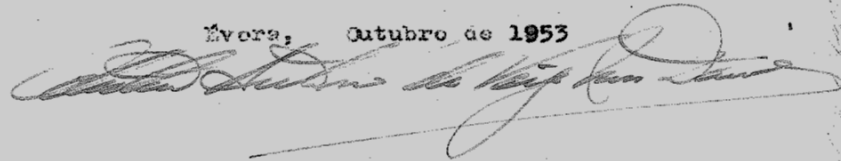
- 1º.) - Foi ampliado o salão de festas e mais quatro dependências que tinham dimensões consideradas insuficientes pela Direcção da Casa do Povo.
- 2º.) - Foi substituído o pavimento de tajoleira regional inicialmente previsto no projecto, por pavimento de mozaico hidráulico.
- 3º.) - Todas as madeiramentos do telhado e vigamentos dos tetos foram pintados a carbonilo e cuprinol para protecção da madeira.
- 4º.) - Foi demolida uma parede divisória em tijolo e construído em sua substituição um arco para a criação de um único compartimento (sala de jogos) onde no projecto inicial estava previsto a existência de dois compartimentos.
- 5º.) - Foi assente vigamento de madeira devidamente calculado, no tecto do salão de festas.

Todas as alterações foram executadas com conhecimento e autorização da Digníssima Fiscalização e Serviços Técnicos da Junta Central das Casas do Povo, e a pedido da Direcção da Casa do Povo de S. Miguel de Machede.

Os preços simples e compostos utilizados na elaboração do orçamento deste projecto são os do projecto aprovado e revisto pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização tendo sido elaborados apenas os preços compostos dos trabalhos que não constavam do projecto inicial.

Na avaliação do encargo proveniente da ampliação do edificio, e para não estar a fazer um projecto quasi novo, adoptou-se o critério de avaliar o preço por m². de construção prevista e multiplicou-se o valor assim encontrado pelo número de m². de construção correspondentes à ampliação.

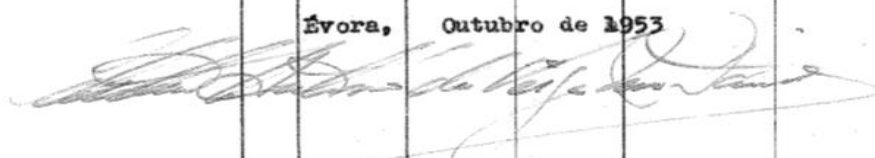
Évora, Outubro de 1953



Memória descritiva, Celestino David/1953

Anexo nº22

ORÇAMENTO

Designação dos artigos	N.º do preço de aplicação	Quantidades	Preços		Importâncias	
			Mão de obra	Materiais	Mão de obra	Materiais
CAPITULO ÚNICO						
DIVERSOS						
<u>Artº. 1º.- Ampliação do Salão de Festas e salas nº. 1, 4, 10 e 11</u>	1	m2 101,25	940800		95.175800	
<u>Artº. 2º.-Substituição do pavimento de tejo para pavimento de mosaico hidráulico</u>	2	m2 249,62	23811		5.768872	
<u>Artº. 3º.-Pintura ao cuprinol dos vigamentos dos tetos</u>	3	m2 142,00	7847		1.060874	
<u>Artº. 4º.-Pintura a carbonilo dos madeiramentos dos telhados</u>	4	m2 179,00	4889		875831	
<u>Artº. 5º.-Demolição de alvenaria de tejo a meia vez em paredes divisórias</u>	5	m2 15,00	1878		26870	
<u>Artº. 6º.-Alvenaria de tejo a uma vez em arcos</u>	7	m2 2,75	70895		195811	
<u>Artº. 7º.-Fornecimento e assentamento de vigamento de pinho em tetos</u>		m3 1,816	1.519818		2.758883	
					105.860841	
		Arredondamento.....			-841	
					105.860800	
Importa o presente orçamento na quantia de CENTO E CINCO MIL OITOCENTOS E SESSENTA ESCUDOS.-						
Évora, Outubro de 1953						
						

Orçamento, Celestino David

Anexo nº23

OBRA DE MODIFICAÇÃO DA RESIDÊNCIA,
EM ÉVORA, DO EXMº. SENHOR MANUEL ESTANISLAU
VIEIRA DE BARAHONA

MEMÓRIA DESCRITIVA

Com o presente projecto pretende o Exmº. Senhor Manuel Estanislau Vieira de Barahona, residente na Rua Serpa Pinto nº.99, desta cidade, proceder às obras de modificação de um compartimento a fim de ali instalar um pequeno serviço higiénico e uma casa para arrumos.

Conforme as peças desenhadas indicam, para a perfeita realização da obra preveem-se os seguintes trabalhos:

- Abertura de uma janela para ventilação do Serviço Higiénico.
- Execução de alvenarias de tijolo assente com argamassa hidráulica nas paredes divisórias e tapamento de vãos.
- O actual tecto de madeira será substituído por uma laje aligeirada de betão pré-esforçado.
- Todas as paredes e tectos serão emboçados, rebocados, guarnecidos e caiados a branco, estando previsto nos Serviços Higiénicos um lambrim de azulejo até 1,50 m..
- Nos pavimentos usaremos os mosaicos hidráulicos e o soalho assentes com roda-pé dos respectivos materiais.
- As portas serão de madeira de casquinha e as ferragens que se tiverem de assentar deverão ser de latão.
- A pintura da caixilharia e portas é a tinta de óleo c/ acabamento a esmalte de 1ª qualidade.
- As loiças sanitárias a aplicar do tipo "Valladares", le

- 2 -

varão autoclismo "Canope", torneiras e sifões cromados.

O Poliban a colocar no Serviço Higiénico é em ferro fundido equipado com misturador e demais acessórios.

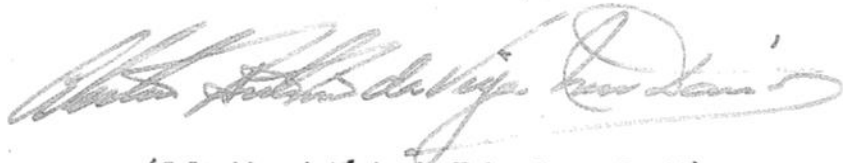
- Todas as dependências ficarão com instalação eléctrica de tipo interior.

- Nas canalizações de água e esgôto usaremos respectivamente o tubo de ferro galvanizado e as manilhas de grês.

Em tudo o que esta memória fôr ambígua ou insuficiente respeitar-se-á o Regulamento de Construção Urbana para a cidade de Évora.

Évora, 26 de Agosto de 1966

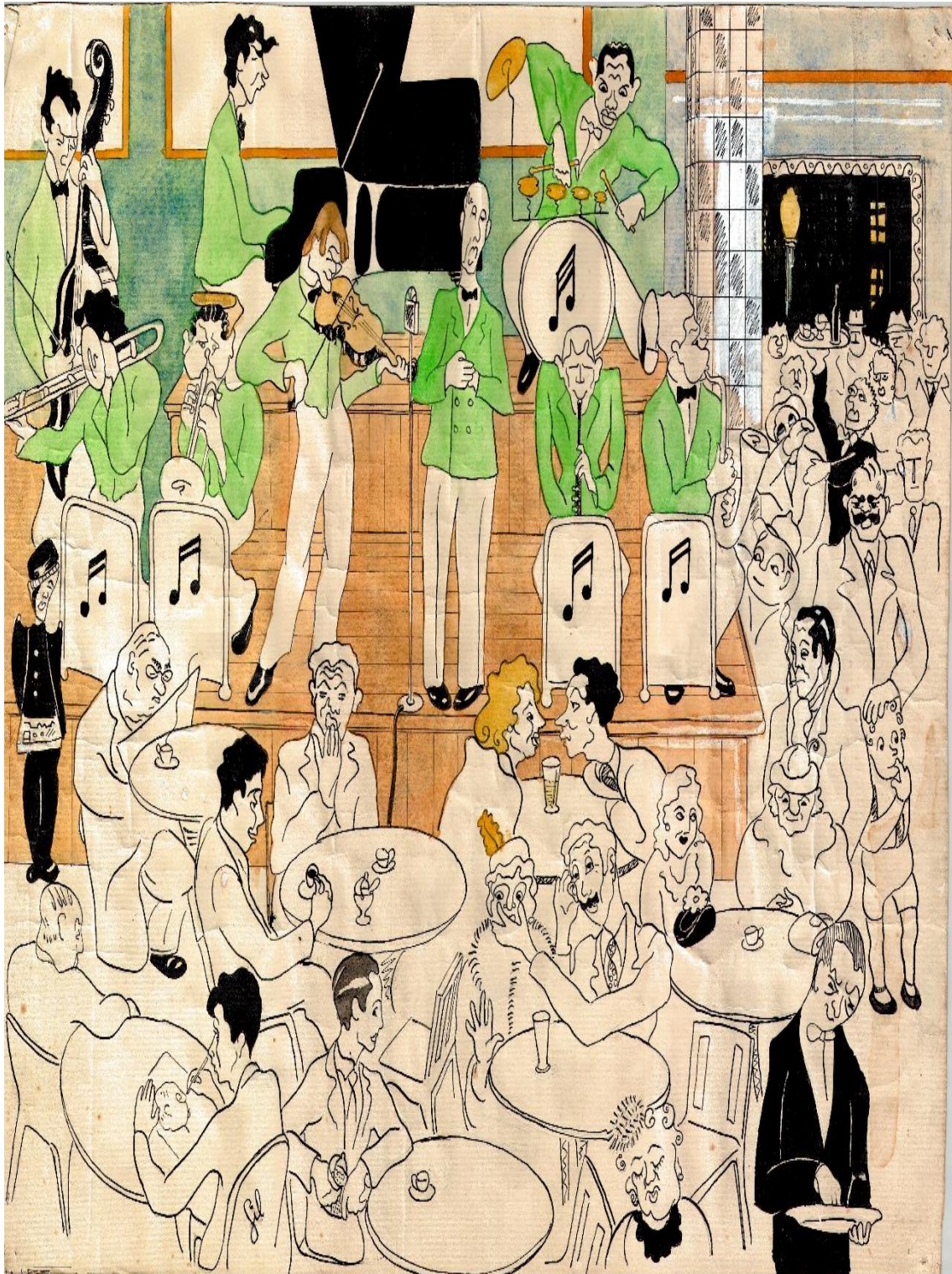
O ENGENHEIRO CIVIL,



(Celestino António da Veiga Neves David)

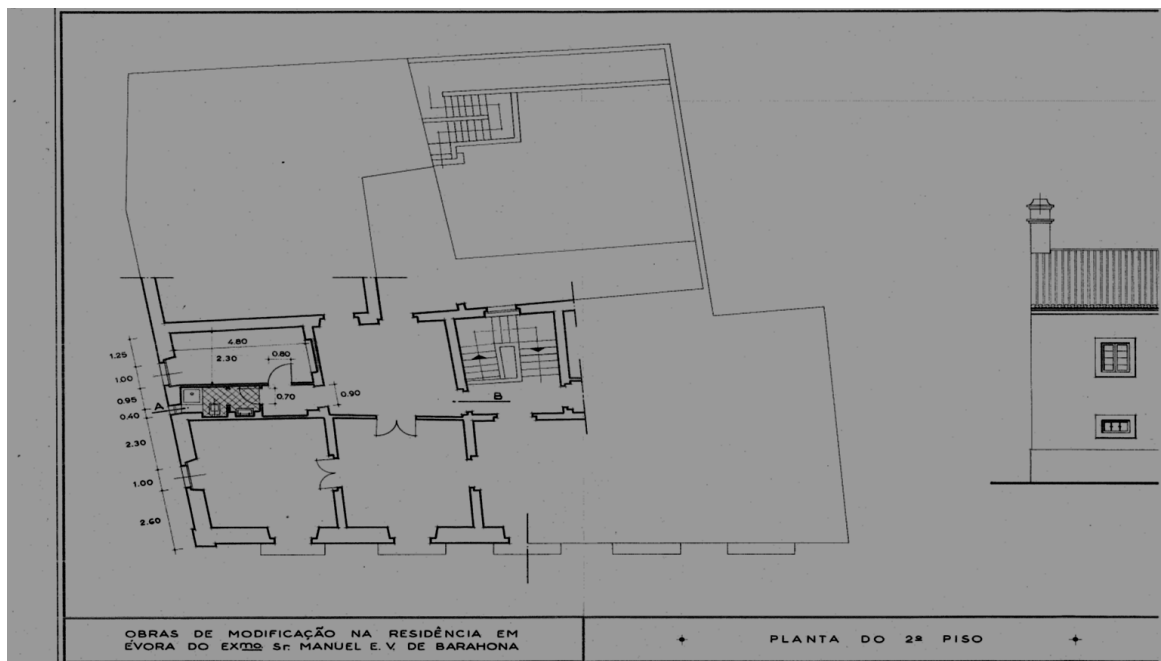
Memória descritiva, Celestino David

Anexo nº24



Café Arcada, Raul David/1963

Anexo nº25



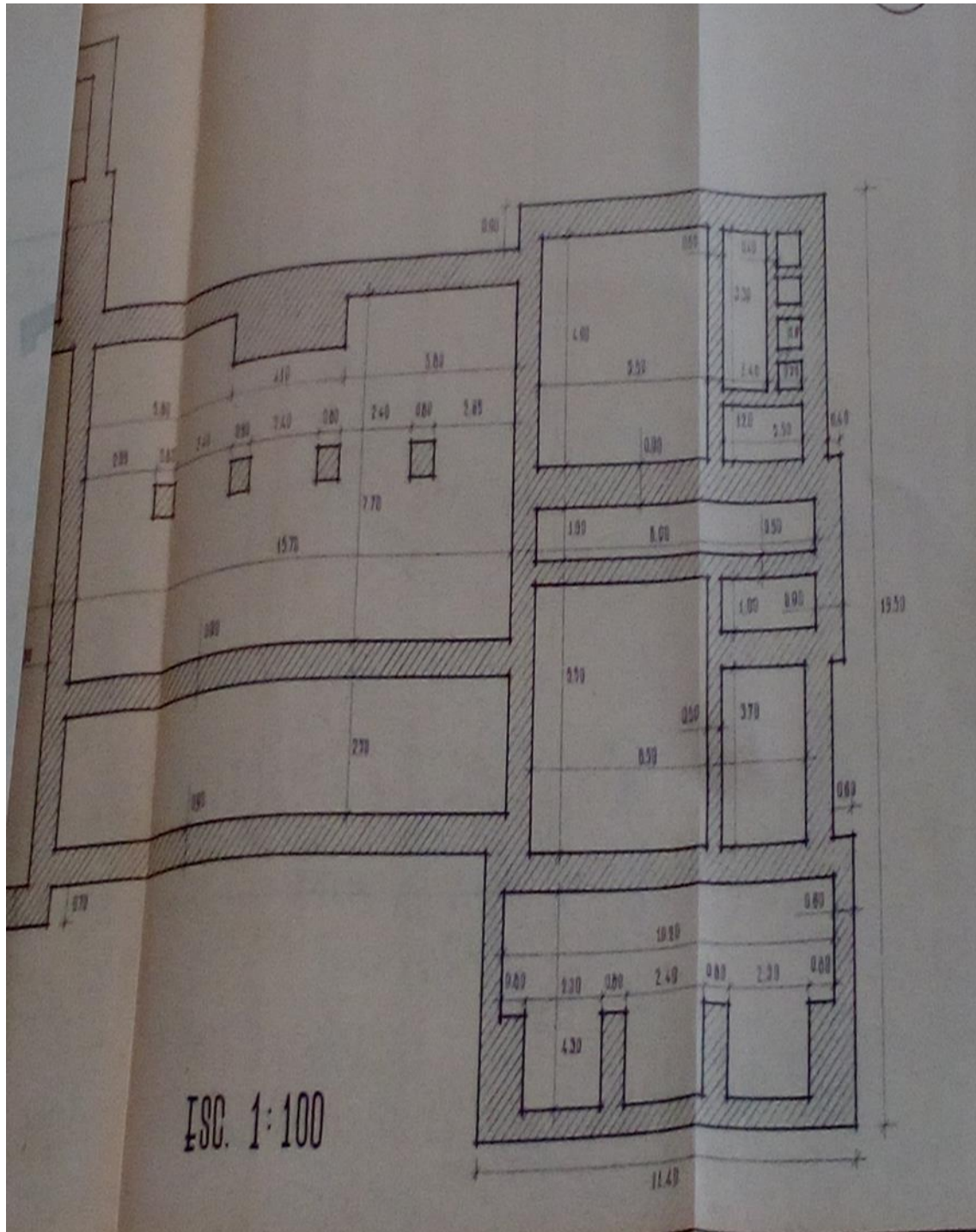
Planta de obras de ampliação, Celestino David/1960

Anexo nº26

PREÇOS SIMPLES		
Jornais e Materiais	Unidades	Importâncias
<u>JORNALIS</u>		
CARPINTEIRO	dia	32\$00
PEDREIRO	"	32\$00
JORNALEIRO	"	24\$00
<u>MATERIAIS</u>		
AREIA	m ³ .	60\$00
ÁGUA	litro	3cl
VIGAMENTO DE PINHO	m ³ .	1.000\$00
CIMENTO	kg.	370
CUPRINCL	litro	16\$00
CARBONILLO	"	6350
TEJOLO LAMBAZ	mil	450\$00

Preços, Celestino David

Anexo nº27



Planta, Celestino David (Foto: Marco Rocha/2018)

Anexo nº28

Pré-inventário**Espólio do Arq.º Raul David e do Eng.º Celestino David****Pastas**

N.º	Título	Obs.
1	Farmácia da Misericórdia de Évora	
2	Pavimentação da Rua do Valasco e do Largo Nossa Senhora da Pobreza	
3	Modelos em branco	
4	Modificação do alçado para a Rua Pedro Simões...	
5	Prédio da Misericórdia, n.º 6, Rua Mendo Estevens	
6	Prédio na Rua de Aviz, Évora	
7	Ante-projecto – bloco de apartamentos a construir... Santa Casa da Misericórdia	
8	Projecto dum pontão para atravessamento duma Ribeira – S. Manços	
9	Prédio na Rua 5 de Outubro, n.ºs 76-84	
10	Câmara de Moura – Mercados e Arquivos	
11	Moradias geminadas a construir no talhão 14 da Tapada do Ramalho	Várias pastas
12	Prédio a construir no talhão 3 da Tapada do Ramalho	3 pastas
13	Instalação eléctrica em Torre dos Coelheiros	
14	Seminário de S. José – Vila Viçosa	
15	Instalações agrícolas – Monte do Batoquino	
16	Salesianos	Várias pastas
17	Escola de Enfermagem S. João de Deus	Vários documentos
18	Mapa de expropriações	
19	Adaptação de um edifício – Centro Paroquial de Mora (1.º projecto apresentado à Direcção dos Equipamentos do Distrito de Évora)	Várias pastas
20	Padaria – Panificadora Central Eborense	Várias pastas
21	Vários projectos: a) Arranjo da casa do Dr. Rosado Fonseca; b) B) Posto de vacum.... c) Etc.	
22	Ante-projecto do prédio D.ª Maria da Conceição Vaz Monteiro em Ponte de Sor	
23	Igreja de S. Lourenço – Galveias...	
24	Instalações do Instituto do Azeite	
25	Câmara Municipal de Portel – projecto de construção do Caminho Municipal de Santana a Oriola	Pasta vazia
26	Residência para o Exmo. Sr. António Janeiro – Évora, etc.	Várias pastas
27	Casa do Povo de Viana do Alentejo	Pasta vazia

28	Prédio a construir em Ferreira do Alentejo, n.º 25-27 e Rua da Liberdade, n.º 4-6	
29	Casa do Povo de Mourão	Várias pastas
30	Lavadores para Estremoz	Vários projetos
31	Prédio do traquete	
32	Archimínio Caeiro – Stand de Elvas	
33	Edifício anexo ao Hospital da Misericórdia de Mora	
34	Obras de beneficiação da Igreja Matriz de Mora	
35	Igreja e creche S. Julião – Monte de Trigo	
36	Casa da Rua Teófilo Braga – Viana	
37	Casa do Povo S. Manços	
38	Posto Shell em Montargil	
39	Ampliação das instalações agrícolas – Ervideira	
40	Arranjo da Igreja de Palma	
41	Projecto do Colégio de Nossa Senhora do Carmo em Évora	3 pastas
42	Centro Náutico da Graça do Divor	
43	Seminário de Évora	
44	Câmara Municipal de Estremoz – arranjo do lavadouro em Aldeia da Glória	
45	Casas para Mora – Tipo C	
46	Armazéns a construir para os serviços municipalizados da Câmara de Évora	3 pastas
47	Panificadora	
48	Arranjo da Casa Finita - 1961	
49	Cine-Teatro Calipolense	
50	Obras de beneficiação da Igreja de S. Manços	
51	Caixa de Crédito Agrícola de Montoito	
52	Posto da GNR – Venddinha, etc.	
53	Centro Infantil – Misericórdia - levantamento	
54	Projecto de ampliação e beneficiação do Seminário de Évora	2 pastas
55	Projecto - instalações para as viaturas da Santa Casa da Misericórdia de Évora - originais	3 pastas
56	Obra do Seminário – instalações eléctricas	
57	Seminário Maior de Évora – conta final	
58	Casa do Povo da Torre dos Coelheiros	2 pastas
59	Verificação da estabilidade do muro de suporte no terreno da cantina de Cabeção... e outros documentos	
60	Instituto Banco do Fomento Nacional - Évora	
61	CODA – Colégio feminino – João Correia Rebelo	
62	Centro Paroquial de Mora – obras de modificação	
63	Muro da vedação dos Salesianos	2 pastas
64	Cozinha do Monte da Mencoca	
65	Lar da Casa Pia	
66	Projecto do Arquitecto João rebelo para o Dr. João Moreira – Montemor-o-Novo	
67	Saneamento da povoação de Santana – estudo prévio	
68	Câmara Municipal de Évora – estudo para a construção	

	dum pontão para atravessamento da Ribeira de S. Manços	
69	Moradias geminadas a construir no talhão n.º 1 da Zona de Urbanização n.º 3, Évora	2 pastas e mais algumas coisas
70	Igreja de Nossa Senhora da Vila	
71	Cálculo para os Leões	
72	Cálculo da escada de betão para o Liceu André de Gouveia	
73	2.ª empreitada	
74	Fontanário – Centro de trabalho	
75	Pocilgas – Centro de trabalho	
76	Peças escritas	
77	Albergue Distrital de Évora – fossa séptica - 1949	
78	Centro Paroquial de Mora	Várias pastas
79	Projecto Tony Mata – Largo de Santa Catarina	
80	Anexos da Casa de José Garcia Nunes Mexia em Mora	
81	Casa do Dr. Almeida Homem – Ferreira do Alentejo	
82	Projecto do orfanato anexo à creche e lactário de Évora	
83	Monumento ao Cardeal Rei D. Henrique a construir em Évora	
84	Talhão n.º 14, a minha casa	
85	Casa do Dr. Jorge Correia	
86	Ampliação das instalações agrícolas – Monte das Oliveiras	
87	Prédio 41 da Praça Joaquim António de Aguiar...	
88	Casa do Povo de S. Vicente do Pigeiro	
89	Câmara Municipal de Évora – estudo para a construção dum pontão para atravessamento da ribeira de S. Manços	
90	Casa do Povo da Vendinha	
91	Câmara Municipal de Portel – abastecimento de água a Santa...	
92	Câmara Municipal de Portel – abastecimento de água a Santana...	
93	Câmara Municipal Évora – abastecimento de água ao Bairro de Almeirim	
94	Igreja de Montemor	
95	Garagem para o Colégio de Nossa Senhora do Carmo	Várias pastas
96	Celeiro – Centro de trabalho	
97	Casa do Torrinha	
98	Construção de 3 habitações no Centro de trabalho de Évora	
99	Stand para o Exmo. Senhor Cruz	
100	Casa do Povo de S. Vicente do Pigeiro	
101	Arranjo urbanístico do terreno em...	
102	Casa Soares Brito em Évora e outros	
103	Projecto da Secção Agrícola e Centro de Trabalho	
104	1.ª empreitada – Albergue distrital...	
105	Casa para o Exmo. Sr. Fragoso	
106	Prédio para o Exmo. Sr. Geraldo Fernando Pinto	
107	Obras na casa da Quinta do Sr. Domingos Morais	

108	Obras de reparação e beneficiação – Câmara Municipal de Portel	Várias pastas
109	Casa do Exmo. Sr. Coronel Mariano	
110	Moradias geminadas a construir na Tapada do Ramalho, talhão 14	
111	Ampliação Quinta das Lages, Évora	
112	Coisas antigas – medição e ficheiros	
113	Avaliação de prédios e instituições de Archimínio Caeiro	Várias pastas
114	Rascunhos vários utilizados no projecto de residência de Évora	2 pastas
115	Catálogos de móveis	
116	Armazéns a construir em Évora para a Junta Nacional de produtores pecuários	2 pastas
117	Casa do Dr. Lopes Silvério em Mora, etc.	Várias pastas
118	Monte do Zambujal – Faria e Melo	Várias pastas
119	Adaptação, dependências – Monte da Mencoca	
120	Estrada Municipal Santa - Oriola	Pasta vazia
121	Capela de Cerdeira e vários	
122	Modificação do asilo da infância desvalida	
123	Vacaria Hospital da Misericórdia	
124	Residência para o Exmo. Sr. Juiz Corregedor do Redondo	Várias pastas
125	Câmara Municipal de Vila Viçosa – saneamento de Bencatel	
126	Arranjo do prédio n.º 18, Rua Dr. Augusto D. Eduardo Nunes	
127	Prédio a construir em Évora para os herdeiros da Exma. Sra. Ana Eduarda Queiroga Mira	3 pastas
128	Junta Nacional do Vinho - Reguengos	
129	Projecto dum pontão a construir sobre a ribeira do Calastrão	
130	Projecto de abastecimento de água ao Bairro S. José da Ponte – Câmara Municipal de Évora	
131	Lavadouro de S. Bento do Cortiço	
132	Ampliação da secção de vazão ao pontão... perto de Beja...	
133	Projecto de um pontão a construir – S. Romão à Laje	
134	Obras de recuperação e beneficiação no Lar dos Pequenos em Montemor-o-Novo	
135	Projecto de ponte sobre a ribeira da Safareja – Câmara Municipal de Moura	
136	Câmara Municipal de Portel – estudo hidráulico dum pontão a construir, Portel - Alqueva	
137	Projecto dum pontão a construir ao km 3,840 da estrada Portel - Alqueva	
138	Casa do Povo S. Miguel de Machede - alterações	
139	Cálculo do lintel para a fachada do prédio da Rua Curro Semedo	
140	Hidráulica geral – 1ª parte	
141	Casas para as classes pobres, Évora - 1947	

142	Abastecimento de água ao Bairro de Almeirim – Câmara Municipal de Évora - 1967	
143	p. 2 – Artigo 4 – inclinação dos taludes...	Falta a p. 1 e não tem capa
144	Cálculos de betão	
145	Cálculos dos montantes para um diferencial	
146	Portel – CM S. Pedro	
147	Projecto da Estrada Municipal da Nora para a Câmara Municipal de Borba	
148	Projecto de construção de arruamento de acesso ao mercado – Câmara Municipal de Mora	
149	Projecto do pontão de 9,00 metros do vão “calas”	
150	Projecto de grande reparação da Estrada Municipal de Santa Bárbara	
151	Junta de Freguesia de Sobral da Adiça – Projecto de construção de arruamentos...	
152	Abastecimento de água - rascunhos	
153	Betão armado – bloco de habitações da Comapnhia de Seguros “A Pátria”	Ver o título lá dentro
154	Rascunhos do projecto de abastecimento de água a Cabeção e Pavia	
155	Projecto de beneficiação do arruamento da rampa do adro em Cabeção	
156	Projecto de beneficiação do arruamento da rampa do adro em Cabeção	
157	Projecto do pontão na estrada de S. Romão à Laje – Câmara Municipal de Vila Viçosa	
158	Construção de um marco fontanário ... Estremoz	
159	Melhoramentos rurais	
160	Abastecimento de água a S. Romão – Vila Viçosa	
161	Vigas Quintino	
162	Depósito de água de Vendas Novas	
163	Cálculos para a casa do Batalho	
164	José de Jesus Lopes - Estremoz	
165	Câmara Municipal de Portel – estudo hidráulico de um pontão - 1960	
166	Casa do povo em S. Miguel de Machede	
167	Abastecimento de água – aldeia de S. Romão – Câmara Municipal de Vila Viçosa	
168	Projecto de abastecimento de água a Pardais – Câmara Municipal de Vila Viçosa	
169	Projecto de saneamento da Vila de Cabeção	
170	Projecto de abastecimento de água a Santana	
171	Pontão da Ribeira da Corte na Estrada Municipal Portel - Alqueva	Título lá dentro
172	Pontão da Estrada S. Romão – Laje, Vila Viçosa	
173	Cálculos das vigas e lajes para pavimentos e tectos do prédio... pretende construir em Santana	
174	Câmara Municipal de Alter-do-Chão – projecto da rede de	

	esgotos	
175	Câmara Municipal de Alter-do-Chão – abastecimento de água a Alter Pedroso	
176	Projecto de saneamento da povoação de Bencatel	
177	Saneamento da Vila de Alter-do-Chão – 2ª fase	
178	Obras de deslocação dos marcos... da povoação de Santana - Portel	
179	Contractos	
180	Projecto de saneamento da Vila de Paiva...	
181	Projecto de saneamento da Vila de Cabeção	
182	Estrada Portel - Alqueva	
183	Pontão sobre a Ribeira das Soberanas	
184	Obras de ampliação da residência de Mariana J. Alves	
185	Câmara Municipal do redondo – estudo hidráulico dum pontão...	
186	Estação de tratamento da Granja	
187	Projecto para construção de um telhado, caiação e pintura da Câmara de Portel	
188	Lar dos Pequeninós	
189	Projecto de saneamento da Vila de Paiva - Mora	
190	Projecto de saneamento de Paiva	
191	Projecto de saneamento da Vila de Cabeção	
192	Urbanização parcial da Vila de Cuba	
193	Arruamento do acesso ao mercado e parque municipal de Mora	
194	“Verificação do Vigamento I...”	f. 2
195	Projecto de abastecimento de água a S. Romão – processo 5	
196	Projecto dum pontão a construir sobra a Ribeira do Calastrão - Portel	
197	Abastecimento de água a Cabeção	
198	Abastecimento de água a Cabeção	
199	Instalações para funcionários da Junta Nacional de Produtores Pecuários na Horta do Bispo em Évora	2 pastas
200	Projecto de saneamento da Vila de Pavia	
201	Projecto de saneamento da Vila de Cabeção	
202	Projecto de saneamento da Vila de Cabeção	
203	Conducta para as águas de Fonte Lagoa e outro... Bencatel – Vila Viçosa	
204	Monte Alentejano	
205	Casa do Povo de Cabrela	
206	Instituto do Azeite, Évora	
207	Serviço de entrada dos Salesianos	
208	Diversos	
209	Casa do Povo de Montoito	
210	Dr. Tibério – Paço – Cartório Notarial	
211	Igreja da Alcáçova - Elvas	
212	Prédios Dr. Camarate Campos	3 pastas
213	Adaptação dum prédio à sede da Junta de Freguesia da	3 pastas

	Vendinha	
214	Ribeira do Calastrão – estudo hidráulico	
215	MERCAL	
216	Edifício da Junta do Azeite	
217	Fomento Eborense	
218	Igreja do Ciborro	
219	Esboço de ampliação do matadouro de Portel	
220	Peças repetidas do projecto de abastecimento de água de Cabeção - Pavia	
221	Manutenção Militar	
222	Projecto de saneamento da Vila de Pavia ou Paiva	
223	Câmara Municipal de Portel – projecto de construção do Caminho Municipal de Santana - Oriola	
224	Ampliação da Escola de Enfermagem S. João de Deus em Évora	Pasta vazia
225	Ampliação do Seminário de Évora	
226	Colégio do Espírito Santo - Conventinho	
227	Seminário	
228	Projecto de reparação e construção do matadouro e abegoria da Sé do Concelho	
229	Esboço corográfico e bacia hidrográfica – planta da Ribeira	Título lá dentro
230	Projecto de construção do pontão ao km 3,840 da Estrada Portel - Alqueva	
231	Mercado Mora - cálculos	
232	Construção de um bloco de habitações em Évora - Pátria	
233	Casas da Companhia de Seguros “A Pátria”	
234	Cálculos dos pilares	Título lá dentro
235	Cálculo do betão armado para o prédio Alberto Faustino	
236	Cálculos para a casa Cunha Gonçalves	
237	Estação de serviço – projecto Évora	
238	Casa Sacristão S. Francisco - Évora	
239	Prédios Dr. Cunha Gonçalves - Évora	
240	Casa do Legado Operário - Évora	
241	Ante-projecto do Mercado de Évora	
242	Projecto da livraria Edições Salesianas	
243	Projecto de abertura e pavimentação do Bairro Poço Entre Vinhas	
244	Aguiar – águas e esgotos	
245	Um clube em Montemor-o-Novo	
246	Abastecimento de água a Cabeção e Pavia - abonos	
247	Abastecimento de água a Cabeção e Pavia - processo	
248	Casa do Povo – Viana e outros...	
249	Lusitano Ginásio Clube	
250	Projecto de saneamento de Pavia	Pasta vazia
251	Abastecimento de água a Cabeção	Pasta vazia
252	Cálculos dos Manuais	Várias pastas
253	Banco de Fomento Nacional - ampliação	
254	Saneamento da povoação de Santana - Portel	

255	Abastecimento de água a Pavia - Mora	
256	Projecto do Legado Operário - Évora	Várias pastas
257	Prédio Dr. Rapazote – Évora	Várias pastas
258	Posta da PSP de Vila Viçosa	
259	Projecto de casa para Inácio Capucho	
260	Escola de Enfermagem	
261	Projecto de modificação e reparação do prédio no ângulo da Rua do Cicioso	
262	Caixa de Crédito Agrícola de Estremoz	
263	Adaptação dos antigos paços do concelho de Mora a biblioteca e museu	Várias pastas
264	Projecto do edifício anexo à Sé – Montemor-o-Novo	
265	Arranjo das fachadas – Carlos Alberto Lopes	
266	Estudo da secção óptica da Casa Simões	
267	Construção dum prédio em Évora	Documentos vários
268	Igreja de Montemor-o-Novo	
269	Ante-projecto do orfanato anexo à creche e lactário - Évora	
270	Bairro Dias de Carvalho - Portel	
271	Arranjo do Largo Fonte das Bicas	
272	Albergue centro de trabalho e vários	
273	Moradia a construir em Montemor-o-Novo ... Jerónimo Almeida Faria	
274	Projecto Posta da Polícia de Vila Viçosa	
275	Alteração do prédio do Sr. Aníbal Tavares	
276	Arranjo do Hospital de Vila Viçosa	
277	Adaptação da casa da Quinta de Santo António	
278	Projecto de casa para Quinta – Dr. Quintino Lopes	
279	Obra de modificação dum casa na Rua da Moraria, n.º 26	
280	Obras de ampliação do Café Arcada	
281	Grémio da Lavoura de Serpa	
282	Banco do Alentejo Évora	
283	Documentos recolhidos avulso	
284	Projecto de obras de adaptação de um edifício a residência arquiépiscopal de Évora – 1: fase – corpo principal	
285	Ante-projecto das obras de adaptação de um edifício a residência arquiépiscopal de Évora	
286	Posto de abastecimento Shell em Montargil	
287	Centro paroquial de Mora	

Espólio do Arq.º Raul David e do Eng.º Celestino David**Rolos (plantas e desenhos)**

N.º	Título	Obs.
1	Abastecimento de água a S. Romão	
2	Câmara Municipal de Arraiolos – Paços do Concelho	
3	Casa do Sr. Câmara Mira – Arraiolos	
4	Sr. Afonso Patrício – projecto	
5	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Estremoz	
6	Edifício anexo à Câmara Municipal de Montemor-o-Novo	
7	Casa para o Sr. Pereira – Mora	
8	Herdade do Barrocal	
9	José Lopes Silvério – Mora – projecto	
10	Farmácia Torrinha – Vila Viçosa	
11	Igreja de S. Manços	
12	Lavadouro de Brotas	
13	Adaptação dos antigos Paços a biblioteca e museu - Mora	
14	Monte dos Leitões	
15	Teresa Almeida Lopes – Mora	
16	Casa do Povo de S. Miguel de Machede – projecto	
17	Possidónio Salgado – Mora – projecto	
18	Câmara Municipal de Portel	
19	Carvalho Moniz – Évora	
20	Pavilhão dos inválidos Escola de Enfermagem	
21	António Godinho – arranjo	
22	Loja do Sr. Carvalho – arranjo	
23	Tango Bar	
24	Planta do r/c	
25	Estudo – 2º andar em sobreposição na Casa das Figueiras – Santarém	
26	Casa das Figueiras – Santarém	
27	Câmara Manuel	
28	Projecto Café Restaurante	
29	Betão para a Pátria	
30	Casa para os pobres – Vila Viçosa	
31	Betão para o Banco de Portugal	
32	Dr. Jorge Correia – Tavira	
33	Coronel Mariano	
34	Betão para o Dr. Rapazote – garagem	
35	Dispensário anti-tuberculoso – Portel	
36	Casa Dr. Jorge Correia – Tavira	
37	Cálculo de uma laje e vigota	
38	Monte do Zambujeiro – Redondo	
39	Casa J. Saragoça – Évora	
40	Planta de localização	
41	Projecto de instalação dos porteiros, bloco 26	
42	Casa Dr. Bívar	
43	Posto de Polícia, Vila Viçosa	
44	Depósito de água da sucursal da manutenção em Évora	

45	Carlos Alberto Lopes, Portel	
46	Augusto Moreira, Montemor-o-Novo	
47	Capitão Juviano Ramos, Tavira	
48	Quinta Casoeira – Alberto Silva	
49	Francisco Duarte – Évora	
50	Companhia de Seguros A Pátria	
51	Jazigo de Francisco Faleiro	
52	Avaliação da Igreja de Elvas	
53	Brazão – casa do Dr. Almeida homem	
54	Projecto de construção em Estrada Municipal Vila Alva a Albergaria dos Fuzos	
55	Levantamento da casa de Santos Matos em Ferreira do Alentejo	
56	Casa do Saial – Vila Viçosa	
57	Asilo da Santa Casa da Misericórdia de Mora	
58	Ante-projecto do orfanato anexo à creche e lactário de Évora	
59	Instituto Maternal – Évora	
60	Obras de beneficiação – Central Eléctrica – Mora	
61	Lar dos pequenino0s	
62	Betão armado para o prédio Manuel Caldeira	
63	Projecto de construção do Caminho Municipal de Portel a S. Pedro	
64	Tony Mata	
65	Casas para Mora – projectos	
66	Caixilho em alumínio	
67	Casa Domingos J. Pereira	
68	Verificação de estabilidade do muro – processo de poncelet	
69	Alberto Patrício – Coruche – projectos	
70	Câmara Municipal de Mora – arruamentos	
71	Arruamentos Junta ao mercado de Mora	
72	Herdeiros do Dr. Rosado	
73	Vicente Silva – Montemor-o-Novo	
74	Projecto Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Viçosa	
75	Archimínio Caeiro – posto de abastecimento	
76	Prédio Basílio da Costa Olivera, Évora	
77	Eduardo Nogueira – Évora	
78	Escola de Arraiolos	
79	Prédio da Rua de S. Domingos de Benfica	
80	Betão para a Sra. Ludovina Godinho Batalha	
81	Mestre Chico – rascunhos	
82	Piscina	
83	Stand do Sr. Raul Cruz – Évora	
84	Arranjo da urbana	
85	Domingos José Pereira – Mora	
86	Diversos	
87	Banco do Alentejo – estudo	
88	Convento de São Bento de Cástris (casa do guarda)	
89	Campa para Gabriel Pereira	
90	Rampa do Adro – Cabeção	
91	Elementos do projecto Casa Faria & Melo – Viana do Alentejo	

92	Câmara Municipal de Mora (1.º arranjo)	
93	Manutenção – planta	
94	Casa Pia de Beja – chuveiros	
95	Cálculos para o prédio do Pinto	
96	Sociedade Instrução Musical Morense	
97	Bomba de Gasolina Martins & Cruz	
98	Sala da Soldadura 3	
99	D. Luís Ervideira – Évora	
100	Projecto de construção de arruamentos para acesso a escolas primárias	
101	Guarda da escada envidraçada – Hospital Militar	
102	Betão para CUB de Montemor-o-Novo	
103	Guarda vento de ... Igreja de Nossa Senhora da Vila	
104	Viga para o pavimento do terraço de Luís Cabral	
105	S. Bento de Cástris	
106	Estudo stand IFA	
107	Edifício anexo à Câmara Municipal de Montemor-o-Novo	
108	Vicente Silva – Montemor-o-Novo	
109	Escada da casa do Sr. A. Silva	
110	Trabalhos parciais na vila de Portel	
111	Lavadouro de Portel	
112	Cortes de Palmela	
113	Pormenor de escada – Casa Duarte	
114	Planta do conjunto de casas económicas do Legado Operário	
115	Betão armado para os anexos de Fernando Alves – Évora	
116	Juventude Sport Club – campo de jogos	
117	Rua do Cicioso	
118	Pormenores Simão Marquez	
119	Casa de banho – Américo Barata	
120	Stand Cruz – casa do Sr. Moreno	
121	Casa do Sr. Torrinha – Vila Viçosa	
122	Casa em Mora – Teresa Almeida Lopes	
123	Monte do Zambujeiro – Redondo	
124	Pormenores da casa do Dr. Alberto Silva	
125	Estrada Portel – Alqueva	
126	Pormenores dos lavadouros de Portel	
127	Restaurante Arcada	
128	Cine Teatro de Vila Viçosa	
129	Projecto de um pontão a construir ao km 5,100 – Lage	
130	Muro de suporte cantina de Cabeção	
131	Arranjos do muro – (candeeiros/balcões)	
132	Câmara Municipal de Vila Viçosa – projecto de um pontão a construir ao km 5,100 - Lage	
133	Originais da ponte São Romão	
134	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Estremoz	
135	Possidónio Salgado – pormenores – Mora	
136	Garagem TUDAUTO – Largo de Santa Catarina	
137	Saneamento de Pavia	
138	Orfanato anexo à creche - Évora	

139	Cine Teatro de Vila Viçosa	
140	Talhões de Valverde	
141	Creche e lactário - plantas	
142	Cartazes meus	
143	Originais da Casa Bacharell	
144	Igreja de Nossa S. ^a da vila de Montemor-o-Novo	
145	Mobiliário	
146	Câmara Municipal de Vila Viçosa	
147	Rascunhos da estação de tratamento de esgotos – Cabeção	
148	Pontão da Ribeira das Soberanas	
149	Obras de construção da Igreja do Ciborro	
150	Planta dos telhados	
151	José Nunes Mexia – Mora	
152	Homenagem a Padre Morais	
153	Casa Alexandre – Portel	
154	Rascunho da estrada de Vila Alva	
155	Sr. Gonçalves Ferreira Rapazote – Évora	
156	Betão para Francisco Rosado	
157	Planta do Monte do Torres	
158	Cálculo de ... metálica	
159	Luís Ervideira – instalações agrícolas	
160	Quinta Francisco Soares	
161	Rascunhos de João Fernandes	
162	Monte dos Leitões	
163	Detalhes da urbanização do largo	
164	Sociedade Instrução Musical Morense	
165	Arcada de Paris (?)	
166	Ligação e cruzamento	
167	Casa Pia – Évora	
168	Alberto Patrício – Coruche	
169	Ampliação do Café Diana Bar	
170	Casa Jerónimo Faria – Montemor-o-Novo	
171	Aviário para a Quinta dos Apóstolos	
172	Campo dos obstáculos	
173	Júlio Costa – Santarém	
174	Francisco Duarte – Évora	
175	Casa mota Capitão	
176	Casa Simões – Évora	
177	Projecto de construção do Caminho Municipal de Portel a S. Pedro	
178	Casa para Jaime Barradas – Bencatel	
179	Distribuição de vigas e lintéis para a casa de Fernanda Moreira Caeiro	
180	Esboços	
181	Perfis – ramais	
182	Beneficiação do caminho Santana – Oriola	
183	Ponte da Safareja	
184	Mobiliário	
185	Simão Marquez, Lda.	
186	Almeida Homem - Évora	

187	Afonso Patrício - Coruche	
189	Jerónimo Faria – Montemor-o-Novo	
190	Rascunho para levantamento – Dr. Vieira Lopes – Rua da Mouraria	
191	Cálculo para betão armado para a casa de Alberto Faustino em Évora	
192	Albergue S. José - Beja	
193	Pormenor da casa Aníbal Tavares	
194	José de Jesus Lopes - Estremoz	
195	Pormenores Casa do Povo São Miguel de Machede	
196	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Viçosa	
197	Abastecimento de água em Pavia – Cabeção	
198	Casa do mecânico – Pavia – Cabeção	
199	Obra de beneficiação do Campo do Lusitano	
200	“Elementos decorativos”	
201	Câmara Municipal de Mora – Paços do Concelho	
202	Prédio da Rua da Rampa	
203	Rascunhos dos pontões sobre a Ribeira do Calastrão	
204	Arquimínio Caeiro – postos	
205	Pontão sobre a Ribeira da Corte – Portel	
206	Projecto de construção do Caminho Municipal de Portel a S. Pedro	
207	Mobiliário	
208	Vieira Lopes – Évora	
209	Mobiliário	
210	Igreja e creche S. Julião – Monte Trigo	
211	Engenheiro Perdigão – Évora	
212	Garagem das Mercês – Évora	
213	Câmara Municipal de Mora – Pormenores	
214	Prédio de Cunha Gonçalves	
215	Betão para o Quaresma	
216	Arranjo do mercado de Mora	
217	Mobília Perdigão	
218	Casa do Legado Operário – Évora	
219	Garagem das Mercês – Évora	
220	Balcão Sport Lisboa Évora	
221	Planta de r/c existente com indicação de vigas	
222	Porta de entrada para o corredor da padaria	
223	Plantas de pormenor de Igreja (?)	
224	Diversos	
225	Trabalho de construções civis de José Luís	
226	Casa Faria de Melo – Viana do Alentejo - pormenores	
227	Seminário de Vila Viçosa – Convento das Chagas	
228	Mariana Alves – Évora	
229	1.º projecto – Colégio Sra. Do Carmo	
230	Arranjo do Largo Fonte das Bicas – Borba	
231	Abastecimento de água – Pavia	
232	Planta do Largo Gulbenkian – Braga	
233	Augusto Moreira – Montemor-o-Novo	
234	António Janeiro – pormenores – Évora	
235	Betão armado – prédio – Judite Roma	

236	Planta da Herdade do Barrocal	
237	Levantamento – Valverde – Lanternas do Q. General	
238	Casa do Geraldo Pinto – Évora	
239	Plantas, alçados e betão armado - Salesianos	
240	Albergue distrital – vários projectos	
241	Caminho Municipal Moura a Alvarinho pela Ribeira de Brenhas	
242	Banda – orquestra [desenho]	
243	Sede do Pró-Évora	
244	Cartaz da palestra de Túlio Espanca	
245	Monumento ao Cardeal-Rei D. Henrique a construir em Évora	
246	Estudo do cartaz – Feira de S. João 1980	
247	Prédio da Albufeira – Joaquim Sousa Guerreiro	
248	Cartaz do centenário – Celestino David	
249	Paço da Quinta	
250	Rascunho entrada Alqueva – Vidigueira	
251	Évora Cidade Museu Portugal	
252	Placa comemorativa do 800.º centenário da Reconquista Cristã de Évora	
253	Casa Simão Marquez – Évora	
254	Relógio de Sol	
255	Talho do Sr. Patinhas	
256	Cartaz/exposição arte do papel recortado	
257	Plantas antigas – Ourivesaria Lemos	
258	Monumento em S. João de Deus – Montemor-o-Novo	
259	Cartaz – Nuno Mendoza	
260	Elementos de interesse para Évora – vários	
261	Originais antigos – casa de albufeira	
262	Móveis para o Pró-Évora, Cónego Salvador, Dr. Patacas	
263	Tipos de letras	
264	Mapa de acabamentos	
265	Casa de banho – Dra. Alzira	
266	Casa da tia – Vila Viçosa	
267	Portão na Rua José Neto - Évora	
268	Relógio de Sol	
269	Campas Vieira Lopes e esposa	
270	Móvel para casa do Sr. Tibério	
271	R.A. Évora – porta de acesso	
272	Cabide para António R. Fonseca	
273	R. Arquimínio - pormenores	
274	Plano de urbanização de Évora – limites da zona urbana e rural	2 exemplares
275	Plano bacelar de urbanização – Tapada do Ramalho	
276	Desenhos diversos	
277	R.A. Évora – pormenores lintéis	
278	Casas de banho, 35 e 36	
279	R.A. Évora – casas de banho, 30 e 31	
280	Rascunhos	
281	Ante-projecto para residência arquiépiscopal de Évora	
282	Arco da escada principal	

283	Centro Paroquial de Mora	
284	Obras de adaptação de um edifício a residência arquiiepiscopal de Évora – projecto 1ª fase – corpo principal	
285	“Altar”	
286	Porta do corredor do 2.º piso – solução apontada	
287	Entrada e escada – R.A. Évora	
288	R.A. Évora – pormenor porta principal	
289	Versão final – água e esgoto	
290	R.A. Évora – escada de serviço	
291	R.A. – pormenor, fogão sala	
292	2.º piso – alteração	
293	R. Arquiepiscopal Évora	
294	Viga V* - suporte da parede divisória	
295	Cozinha – Quintino	
296	Tecto da entrada	
297	Igreja de S. Francisco	
298	Quinta do Sr. Alberto Moreno	
299	R. Arquiepiscopal de Évora	
300	Altar para a Misericórdia	
301	Porta do corredor – 2.º piso R.A. Évora	
302	C.M. Évora – vários	
303	Porta de acesso ao jardim	
304	J.4	
305	Cartaz – discussão pública Praça do Giraldo	
306	Moradias geminadas a construir no talhão 14 – Tapada do Ramalho	
307	Cartório Notarial de Portel	
308	Casa do Dr. Barroca – pormenores	
309	Pormenores – armazéns em Évora para a JNPP	
310	Pavilhão Feira de S. João 1966	
311	Cinema de Reguengos	
312	Bancos do Jardim – Mora	
313	Modificação do prédio n.º 2, Praça Nuno Alves – Portel	
314	Chaminé da casa do Eng.º Chicau – Montoito	
315	Abrigo para gado – Herdade do Rio Seco	
316	Orfanário anexo à creche	
317	Vacaria Tony Mata	
318	Pavilhão dos desportos	
319	Palheiro junto aos silos no Monte do Esborradouro	
320	Monte da Igreja	
321	Monte da Fonte Boa da Figueira	
322	Casa do Tony da Mata	
323	Quinta da Vista Alegre	
324	Pormenores e plantas – 1.º projecto – Quintino	
325	Pormenores – Galveias	
326	Instituto do Azeite – armanzém em Évora	
327	Residência Lopes Aleixo	
328	Zona de urbanização 3, talhão 25	
329	Aviário da Fonte Boa	

330	Instalação de um ascensor no Paço	
331	Casa Bacharel	
332	Arranjo da garagem de César Guimarães	
333	Casa banho do Eng.º Chicau	
334	Prédio da Travessa de Santo André	
335	Fogão – Dr. Farinha	
336	Prédio a construir no talhão n.º 14, Tapada do Ramalho	
337	Centro náutico do Divor – projecto de pormenor	
338	Salesianos – plantas, alçados e cortes	
339	Prédio da antiga Mocidade Portuguesa	
340	Instalação para instalação de funcionários da Junta Nacional de Produtores Pecuários na Horta do Bispo em Évora	
341	Casa Faria e Melo	
342	Monte dos Leitões	
343	Casa D.ª Elisa	
344	Planta (?)	
345	Pormenores – casa do General Duarte Silva	
346	Ampliação do Monte das Oliveiras	
347	Levantamento – Centro Infantil e vários estudos	
348	Estudo – Delegação e Instalações da JNPP	
349	Prédio para o Sr. Soares de Brito – Évora	
350	Quinta de Santo António – Colégio D. Nuno Álvares – arranjo	
351	Banco do Fomento Nacional	
352	Casa do Povo de Cabrela	
353	Moradias geminadas a construir no talhão n.º 1 da zona de urbanização n.º 3	
354	Minha casa – pormenores	
355	Asilo da Infância Desvalida - Évora	
356	Casa do Páscoa – Évora	
357	Fogão de sala – Mário Fidalgo	
358	Chicau	
359	Casa do povo da Vendinha	
360	Moradias geminadas – processo – zona de urbanização n.º 3	
361	Henrique Vitorino – Cabeção	
362	Telheiro do Bussalfão	
363	Rascunho – Banco do Fomento Nacional – Évora	
364	Casa da Rua Teófilo Braga – Viana do Alentejo – Legenda	
365	Armazéns SME - pormenores	
366	Estalagem Montargil – pormenores	
367	Mercado de Évora – actual Praça 28 de Maio	
368	Estudo de caixilharia BFN	
369	Estudo mercados de gado - Évora	
370	Casa do povo de S. Vicente do Pigeiro	
371	Moradia em Mora – Ildo Gonçalves Pires	
372	Rua dos Mercadores, n.º 20 – Dr. Cunha Gonçalves	
373	Casa do Povo da Torre dos Coelheiros – plantas	
374	Herdade dos Vilares e Vale de Junco	
375	Dr. Fonseca – pormenores	
376	Centro Paroquial de Mora – plantas, zona B	

378	Casa da Pátria – Rua Serpa Pinto	
379	Ante-projecto da Casa do Povo da Vendinha	
380	Banco do Fomento – ampliação	
381	Santos Matos – Ferreira do Alentejo	
382	Salão de variedades – Pavia	
383	D. ^a Maria Homem – pormenores	
384	Manutenção Militar – Évora	
385	Posto da GNR – Vendinha	
386	Café Arcada	
387	Tampa do poço da Casa do Dr. Fonseca	
388	Monte Zambujal	
389	Projecto desenhado pelo Carapinha	
390	Herdade da Fronte Boa – Albufeira do Conde	
391	Edifício anexo ao Hospital de Mora	
392	Manutenção Militar	
393	Casa do Povo de Mourão	
394	Alteração do alçado principal da casa de Mário Camarate	
395	Abrigo para barcos – Montargil	
396	Sociedade de Mora – original	
397	Ampliação da Quinta das Lages – Évora	
398	Fachada do BFN	
399	Armazéns a construir – Junta Nacional de Produtores Pecuários	
400	Prédios António Vila Lobos – Montemor-o-Novo	
401	Prédios a construir em Évora – Ana Queiroga Mira	
401	Mora – Muro (FTC?)	
402	Serviços higiénicos – Mora	
403	Eng. ^o José Mexia – Mora	
404	Sociedade da Azaruja	
405	Sr. Joaquim Costa – Montoito	
406	Quinta do Patão	
407	Casão do Sr. Aníbal Nunes	
408	Sanitários de Mora	
409	Prédios – General Duarte Silva	
410	Prédio a construir em Ferreira do Alentejo – projecto	
411	Caixa de Crédito Agrícola de Montoito – pormenores	
412	Casa Nuno Potes	
413	Adaptação de uma moradia a Paços do Concelho – Mora	
414	Prédio – Eng. ^o Traquete – Évora	
415	Instituto do Azeite - pormenores	
416	Prédio da Rua 5 de Outubro – Évora	
417	Hospital de Vila Viçosa	
418	Estalagem em Montargil	
419	Fonte luminosa para Reguengos de Monsaraz	
420	Dr. Faria e Melo – Viana	
421	Adaptação de um prédio a Lar de Apoio à Secção Baptista Rolo, na Rua de Santa Maria, 17 – Évora	
422	Ascensor no edifício A Pátria	
423	Prédio do Sr. João Ferreira	

424	Prédio do Mestre Chico e irmão	
425	Casa de Francisco dos Santos – escada de serviço	
426	Posto de Turismo – Évora	
427	Casa do povo de Montoito	
428	Armazéns J.M.R.P.	
429	Alçado das casas de habitação do pessoal	
430	Casa do Corregedor João de Deus Farinha – Redondo	
431	Esplanada – Ferreira do Alentejo	
432	Original de betão armado do prédio do Sr. José Francisco Oliveira Duarte	
433	Quinta da Caldeira – Montemor	
434	Avaliação de prédios dos Herdeiros de José J. de Almeida	
435	Monte Alentejano	
436	Celeiro Vale do Vargo	
437	Obras de modificação e ampliação do prédio do Sr. Manuel Sernadinha – Redondo	
438	Ana Elisa – Évora – pormenores	
439	Consultório Dr. Alberto Silva	
440	Casa do povo – Viana do Alentejo	
441	Vale de “Moura”?	
442	Projecto e pormenores da Junta de Freguesia da Vendinha	
443	Prédios Dr. José Luís Cabral – Évora	
444	Casa Finita – Évora	
445	Abertura de dois portões da Casa do Coronel Mariano	
446	Caixa de Previdência dos profissionais do Comércio	
447	Portel	(Título rasgado)
448	Pormenores – Eng.º Traquete	
449	Caixa de Crédito Agrícola de Montoito – pormenores	
450	Caixa de Crédito Agrícola de Montoito	
451	Arranjo da cozinha do Monte da Mencoca	
452	Adaptação de dependências do Monte da Mencoca	
453	Planta de Valverde	
454	Entrada dos armazéns dos Serviços Municipalizados de Évora	
455	Prédio a construir em Évora para os Herdeiros de Ana Eduarda Queiroga Mira	
456	Padaria	
457	Posto de abastecimento de Montargil	
458	Plantas do Estado Maior (Lisboa e Estremoz?)	
459	Pavilhão dos Desportos	
460	Plantas da sede da Pátria – Palácio de Barahona	
461	Monte da Furada	
462	Mercado de Évora	
463	Anexo ao Monte Alentejano – Montemor-o-Novo	
464	Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Machede	
465	Café Arcada – Évora	
466	Planta de localização Casa Arquimínio Caeiro	
467	Casa do Povo da Torre dos Coelheiros – pormenores	
468	Prédio de ? para o Legado Operário de Évora	
469	Lagar Cooperativa de Reguengos de Monsaraz	

470	Moradias geminadas a construir no talhão n.º 14 na Tapada do Ramalho	
471	Ampliação de moradia em Mora – Joaquim Morgado	
472	Sr. Felizardo – Mora	
473	Casa do povo de Cabrela	
474	Casa José Nunes Mexia – Mora	
475	Pormenores da residência do Dr. Tibério – Portel	
476	Plantas de localização – Herdade Isabel Maria Descalço	
477	Casas tipo para Mora	
478	Plantas do Palácio Barahona, sede da Pátria	
479	Armazém SMC Évora	
480	Central elevatória de águas de Cabeção	
481	Casa do povo S. Manços – pormenores, portão	
482	Casa do Povo S. Manços	
483	Prédio Dr. José Madureira	
484	Banco de Portugal	
485	Original Monte do Batoquinho – instalações agrícolas	
486	Casa do Povo S. Vicente do Pigeiro	
487	Casa em Redondo – pormenores	
488	Panificadora Eborense	
489	Herdade Monte Ruivo	
490	Casa dos Escuteiros na Rua do Raimundo	
491	Ampliação das instalações em Évora do Banco do Fomento Nacional	
492	Pormenores e plantas das Casas do Povo de S. Manços e Montoito	
493	Bloco de apartamentos – originais	
494	Ampliação do Seminário de Évora – plantas e alçados	
495	Túmulo do Sr. Manuel Trindade Salgueiro	
496	Mapa Mundo	
497	Ossário dos Combatentes da Grande Guerra	
498	Igreja do Carmo e S. Vicente	
499	Mestre Chico	
500	Cópias do técnico responsável – Évora	
501	Misericórdia de Cabeção	
502	Planta turística de Évora	
503	Panificadora Central Eborense - pormenores	
504	Monumento ao Cardeal-Rei	
505	Prédio a construir em Ferreira do Alentejo na Rua da República, 25 ne 27 e na Rua da Liberdade	
506	Centro Paroquial de Mora	
507	Prédio n.º 8 da Praça 28 de Maio	
508	Igreja de Palma	
509	“Letras”	
510	Versão final – projecto adaptação do Centro Paroquial de Mora	
511	Colégio Nossa Senhora do Carmo	
512	Igreja de Mora – pormenores	
513	Prédio, n.º 41, Praça Joaquim António Aguiar, propriedade da Misericórdia de Évora	
514	Vacaria do hospital	
515	Bloco de apartamentos da Misericórdia	

516	Igreja Alcáçova	
517	Bairro da Misericórdia de Mora	
518	Sugestão – Igreja de Elvas	
519	Capela para Cerdeira	
520	Lar dos Pinheiros	
521	Seminário – pormenores diversos mais importantes	
522	Colégio de Nossa Senhora do Carmo	
523	Centro Paroquial de Mora – pormenor da porta	
524	Livraria Salesianos – pormenores	
525	Escada para o seminário de Évora	
526	Escola de Enfermagem S. João de Deus Évora	
527	Muro de vedação – Salesianos	
528	Adega Cooperativa de Reguengos de Monsaraz – depósito de água	
529	Edifício junto à Ermida da Sra. Da Visitação – Montemor-o-Novo	
530	Planta de Évora	
531	Colégio Nossa Senhora do Carmo – pormenores betão	
532	Igreja das Galveias	
533	Colégio Imaculada Conceição	
534	Aqueduto de 2,50X2,50 – Portel	
535	Projecto da Escola de Enfermagem S. João de Deus	
536	Nicho para o Colégio	
537	Igreja de S. Francisco	
538	Pormenores – Igreja Salesianos	
539	Ampliação da Escola de Enfermagem S. João de Deus	
540	Capela de Santo António – Cabeção	
541	Vacaria velha e outros	
542	Igreja Matriz - Mora	
543	Levantamento topográfico do Bairro de Almeirim – Évora	
544	Valverde	
545	Salesianos	
546	Campa da mãe do Dr. Alegria	
547	Edifício anexo do Hospital de Mora	
548	Seminário de Évora	
549	Ginásio – Seminário de Vila Viçosa	
550	1.º projecto do Centro Paroquial de Mora	
551	Ampliação da escola de Enfermagem de S. João de Deus	
552	Quinta de Santo António – Évora	
553	Seminário de Vila Viçosa – Agostinhos	
554	Cruzeiro para Monte do Conde – Dr. Vieira Lopes	
555	Livraria Salesiana	
556	Farmácia da Misericórdia de Évora	
557	Altar para Igreja de Nossa Senhora da Vila	
558	Obras de reparação da Igreja de Mourão	
559	Casa de Ponte de Sor – pormenores	
560	“Tubo de Metal”	
561	Saneamento Santana - Portel	
562	Planta topográfica de Bencatel	
563	Esgotos Bencatel (sem efeito)	

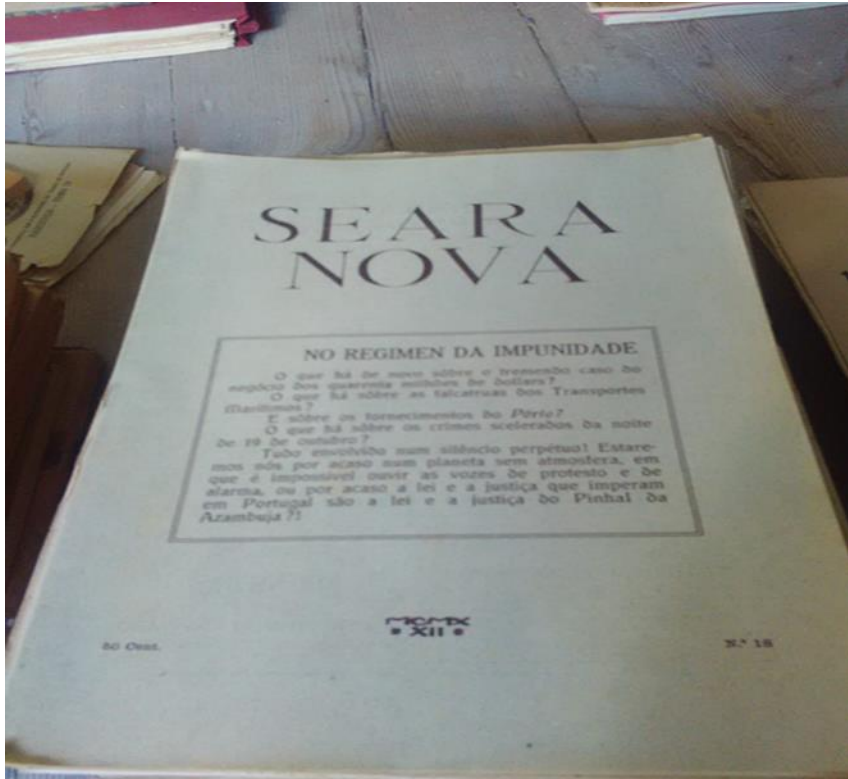
564	Estação de tratamento de esgotos – Cabeção	
565	Abastecimento de água a Cabeção – Pavia	
566	Abastecimento de água a Aguiar	
567	Saneamento de Aguiar	
568	Urbanismo concurso Bairro Económico	
569	Abastecimento de água a Pavia	
570	Plantas de Cabeção e Pavia	
571	Saneamento de Bencatel	
572	Águas – Pavia	
573	Seminário – pormenores de construção	
574	Cameirinha e Belchior Machado em Beja	
575	Plano de urbanização de Cabeção	
576	Abastecimento de água a Cabeção	
577	“Marcalo António”	
578	Paçal de Mora	
579	Salesianos corpo lateral esquerdo	
580	Arveola	
581	Planta de Mora para entrega na Câmara	
582	Projecto do Pavilhão Gimnodesportivo	
583	Papel de embrulho (lá dentro contém projecto)	
584	Ampliação da rede de esgotos de Alter do Chão	
585	Plantas antigas da Misericórdia de Évora	
586	“Tubo cinzento prateado”	
587	Abastecimento de água a Cabeção e Pavia	
588	Perfil longitudinal estrada Alqueva	
589	Bases de cálculo em branco	
590	Levantamento topográfico Fonte Grande A. Maria Dona - Estremoz	
591	Levantamento da planta e perfil de conduta de Cabeção e Pavia	
592	Betão armado – Bombeiros de Vila Viçosa	
593	Projecto de ampliação rede de esgotos – Alter do Chão	
594	Igreja da Misericórdia de Mourão	
595	Posto de transformação de Serpa	
596	Restaurante Planície Verde de Ferreira do Alentejo	
597	Lavadouro Veiros – Barbadão	
598	Projecto CM Santana à Oriola	
599	Câmara Municipal de Portal – pontão na Estrada Portel - Alqueva	
600	Cabeção - águas	
601	Betão armado – prédio José Franco - Mora	
602	Capela Mor – Igreja de S. Jorge da Beira	
603	Cálculos de vigas e pilares – casa em Elvas	
604	Planta 1/5000 – concelho de Vidigueira e Portel	
605	Quinta do Paraíso Louredo	
606	Abastecimento de água a Pavia e Cabeção	
607	Casa das máquinas captações de água – Reguengos de Monsaraz	
608	Asnas projecto de Caixa de Previdência	
609	Câmara de Alter do Chão – abastecimento de água	
610	Ruas do Bairro do Poço entre Vinhas - Évora	
611	Pilar e viga grael	

612	Pilar e viga grael	
613	Arranjo do lavadouro da Glória	
614	Escada do Hospital Militar	
615	Abastecimento de água a Cabeção e Pavia	
616	Cálculos de prédio em Mora – Alberto Falcão	
617	Fontanário – Pavia	
618	Projecto e betão armado de prédio a construir no talhão 3 na Tapada	
619	Estrada Portel Alqueva – perfis	
620	Aguiar – saneamento	
621	Câmara Mora – estação de tratamento de esgotos – Pavia	
622	Praça General Carmona nos Arcos	
623	Casa de arrendamento em Elvas	
624	Arruamentos em Cabeção – rampa do adro	
625	Planta de Pavia	
626	Projecto de ampliação das instalações industriais de Leonel Cameirinha – distribuição de betão armado	
627	Pontão grande – estrada Portel Alqueva	
628	Abrigo para gado na Herdade da Fonte Boa	
629	Pontão de S. Manços	
630	Cálculos de betão e placa – MERCAL	
631	Estação de tratamento – Bencatel	
632	Serviços higiénicos para a vila de Cabeção	
633	Perfis dos coletores de esgoto Alter do Chão	
634	Rua das Guardinas - Mora	
635	Pontão de São Manços	
636	Abastecimento de água a São José da Ponte	
637	Pormenores de betão armado para o abrigo para gado em Vale de Junco	
638	Abastecimento de água – Pavia	
639	Betão armado – Dâmaso José Ferreira	
640	Desenhos diversos	
641	Modelos em branco – classificação do conjunto	
642	CM Portel estrada Santana – Oriola – 2ª fase	
643	Pontão da Estrada Portel Alqueva	
644	Lavadouro para a aldeia do Espinheiro	
645	Rascunho de Bencatel – saneamento	
646	Planta de Vaiamonte	
647	Cálculos para a Sociedade Recreativa Dramática Eboreense	
648	S. Bento A. Loura – CM de acesso à escola	
649	Saneamento Santana	
650	Lavadouro – Cabeção	
651	Águas pluviais – Cabeção	
652	Betão armado para a viúva do Varela	
653	CM Estremoz – Lavadouro Santo Estevão	
654	Abastecimento de água Bairro de Almeirim	
655	Marco Fontanário no lugar de Maria Dona Glória – Estremoz	
656	Lavadouros – Espinheiro, Santa Vitória e Ameixial	
657	Praça Nuno Álvares – Portel	
658	Abastecimento de água a Santana – Poço das Hortinhas	

659	Estação hidrométrica de Pavia	
660	Planta topográfica do local da estação de tratamento de esgotos - Pavia	
661	Arruamentos em Santana	
662	Lage da escada no prédio de Fernando Correia – Évora	
663	CM Mora – estação de tratamento de Cabeção	
664	Lavadouro de Santa Maria do Ameixial	
665	Asnas para o casão do Sr. Aníbal Nunes – Mora	
666	Projecto de construção do caminho municipal do Alqueva ao limite da Vidigueira	
667	Lavadouro de Santa Vitória do Ameixial	
668	Pontão de São Manços	
669	Abastecimento de água a Cabeção	
670	Abastecimento de água a Cabeção e Pavia – plantas das condutas	
671	Coletor de água pluvial de Cabeção	
672	Abastecimento de água Santana	
673	Adega de Reguengos – betão armado depósitos	
674	CM Portel – estudo de um pontão para a estrada Portel-Alqueva	
675	Planta Azaruja	
676	Abastecimento de água a Alter Pedroso	
677	Lavadouros de Portel	
678	Saneamento a Aguiar	
679	Rascunhos do abastecimento de água a Almeirim	
680	Quinta da Angeirinha	
681	S. Lourenço de Monporção – CM de A. ao Cemitério	
682	CM Évora – abertura e pavimentação de arruamentos no Bairro do Poço entre Vinhas	
683	Casa do Sr. João Ferreira	
684	Abastecimento de água a Alter do Chão	
685	Pontão da Ribeira do Calastrão	
686	Abastecimento de água a Aguiar	
687	Lavadouro de S. Bento do Cortiço	
688	Betão armado – Viana do Alentejo	
689	Abastecimento de água a Cabeção – reservatório elevado	
690	Projecto de saneamento da Vila de Cabeção	
691	Câmara Municipal de Portel – projecto de abastecimento de água a Santana	
692	Obras de adaptação de um edifício a residência arquiépiscopal de Évora	

Anexo °29

Relatório de Progresso



(Pequena descrição da recolha do espólio do Arquitecto Raul David e do Engenheiro Celestino David, Setembro de 2016)

Introdução

Um trabalho deste cariz, pré inventariação documental, implica como é natural um considerável investimento a nível de tempo, devido, quer ao volume de informação a tratar e inventariar mas também, a dificuldade de recolha do próprio material, material já com alguns danos, fruto quer do tempo, quer de alguns descuidos no seu armazenamento.

O tempo decorrido desde o início da criação deste espólio é determinante, uma vez que abarca diferentes décadas e como é natural os cuidados a ter com documentação na altura, eram completamente distintos daqueles que são norma geral nos nossos dias. Terá também este processo, sempre como principal objetivo a preservação da informação, através da sua inserção posterior em base de dados, por via de um resumo de conteúdos e da catalogação de toda a informação existente.

Uma pré inventariação, realizada de forma exaustiva permite, de seguida, que os passos seguintes na preservação de todo o espólio, casos da inventariação e posterior criação de uma base de dados se tornem mais metódicos e sejam mais fáceis de executar.

O conjunto de peças existente neste espólio é, pela sua importância e antiguidade uma parte significativa do património documental eborense. Dado que para além de abarcarem um período extenso da história da arquitetura no distrito de Évora, são também um vislumbre sobre todas as relações sociais existentes entre os diferentes atores existentes a época, sobre os gostos arquitetónicos da altura ou sobre a própria dinâmica de relações económicas existente.

É portanto de extrema importância colocar neste relatório, para além da referência as variadíssimas peças que requerem uma preservação urgente, também, tentar incluir posteriormente a informação obtida, numa plataforma de divulgação mais alargada e abrangente que permita a todos os interessados, consultar no núcleo de documentação da Autarquia.

A inventariação deste espólio é também o reflexo duma preocupação assumida pela Autarquia de Évora com este tipo de património de extremo valor que, tem sido de certa forma deixado ao acaso, e que devido a sua fragilidade, interessa salvaguardar e, acima de tudo, divulgar, concedendo-lhe a devida importância no universo bibliográfico, respeitante a Cidade de Évora e a alguns dos seus mais ilustres habitantes, que infelizmente têm sido esquecidos com o decorrer dos anos, apesar do muito, que foram marcantes em épocas anteriores da história da mesma.

1º dia da inventariação do espólio

Foram recolhidos mais de 100 processos, de obras de vários pontos da região, muitos deles concursos ou empreitadas lançadas por diferentes entidades. Possivelmente projetos que não terão seguido avante, muitos deles. Seria interessante pesquisar quais se encontram realizados e qual o seu estado atual.

Surgem processos de Câmaras municipais, de onde se destaca a CME, mas também as Câmaras de Portel, Viana, ou Mora, e diversas juntas de freguesia, entidades religiosas e Misericórdias. Mas também uma parte considerável de obras particulares, normalmente encomendas de indivíduos com elevado poder económico da nossa cidade (principalmente nas décadas de 50/60/70), Arquimínio Caeiro por exemplo. Surgem projetos para quintas, pontões, casas de habitação, stands automóvel, instalações agrícolas e seu saneamento.

Surge apenas uma obra fora da região Alentejo, mais concretamente em Vila Real de St. António. Muitas das pastas consultadas e pré inventariadas, vem assinadas por ambos os irmãos, Raul David e Celestino David, uma vez que trabalhavam em paralelo, sendo um Arquiteto e o outro Engenheiro Civil.



Pastas de processo

O estado dos materiais (processos e plantas) é razoável, apesar de alguns já mostrarem alguns sinais de desgaste, possivelmente por não estarem acondicionados devidamente em espaço, com condições para a sua preservação.

A título de curiosidade, apesar de não fazer parte da doação, encontram-se também maquetes e diferentes amostras de materiais que eram enviados ao

Arquiteto Raul David para possivelmente ele escolher aqueles que pretendia para as suas obras.

Também os armários onde estão arquivados os materiais ou os estiradores onde trabalhavam estes dois profissionais, podiam tentar ser incluídos nesta doação, uma vez também eles são um retrato fiel da época e das condições e meios utilizados por um arquiteto ou um engenheiro, nos meados do século XX em Portugal.

Algo que chamou a atenção neste conjunto de documentos foi a forma explícita como eram discriminados todos os valores e custos de uma obra, e principalmente os valores relacionados com o pagamento da mão-de-obra, podendo verificar-se a partir deles o valor dos salários de cada uma das profissões, presumivelmente segundo a sua preponderância no decorrer de cada obra.

Isto de certa forma permite perceber a disparidade de valores existentes entre as ditas profissões proletárias e as demais, disparidade essa, que não foi em absoluto reformulada, tendo-se perpetuado ao longo dos tempo, até aos nossos dias. É também curioso a quantidade de profissões existentes, muitas delas já desaparecidas, e quiçá, se justifica-se até, alguma investigação mais extensa sobre a matéria.



Pastas processuais (Foto: Marco Rocha 2016)

2º Dia do inventário

Durante este dia concluiu-se o pré inventário a todos os documentos e processos existentes no espólio. Faltando apenas a recolha e inventariação das plantas e desenhos existentes.

Foram recolhidos mais 150 documentos, que em conjunto com os recolhidos no dia anterior perfazem um total de 283 processos de obra.

Nos próximos dias começar-se-á a catalogar todas as plantas existentes, sendo as mesmas também na ordem das centenas.

Mais uma vez se pode constatar que muita da documentação pertence também, ao seu irmão Celestino David, não apenas em obras realizadas em conjunto, mas também uma grande quantidade de trabalhos realizados a solo pelo mesmo. Principalmente estudos sobre qualidade de materiais a serem utilizados em distintas obras e empreitadas da autoria de outros arquitetos.

Apenas com o processo de inventário subsequente será possível perceber a quem pertence a maioria dos processos e averiguar também quem são os outros arquitetos que desenhavam durante as décadas de 30 a 70 do século passado na cidade de Évora.

Ficou pois, agendada nova recolha de materiais, para o dia de amanhã.



Armário de armazenamento (Foto: Marco Rocha 2016)

3º Dia de inventário

A recolha de materiais continuou a bom ritmo, tendo sido recolhidos cerca de 160 documentos. Sendo todos eles estudos ou desenhos relativos as obras realizadas.

Através da legenda dos mesmos, pode-se concluir que são na sua grande maioria pertença do engenheiro Celestino David, uma vez que são grandemente, estudos e medições dirigidos para posteriores trabalhos.

Muitos deles não estão assinados, mas não se tratando de plantas propriamente ditas conclui-se que não são da autoria de Raul David, mas sim de seu irmão.

Mais uma vez, esta documentação refere se quase na totalidade ao distrito de Évora, mais concretamente as vilas e aldeias limítrofes, situando-se temporalmente, tal como toda a outra documentação recolhida, entre os anos/décadas de 1940 e 1970.



Documentação recolhida (Foto: Marco Rocha 2016)

No local de recolha dos materiais pudemos constatar também o imenso espólio de livros e revistas que era pertença deste arquiteto.

Inúmeras revistas relacionadas com arquitetura e desenho, muitas desde número 0, surgem um pouco por todo o lado, por vezes ate misturadas com alguns projetos, dando ideia que alguns dos artigos dessas revistas seriam ideias/conceitos aplicados nos mesmos.

A biblioteca destes autores, possui também inúmeros livros e revistas que espelham a realidade social do nosso país.

Desde livros escolares e infantis ate aos livros dos escritores consagrados da época. Alguns dos exemplares que mais me chamaram a atenção foram edições iniciais da revista Seara Nova, abarcando a fase da primeira republica até há implantação do estado novo.

A recolha de materiais continuara na próxima semana e muito possivelmente **prolongar-se-á por mais dois dias**, faltando ainda a parte eventualmente mais complexas que são as plantas propriamente ditas.

Dado que numa primeira vista, se pôde constatar que muitos dos processos/documentos não estão legendados, isso implicará a abertura dos mesmos, o que tornará o processo de recolha e pré inventariação mais demorado.



Documentação recolhida (Foto: Marco Rocha 2016)

4º Dia de inventário

A recolha da documentação continuou a bom ritmo, tendo sido inventariados todos os materiais que se encontravam armazenados no 2º andar da casa. Posteriormente avançou-se para o rés-do-chão, onde existe mais outra sala de arquivo, onde se encontravam armazenados os processos, pelos quais começamos inicialmente.

Mais uma vez o estado dos documentos armazenados era díspar, encontrando alguns incólumes e outros já muito danificados, as plantas e estudos estão também armazenados de forma algo baralhada, por vezes ao abrir um documento não identificado, encontram-se vários documentos já antes identificados, aparecendo folhas dispersas de várias obras, com medidas específicas para a execução das mesmas e até com cadernos de encargos distintos para uma mesma obra, datados de forma diferente.

O que permite afirmar que os mesmos serão possivelmente cópias de concursos, na sua grande maioria públicos, aos quais Celestino e Raul David concorriam.

Dado o elevado número de documentos que se encontra armazenado neste arquivo e impossível ainda precisar, quanto tempo demorará a recolha da sua totalidade.

Contabilizaram-se até ao momento cerca de 500 documentos variados, entre processos de obra, a sua parte técnica, com estudos e medições (medidas de alçados, tipos de cobertura, materiais a utilizar, preços de mão de obra etc), cadernos de encargos para entregar em concursos, plantas e curiosamente desenhos de mobiliário e decoração de casas, decoração essa muito provavelmente sugerida pelos futuros proprietários das habitações.

Isto permite concluir também que o trabalho de um arquiteto na época, não era apenas o “desenhar” da casa, mas sim também o processo de embelezamento da mesma, a nível quer do espaço físico, quer também dos mobiliários interiores, desde mesas, cadeiras, camas, armários e demais bens relacionados com o conforto futuro dos espaços.



Livros e revistas (Foto: Marco Rocha 2016)

O processo de recolha da documentação foi concluído ontem, tendo sido recolhidos, o que restava de documentação na totalidade, cerca de 200 plantas na totalidade.



Material para imprimir -Década de 30, Seculo XX (Foto: Marco Rocha 2016)

Nesta ultima recolha, a quase totalidade dos documentos encontrava-se em **muito bom estado**, salvo raras exceções. Ficou-se com a impressão que pela forma com estavam arquivados os documentos, não existiria grande diferença entre aquilo que estava legendado nas plantas e aquilo que de facto existe dentro delas, pelo menos, nos casos em que foram abertas, correspondiam na totalidade.

A maior parte dos materiais estavam também em excelentes condições, não apresentando quer sinais de desgaste, a razão para tal, talvez seja o facto de que o local onde estavam armazenados, ser local com melhores condições, quer a nível do luminosidade quer a nível do próprio armazenamento, mas também a nível da forma como estavam organizados e cuidados os próprios documentos.

5º Dia do inventário

Finalizou-se o processo de pré inventariação durante o dia de hoje, **enumerando** os últimos 100 documentos, trazidos anteriormente, durante a fase final de recolha na casa.

Começou-se também a fazer um primeiro registo informático do material recolhido, o que com certeza levará ainda algum tempo a concluir.

Durante os próximos dias, creio, o inventário e registo documental começará a ser efetuado, abrindo pasta por pasta minuciosamente, verificando o que consta nas mesmas, se correspondem ou não á sua legenda ou se dentro delas, consta documentação distinta.

Conclusão

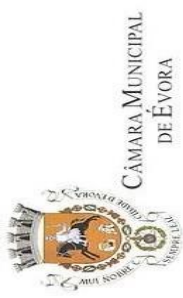
Foram recolhidos durante este processo cerca de 985 unidades de instalação, que se subdividem em 3 categorias da seguinte forma; 693 plantas, levantamentos topográficos, levantamentos arquitetónicos, estudos de dimensionamento ou cálculos de estabilidade; 287 processos de obras públicas e processos de empreitada (completos ou quase completos), cadernos de encargos e documentação variada sobre possíveis licenciamentos futuros; 4 itens de documentação variada que muito possivelmente pertencerá a processos referidos anteriormente.

Caracterizar todo este processo foi extremamente estimulante por variadíssimas razões, uma vez que para mim foi a primeira vez que recolhi um acervo, e para mais um de documentos em suporte papel, pois apesar de já antes ter inventariado bens patrimoniais, neste caso património edificado, foi uma agradável surpresa, todo este processo de recolha e de pré inventariação.

O passo seguinte do processo será com certeza mais complexo e obrigara da nossa parte, á realização de todo um processo de inventário e catalogação, criação de uma base de dados, digitalização da documentação e posterior disponibilização dos mesmos ao público.

Anexo Nº 30

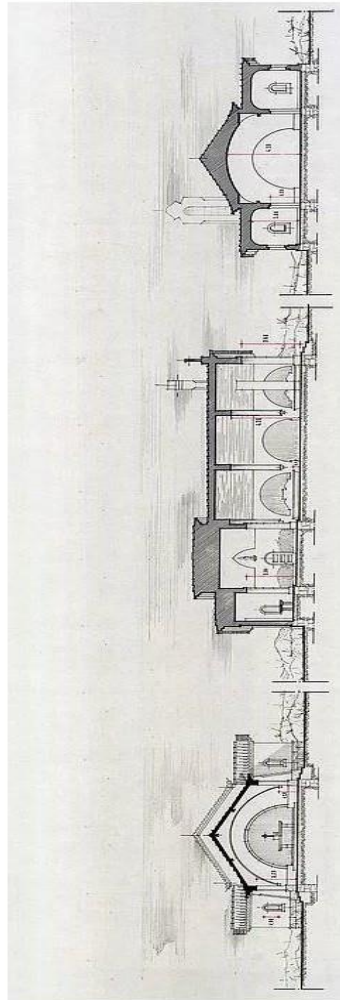
Web Page



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA

ESPÓLIO DAVID

[INÍCIO](#) | [NÚCLEO](#) | [BIOGRAFIAS](#) | [ESPÓLIO](#) | [IMAGENS](#) | [PATRIMÓNIO DOCUMENTAL](#)





CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA

ESPÓLIO DAVID

[INÍCIO](#) | [NÚCLEO](#) | [BIOGRAFIAS](#) | [ESPÓLIO](#) | [IMAGENS](#) | [PATRIMÓNIO DOCUMENTAL](#)

Criado em 1987, O Núcleo de Documentação, está integrado na Divisão de Cultura e Património da Câmara Municipal de Évora, teve, desde a sua criação, como objetivo reunir as espécies bibliográficas que se encontravam dispersas pelos vários serviços da autarquia. Em virtude da grande afluência de utilizadores externos na procura de informação patrimonial de âmbito local e/ou regional, no ano de 1991 foram definidos os seguintes objetivos: reunir os documentos e a informação sobre Évora e a região do Alentejo; selecionar e tratar a documentação recebida diariamente na Câmara Municipal; prestar apoio na área da investigação histórica e cultural aos serviços da autarquia e aos utilizadores externos.

A coleção existente no N.D. é constituída, à data de 31 de dezembro de 2012, data da última contagem, por cerca de 19 000 existências, sendo 18 819 de material impresso e 149 não impresso, que se distribuem da seguinte forma:

Monografias, livros, brochuras, dossiers temáticos, dicionários e atlas - 16622; publicações em série - 2053; material gráfico (desenhos, fotografias, gravuras, ilustrações, postais) - 144; recursos vídeo e de projeção visual (cassetes vídeo, DVD's e diapositivos) - 29; recursos sonoros (CD áudio) - 25; e recursos eletrónicos (CD, DVD e serviço em linha) - 95.

A página do núcleo pode ser visitada em:

<http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/culturaepatrimonio/cultural/EquipamentosCulturaisMunicipio1/Nucleo-de-Documentacao>





ESPÓLIO DAVID

INÍCIO | NÚCLEO | **BIOGRAFIAS** | ESPÓLIO | IMAGENS | PATRIMÓNIO DOCUMENTAL



Celestino António da Veiga Neves David, nasce em Évora em 16 de Fevereiro de 1917, tendo falecido nesse mesmo dia do ano de 1991, primogénito da família David, será o mais velho de sete irmãos. Completa em Évora a instrução primária, e mais tarde o Liceu Nacional, tendo sido membro integrante da Academia, participando nas diferentes tradições académicas da época, tendo posteriormente cursado engenharia no Instituto Superior Técnico. Os Engenheiros saídos do IST, e também da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, distinguiram-se pela qualidade da formação, em consequência do grau de exigência daquela Instituição.

Do seu casamento com Maria Cândida Henriques Gomes Froes David nascerão dez filhos.

No início da segunda metade do século XX, operou-se uma revolução no exercício da engenharia civil, Celestino David estará sempre a par desse desenvolvimento.

O processo de industrialização então desencadeado vai enquadrar uma profissionalização crescente do sector da construção, sobretudo na Engenharia, em que a criação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil constitui um dos sinais mais claros.

Dotado de um extraordinário engenho e habilidade manual, este engenheiro perfeccionista construiu modelos das suas estruturas e nelas media, no seu atelier, os padrões necessários à avaliação do comportamento estrutural das mesmas.

São imensos os documentos por si assinados neste espólio, surgem documentos tais como manuscritos com preços de materiais, valores de salários a pagar por cada profissão no estaleiro de obra, orçamentos e esboços, cálculos de vigas de betão armado, memórias descritivas de edifícios, alguns até de elevado valor patrimonial, como é o caso de igrejas e fontes medievais.

Biografias



ESPÓLIO DAVID

[INÍCIO](#) | [NÚCLEO](#) | [BIOGRAFIAS](#) | **[ESPÓLIO](#)** | [IMAGENS](#) | [PATRIMÓNIO DOCUMENTAL](#)

O espólio do arquiteto Raul David e do Engenheiro Celestino David foi doado a Câmara Municipal de Évora, a mesma ocorreu em Novembro de 2016 e foi englobada nas comemorações dos 30 anos de elevação de Évora a cidade património mundial tendo a assinatura do processo de doação decorrido no Salão nobre da CME.

Este espólio é composto por projetos para comércio e indústria, projetos para arquitetura residencial, concursos públicos com cadernos de encargos, candidaturas a concursos, equipamentos de espetáculos, projetos hidroelétricos e desaneamento, estudos e projetos de urbanismo, estudos técnico-científicos, documentação particular, mapas e plantas topográficas, esboços e desenhos variados, projetos para mobiliário e também inúmeras fotografias.

Apesar da inventariação não estar feita na totalidade, desde já disponibilizamos aquilo que até ao momento foi efectuado.

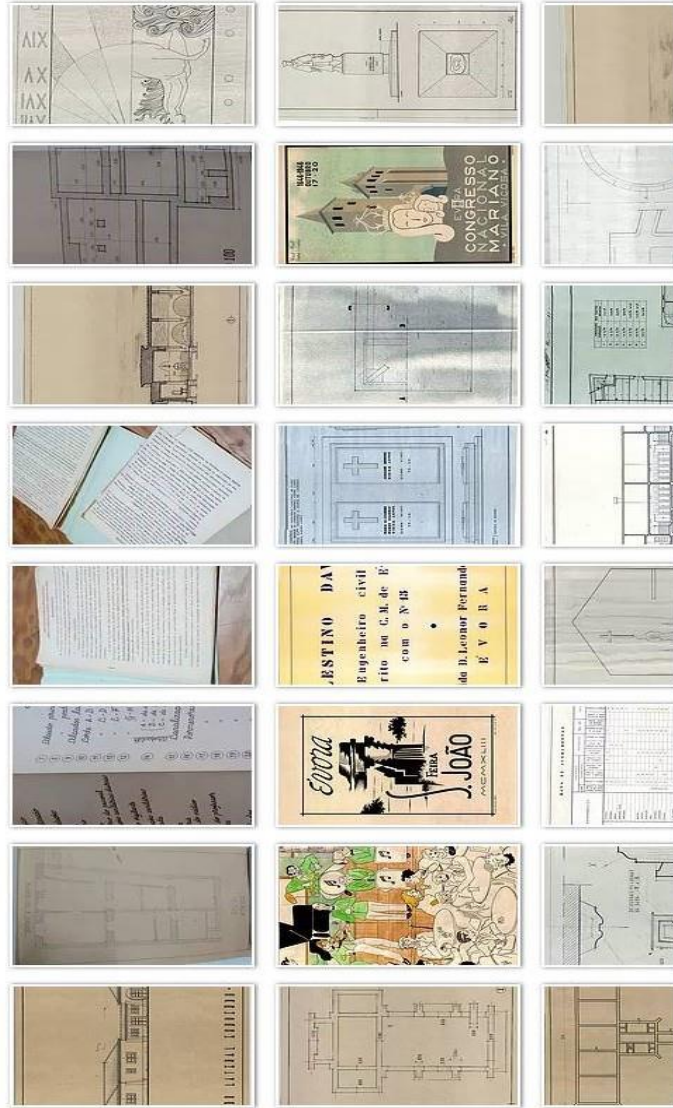




ESPÓLIO DAVID

[INÍCIO](#) | [NÚCLEO](#) | [BIOGRAFIAS](#) | [ESPÓLIO](#) | [IMAGENS](#) | [PATRIMÓNIO DOCUMENTAL](#)

-> Desenhos



Imagens



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA

ESPÓLIO DAVID

INÍCIO | NÚCLEO | BIOGRAFIAS | ESPÓLIO | IMAGENS | PATRIMÓNIO DOCUMENTAL

"A memória do mundo é a memória coletiva e documentada dos povos do mundo, ou seja, seu património documental, que representa boa parte do património cultural mundial. Ela traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das realizações da sociedade humana. É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura."

Programa Memória do Mundo (UNESCO)

Os arquivos pessoais são cada vez mais utilizados, tanto como fonte, quanto como objeto de pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Com a preservação deste tipo de património, iniciou-se a valorização das trajetórias individuais como foco de interesse em alguns projetos institucionais, com a criação de memoriais, fundações ou institutos voltados especificamente para a preservação da memória de um personagem relevante da história local, regional ou nacional. Isso veio permitir, que surgissem diversos processos de patrimonialização que associam estes arquivos de natureza pessoal à noção de "legado".

Dessa forma, quanto mais "original", "único" e "pessoal" o acervo, mais justificáveis são os argumentos sobre sua criação e preservação, bem como sobre a manutenção de uma estrutura institucional para abrigá-lo.

É importante pensar na preservação do património documental? Através deste património, é possível aceder ao passado, desvendar a história daquilo que veio antes de nós e assim, construir conhecimento— sobre quem somos, como chegamos até aqui. Quando parte dessa memória é permanentemente perdida, cria-se uma lacuna na narrativa do passado. Isso é um problema grave, já que significa apagar completamente do registro histórico de eventos, talvez, de grande importância.

Diversos órgãos, nacionais e internacionais, entendem o direito à memória como um elemento fundamental da cidadania; portanto, preservar os registros onde a memória se inscreve é essencial.

Com a criação, pela UNESCO, do Programa Memória do Mundo, em 1992, programa esse, que despertou a consciência internacional sobre a importância do património documental, foi garantida a identificação, a preservação e a "democratização" do acesso a fundos documentais de significância internacional, nacional e regional.

UNESCO, Programa Memória do Mundo

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/documentary-heritage/>

Em 2004, a British Library criou um programa idêntico, porém mais descentralizado, que tem o mesmo objetivo de preservar a memória e garantir o acesso à informação, o Endangered Archives Program, ou EAP.